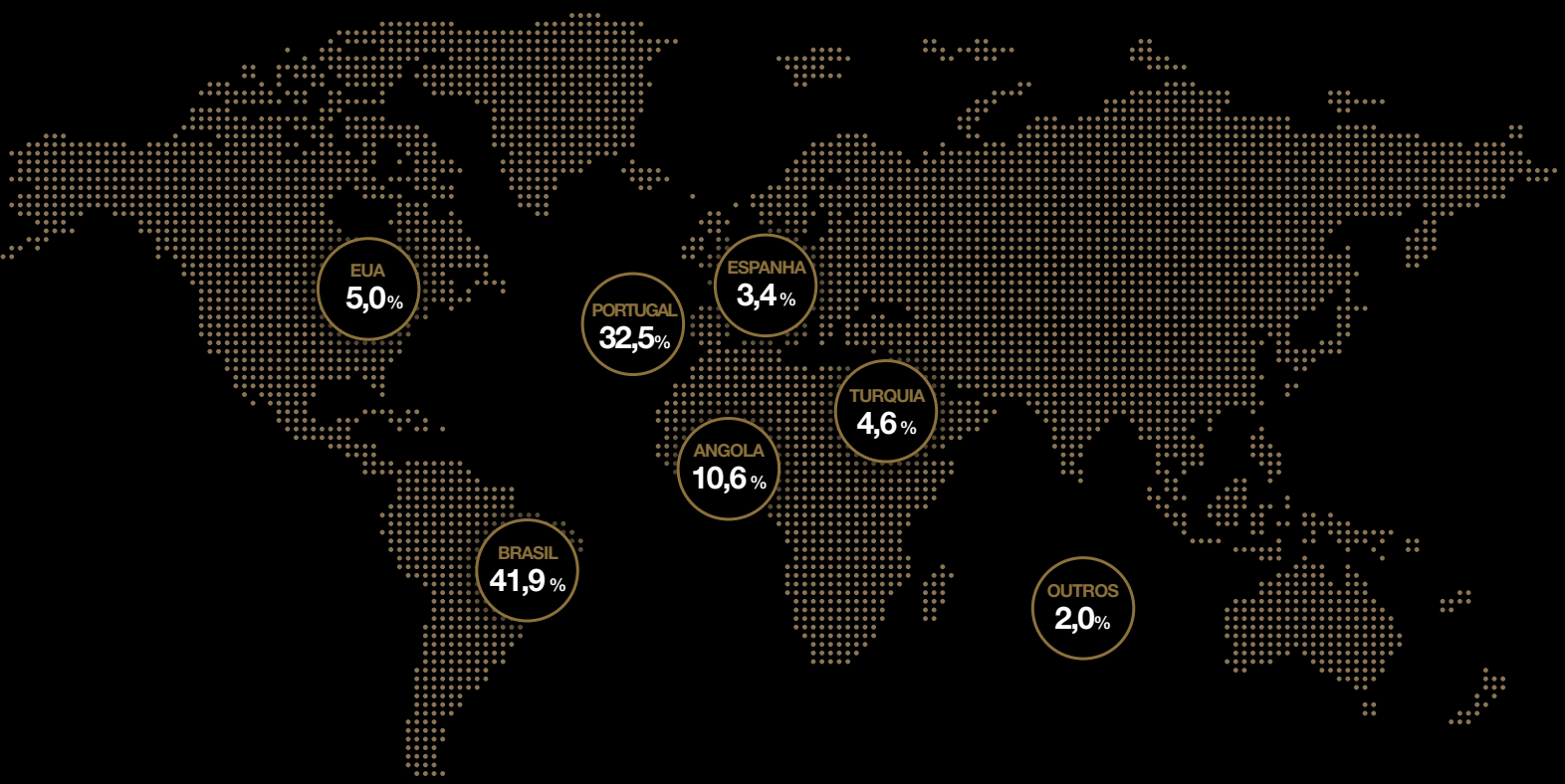
Relatório e contas consolidadas de 2010

Grupo Auto Sueco



Volume de Negócios por Mercado

Portugal	32,5%
EUA	5,0%
Turquia	4,6%
Angola	10,6%
Brasil	41,9%
Espanha	3,4%
Outros Países	2,0%

Volume de Negócios por Produto

Serviços	0,1%
Vidros	4,1%
Componentes	3,6%
Autocarros	4,2%
Automóveis	14,9%
Indústria	0,4%
Máquinas	17,7%
Penta	2,3%
Camiões	52,7%

Principais indicadores do Grupo Auto Sueco

Volume de Negócios em 2010

917 444

Milhares de Euros	2009	2010
Volume de negócios[1]	641.451	917.444
EBITDA	59.509	55.186
Resultado líquido, com interesses não controlados	26.070	18.132
Total do Activo	550.478	691.381
Capitais próprios, com interesses não controlados	195.112	207.903
Endividamento líquido[2]	181.320	252.857
Autonomia financeira[3]	35,4%	30,1%
Debt-to-equity[4]	92,9%	121,6%
Margem EBITDA %	9,3%	6,0%
NFM em dias de venda[5]	212	178
ROE [6]	13,4%	8,7%
Número de colaboradores[7]	2.854	3.647

1 Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa.
2 Passivo financeiro - disponibilidades.
3 Capitais próprios com interesse não controlados / Activo líquido.
4 (Passivo financeiro - disponibilidades) / Capitais próprios com interesses não controlados.
5 Quociente entre (Clientes conta corrente, Clientes cobrança duvidosa, Clientes títulos a pagar, Adiantamentos de clientes, Existências, Fornecedores, Fornecedores títulos em conferência, Fornecedores títulos a pagar, Adiantamentos a fornecedores) e Vendas, multiplicado por 365 dias.
6 Resultado líquido / Capitais próprios.
7 Inclui colaboradores do Grupo Auto Sueco Coimbra a 100%.

Glossário

Autonomia Financeira: Capitais próprios com interesses não Controlados / Activo Líquido.

ASC: Auto Sueco (Coimbra), Lda.

ASL: Auto Sueco, Lda.

Capital Investido: Capitais próprios + interesses não controlados + passivo financeiro + responsabilidades fora de balanço

CMVMC: Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Debt-to-Equity: Passivo financeiro / Capitais próprios com interesses não controlados

EBITDA: Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

FBCF: Formação bruta de capital fixo

NFM em dias de vendas: Quociente entre (Clientes conta corrente + Clientes cobrança duvidosa + Clientes títulos a receber - adiantamentos de Clientes + existências - fornecedores
- fornecedores títulos em conferência
- fornecedores títulos a pagar + adiantamentos a fornecedores) / volume de negócios, multiplicado por 365 dias

Margem Bruta: Vendas - CMVMC - custos com pessoal oficinal - subcontratos - seguro acidentes de trabalho
- custos com legalização de viaturas
- contratos de assistência

PIB: Produto interno bruto

RAI: Resultados antes de impostos

RLE: Resultados líquidos do exercício

ROI: EBIT / Capital investido

ROE: Resultados líquidos / Capitais próprios

Volume de Negócios: Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria Empresa

2011E: Valores de 2011 previstos

Índice

Principais Indicadores do Grupo Auto Sueco 3
Glossário 4
Group Outlook 6
Estrutura do Grupo Auto Sueco 8
Economia Mundial em 2010 11
Análise da Actividade do Grupo em 2010
Auto Sueco 14
Auto Sueco II Automóveis 16
Motortejo 17
GO Automóveis 18
Auto Sueco Minho 19
Auto Sueco Angola 20
Auto Sueco Lobito 22
Auto Maquinaria 23
AutoPower 24
Auto Sueco Botswana 25
Auto Sueco Namíbia 26
Auto Sueco Kenya 27
Auto Sueco Tanzânia 28
Auto Sueco Brasil 29
Vocal 32
Grupo Auto Sueco Coimbra 34
Auto Sueco Coimbra 35
Volmaquinaria de Construcción España 36
ASC Construction Equipment USA 38
ASC Türk Maquina 40
AS Parts 41
AS Parts Angola 42
AS Parts Cabo Verde 43
Stand Barata 44
Arrábida Peças 45
Diverparts 46
Expressglass 47
Expressglass - Portugal 48
Expressglass - Brasil 50
Biosafe 52
Recursos Humanos 54
Análise Económica e Financeira 56
Responsabilidade Social 60
Órgãos Sociais e Governo das Sociedades 62
Gestão de Risco 64
Perspectivas para 2011 66
Factos relevantes ocorridos após o fecho do exercício 68
Demonstrações Financeiras Consolidadas 70
Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas 74
Certificação Legal das Contas Consolidadas 123

Grupo Outlook

É objectivo do Grupo Auto Sueco garantir um portfólio de negócios que pela sua dispersão geográfica e diversificação, lhe garanta por um lado uma cada vez maior imunidade a ciclos económicos desfavoráveis de expressão regional e lhe confira, por outro, a capacidade de crescer e reforçar a sua rendibilidade.

Nesse contexto, o desempenho económico do Grupo Auto Sueco em 2010 reforça a ambição com que o Grupo encara o futuro. O Resultado Líquido de 18,1 milhões de Euros, embora 30% inferior ao de 2009, é conseguido sob condições macroeconómicas extremamente desfavoráveis em alguns dos mercados em que o Grupo actua.

Se, por um lado não podemos já considerar como conjunturais os reduzidos níveis de actividade do mercado Português, importa por outro referir o cariz extraordinário do comportamento menos activo do mercado Angolano, facto que contrariamente ao verificado em 2009 penalizou fortemente as contas consolidadas do Grupo.

No Brasil, para além de um desempenho positivo da Auto Sueco Brasil e da Expressglass Brasil – esta apenas no seu primeiro ano completo de existência –, são de destacar os resultados obtidos na Vocal. Esta empresa fecha o exercício económico de 2010 com um volume de negócios de cerca de 300 milhões de Euros, projectando o volume de negócios do Grupo neste mercado para valores próximos dos 400 milhões de Euros, transformando-o assim no maior e mais relevante mercado na esfera do consolidado do Grupo.

O GRUPO AUTO SUECO COIMBRA

A Auto Sueco Coimbra empresa participada do Grupo Auto Sueco e empresa-mãe do Grupo Auto Sueco Coimbra deu, em 2010, seguimento ao plano estratégico de expansão geográfica do seu negócio core e diversificação do seu portfólio de negócios.

Ao longo do exercício que agora finda a ASC realiza três investimentos de grande relevância: a aquisição de 50% da Air-Rail e da Zephir em Espanha, constituindo um movimento de diversificação relevante na área dos equipamentos para portos, aeroportos e ferrovias e a aquisição da ASC Turk Maquina, empresa responsável pela distribuição dos produtos VCE na Turquia, sendo este mais um passo no movimento de internacionalização que o Grupo tem vindo a trilhar.

Em 2010, fruto de uma melhoria no desempenho das suas operações em Portugal e nos EUA e essencialmente do impacto do recente investimento na Turquia, o Grupo ASC inverte o ciclo de contracção que vinha a sofrer desde 2008, atingindo um crescimento de 41%.

TRÊS PASSOS DECISIVOS

O Grupo concretiza em 2010 três passos fundamentais na condução da estratégia

Tomaz Jervell
Presidente do Conselho Geral

definida que irão, seguramente, marcar o seu desenvolvimento nos próximos anos: a aquisição de 100% da Vocal; a aquisição do negócio de distribuição de máquinas de construção Volvo para a Turquia (hoje ASC Turk Makina) através da sua participada Auto Sueco Coimbra; e a aquisição de 66,6% do Grupo Expressglass.

Com a aquisição da Vocal, concessionária de camiões e autocarros Volvo em São Paulo, o mercado brasileiro passa a assumir-se de forma inequívoca como um dos mercados estratégicos do Grupo.

A dimensão desta operação – mais de 700 milhões de Reais de facturação, EBITDA de 40 milhões de Reais, 7 filiais e mais de 400 colaboradores – projecta a presença do Grupo neste mercado para volumes extremamente expressivos complementando a operação de distribuição de camiões que o Grupo já detinha no centro-oeste do país e a operação de substituição de reparação de vidro (Expressglass Brasil) sediada em São Paulo.

O investimento no Grupo Expressglass foi também mais um movimento importante no âmbito da estratégia do Grupo Auto Sueco. Com este passo garantimos o controlo da marca e criámos as condições necessárias para o desenvolvimento internacional da operação Expressglass, juntando às já existentes operações do Brasil, Angola e Cabo Verde a operação de Portugal. Este constitui um dos mais entusiasmantes investimentos do Grupo ao longo dos últimos anos quer pelo up-side operacional que lhe é reconhecido quer pelo desafio de valorização da marca que aporta.

CENTROS CORPORATIVOS NO BRASIL E ANGOLA

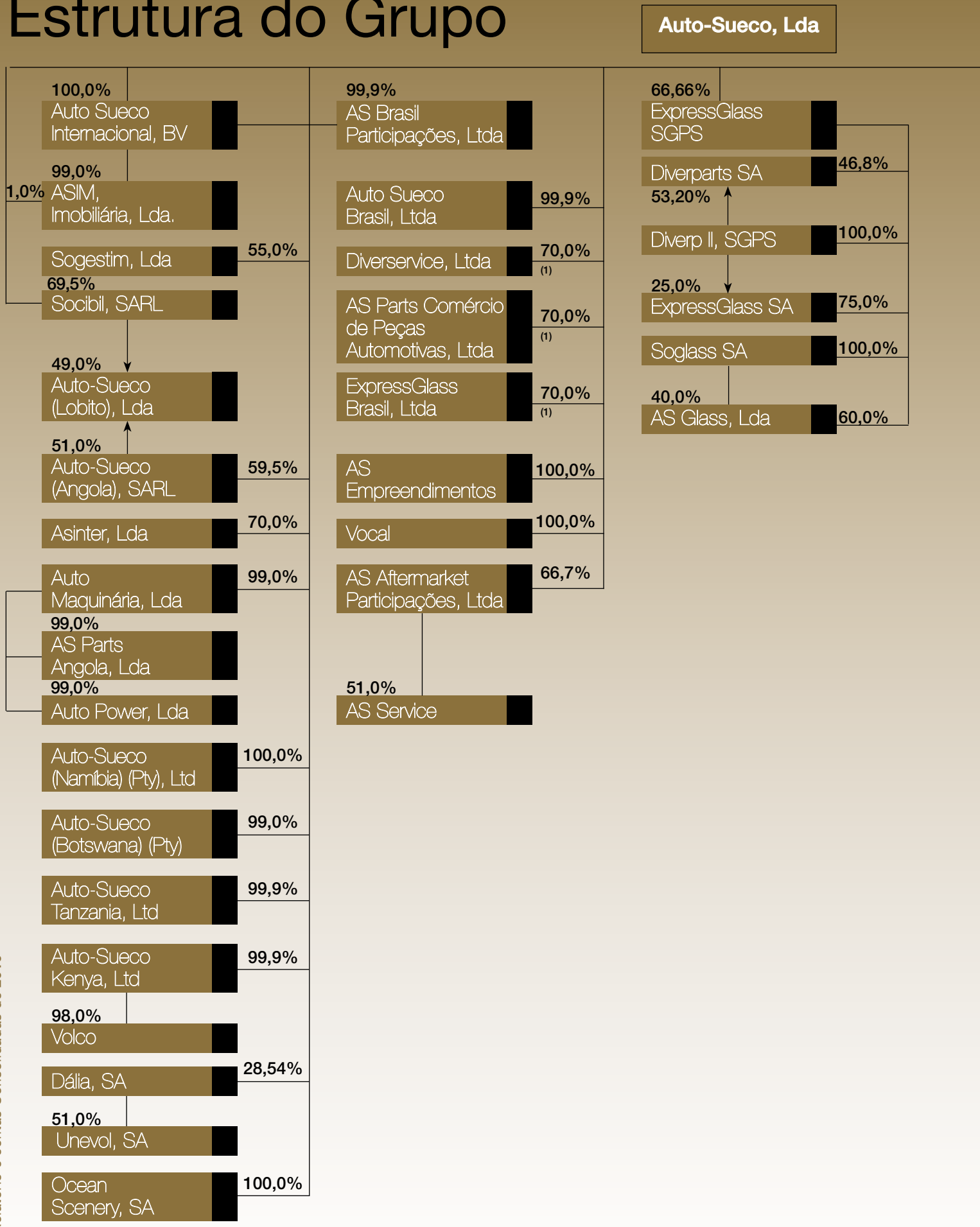
Os mercados do Brasil e Angola têm assumido uma importância crescente ao longo dos últimos anos na esfera do Grupo Auto Sueco.

De facto, a exposição hoje existente não apenas aos factores macro económicos subjacentes mas também aos riscos e desafios operacionais nas áreas de gestão estratégica de Recursos Humanos, financeira, de sistemas de informação, legal e fiscal constituíram estímulo suficiente para que o Grupo tomasse a decisão de criar estruturas corporativas de controlo e apoio ao desenvolvimento dos seus negócios nestas geografias.

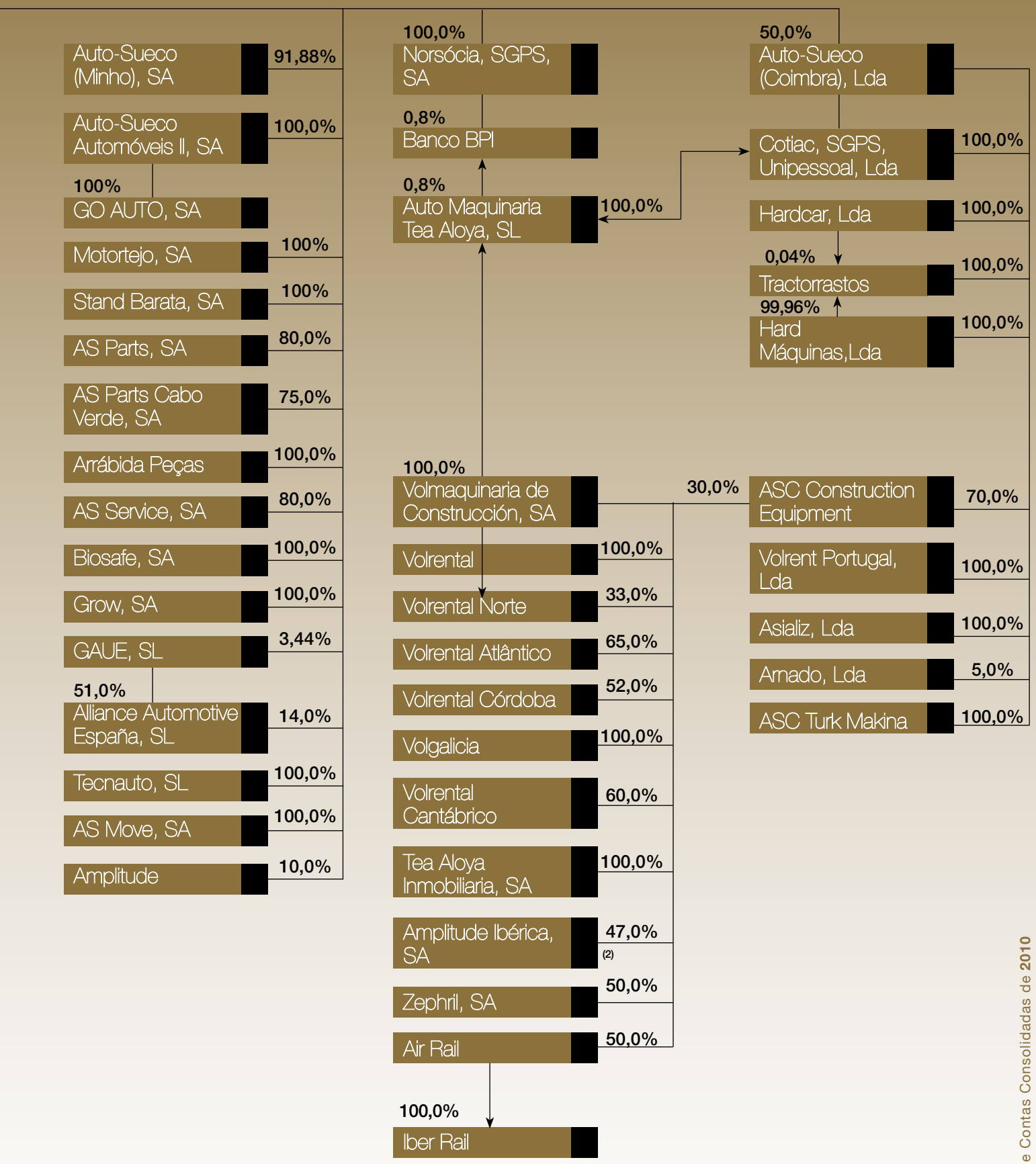
O reconhecimento do papel destas estruturas humanas enquanto veículo de transmissão dos valores culturais e parâmetros organizacionais do Grupo foi também determinante para a decisão tomada em 2010 e que seguramente marcará o sucesso das apostas realizadas nestes mercados ao longo dos próximos anos.

Tomás Jervell
Presidente do Conselho de Gerência

Estrutura do Grupo



(1) Detida a 100% indirectamente através da ExpressGlass SGPS (10%) e ExpressGlass SA (20%)
(2) Adicionalmente detida em 47% pela Amplitude


Auto-Sueco (Minho), SA
91,88%
Auto-Sueco Automóveis II, SA
100,0%
100%
GO AUTO, SA
Motortejo, SA
100%
Stand Barata, SA
100%
AS Parts, SA
80,0%
AS Parts Cabo Verde, SA
75,0%
Arrábida Peças
100,0%
AS Service, SA
80,0%
Biosafe, SA
100,0%
Grow, SA
100,0%
GAUE, SL
3,44%
51,0%
Alliance Automotive España, SL
14,0%
Tecnauto, SL
100,0%
AS Move, SA
100,0%
Amplitude
10,0%
100,0%
Norsócia, SGPS, SA
0,8%
Banco BPI
0,8%
Auto Maquinaria Tea Aloya, SL
100,0%
100,0%
Volmaquinaria de Construcción, SA
Volrental
100,0%
Volrental Norte
33,0%
Volrental Atlântico
65,0%
Volrental Córdoba
52,0%
Volgalicia
100,0%
Volrental Cantábrico
60,0%
Tea Aloya Inmobiliaria, SA
100,0%
Amplitude Ibérica, SA
47,0%
(2)
Zephril, SA
50,0%
Air Rail
50,0%
100,0%
Iber Rail
50,0%
Auto-Sueco (Coimbra), Lda
Cotiac, SGPS, Unipessoal, Lda
100,0%
Hardcar, Lda
100,0%
0,04%
Tractorrastos
100,0%
99,96%
Hard Máquinas,Lda
100,0%
30,0%
ASC Construction Equipment
70,0%
Volrent Portugal, Lda
100,0%
Asializ, Lda
100,0%
Amado, Lda
5,0%
ASC Turk Makina
100,0%

VOLVO
ADDITION
4D/Y180-Z260
S/10/S/SP-11 75 29
UN 2794
VO 21293376
211
376
Bd 100910
2
47 16
17 01
CORROSIVE
8
EMB. 72400081

Economia Mundial em 2010

PORTUGAL

O dinamismo do consumo privado e o significativo crescimento das exportações contribuíram para um aumento do PIB português durante o ano de 2010 em 1,3% (-2,5% em 2009). Na parte final do ano a actividade económica registou um abrandamento significativo, assinalando-se a desaceleração de todas as componentes da procura interna, não obstante a antecipação de compras de veículos automóveis associada às alterações fiscais que entrarão em vigor em Janeiro de 2011.

No que se refere às importações de bens e serviços, verificou-se uma expansão de 5% em 2010, contrariando a retracção registada em 2009. As exportações cresceram 8,8% em 2010, performance também a contrastar com a evidenciada no ano anterior, o que representou o maior crescimento dos últimos quatro anos, e permitiu melhorar o equilíbrio da Balança Comercial com o exterior.

A inflação cifrou-se em 1,4 % (+ 2,2 pontos percentuais que em 2009), originada pelo aumento da tributação indirecta que contribuiu para o crescimento dos preços no consumidor em cerca de 0,3 pontos percentuais. Os preços no consumidor deverão evoluir em conjunto com os preços de importação e os custos salariais.

Fontes: *Banco de Portugal (Boletim de Inverno 2009 e Boletim de Primavera 2010)*
Instituto Nacional de Estatística

BRASIL

A economia do Brasil apresentou em 2010 um crescimento do PIB de 7,5%, superando as expectativas dos analistas sobre este indicador. A inflação atingiu uma taxa de 5,9%, resultado da crescente procura interna e do choque da oferta interna e externa no mercado de alimentos.

A evolução favorável do mercado de trabalho e do acesso ao crédito permitiu o aumento do consumo das famílias, que, associado a expectativas favoráveis por parte dos empresários relativamente à continuidade do crescimento do país asseguram a sustentabilidade do actual ciclo de investimentos e continuam a impulsionar a economia.

Com a criação de mais de 2 milhões de postos de trabalho formais nos dez primeiros meses de 2010, as seis principais regiões metropolitanas do país atingiram uma taxa de desemprego de 5,3% em Dezembro de 2010, o menor valor assumido desde 2002. Esta tendência é também acompanhada pelo aumento do rendimento médio, o que fortalece o consumo privado e compensa a influência negativa da crise económica internacional.

A facilidade de acesso ao crédito, em termos da redução de taxas de juros (que atingiram valores mínimos no decorrer deste ano) e o alongamento de prazos, levaram a uma evolução expressiva nas operações de crédito destinadas à produção, comercialização e aquisição de veículos automotores atingindo um total de 264,5 biliões de Reais em Setembro de 2010.

Fontes: *Banco Central do Brasil (Relatório de Inflação)*
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

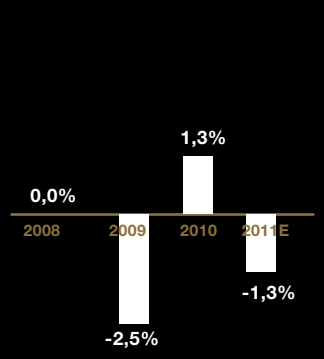
ANGOLA

O PIB da economia angolana apresentou em 2010 um crescimento de 2,5%, bastante inferior ao estimado pelo FMI (7,5%) e pelo governo angolano (9%). Depois de uma forte desaceleração em 2009 assistiu-se a um crescimento real da economia angolana, mas muito aquém das taxas de dois dígitos da última década.

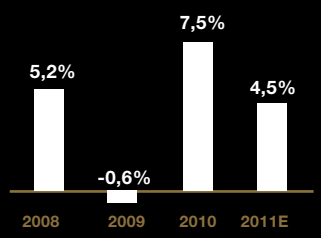
O mercado angolano apresentou, ainda assim, bons indicadores a nível comercial e o governo desenvolveu um vasto Programa de Reestruturação Logística e de Distribuição de Produtos essenciais à população (PRESILD), tendo em vista reformular o comércio e ampliar a oferta de bens essenciais, bem como aumentar os índices de consumo de bens de produção nacional.

O sector não petrolífero sofreu um abrandamento significativo em grande parte devido ao atraso nos pagamentos internos e externos e áreas como a construção civil e prestação de serviços foram as mais penalizadas.

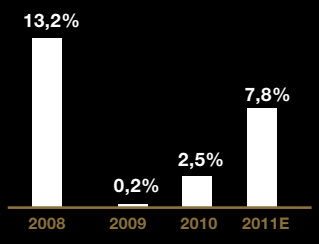
Taxa de crescimento do PIB em Portugal



Taxa de crescimento do PIB no Brasil



Taxa de crescimento do PIB em Angola



Economia Mundial em 2010

As visitas efectuadas pelo FMI a Angola no âmbito do programa de financiamento confirmaram o desempenho positivo da economia, de consolidação orçamental e o esforço de consecução de uma política de afectação de recursos mais restritiva.

A inflação situou-se nos 15,3%, dois p.p. acima das previsões do Governo. Este desempenho reforça a natureza prioritária nos investimentos em infra-estruturas logísticas (armazenamento, transporte e distribuição), bem como, no aumento da capacidade produtiva interna, no sentido de reduzir as importações e a pressão inflacionista.

De referir que no último trimestre do ano iniciou-se o processo de liquidação de dívidas às Empresas estrangeiras e existe a perspectiva que a situação fique resolvida no primeiro semestre de 2011. Com esta injecção de liquidez no mercado, o Governo pretende restaurar o equilíbrio económico, estimulando a aposta no investimento em infra-estruturas e unidades produtivas que permitam reforçar a actividade do sector não petrolífero.

Fontes: *Banco/Fundo para o Desenvolvimento Africano (Estratégia Nacional)*

ESPANHA

A economia espanhola registou em 2010 uma retracção de 0,1%, performance bem mais favorável que os -3,7% registados em 2009.

A inflação média anual aproximou-se dos 1,8%. Para este aumento contribuíram de forma mais acentuada os preços da energia, muito ligado à variação sentida nos combustíveis e lubrificantes (3,8%) e os preços dos bens alimentares, devido às alterações nos preços das matérias-primas nos mercados internacionais.

Temos assistido a uma reorganização do sector bancário e continuam a existir crescentes dificuldades de acesso ao crédito o que coloca entraves ao nível do investimento.

Fontes: *Banco de España (Boletín Estadístico)*

TURQUIA

A taxa de crescimento do PIB da Turquia foi de 8,2% associada a uma inflação de 8,6%. Esta performance evidencia uma clara inversão do clima sentido em 2008 e 2009 (queda do PIB neste ano em 4,7%).

Perante este cenário temos assistido a uma gradual retirada de estímulos à economia lançados nos anos anteriores.

Fontes: *Fundo Monetário Internacional (World Economic Outlook, Regional Economic Outlook e Staff Report for the 2010 Article IV).*

EUA

Após uma contracção do PIB em 2009 na ordem dos 2,6%, assistimos em 2010 a um crescimento da economia Norte-Americana de 2,8%, motivado, em particular, pela política económica expansionista adoptada pelo Governo e pela Reserva Federal Americana, que incluía, entre outras, medidas tais como (i) a aquisição de títulos pela Reserva Federal, (ii) a aquisição de treasuries de maturidades longas por forma a manter os níveis das taxas de juro baixas, e (iii) novos incentivos fiscais à procura interna.

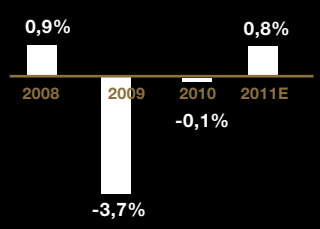
Em termos médios anuais, o consumo privado recuperou positivamente para níveis de 1,7% face a crescimentos negativos de 1,2% registados em 2009. Por sua vez, os indicadores relativos ao consumo público e à taxa de desemprego mantiveram-se em linha com o ano anterior, na ordem dos 1,0% e 9,6%, respectivamente.

De destacar o aumento verificado ao nível do investimento (3,5%), assim como o desempenho favorável das exportações (11,9%).

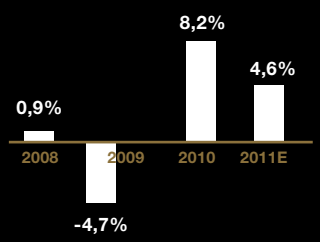
A assinalar ainda o aumento acentuado da dívida pública em função do PIB, a qual se situou na ordem dos 91,6%.

Fontes: *Fundo Monetário Internacional (World Economic Outlook)*

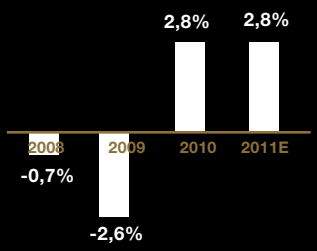
Taxa de crescimento do PIB em Espanha



Taxa de crescimento do PIB na Turquia



Taxa de crescimento do PIB nos EUA



Auto Sueco

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var % 09/10
Volume de negócios (1)	103.059	100.878	-2,1%
EBITDA (2)	26.869	16.860	-37,3%
Número de colaboradores	506	492	-2,8%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

A Auto Sueco Lda. tem um papel preponderante como pólo dinamizador do crescimento e na coordenação dos vários negócios e geografias do Grupo Auto Sueco, não descurando os negócios que se encontram directamente sob a sua tutela: importação e distribuição de camiões, autocarros e equipamentos Volvo, geradores, peças e produtos complementares para os mesmos, no mercado português.

Efectivamente, toda a gestão estratégica do grupo é efectuada e respectivo centro de decisão se efectuam a partir desta empresa apoiada para tal num centro corporativo – responsável pelas áreas financeira, jurídica, fiscal, recursos humanos, sistemas de informação e comunicação – e numa estrutura dedicada de serviços partilhados.

No que toca às funções de negócio residentes nesta empresa importa referir que as mesmas se centram essencialmente na comercialização de equipamentos pesados Volvo e respectivo após-venda, actividades nas quais a Auto Sueco, Lda além de possuir uma rede própria desenvolve a actividade de importação.

A performance atingida nestas actividades surge muito condicionada pela evolução do próprio mercado que depois de ter um decréscimo de -49% de 2008 para 2009 (2.464 matrículas em 2009 quando em 2008 foram 4.854) apresenta em 2010 apenas um crescimento de 5%.

Assim, o volume de negócios atingido pela Empresa cifrou-se em 100,8 milhões de Euros, o que representa um decréscimo de 2% face ao ano anterior.

A performance comercial nos camiões foi positiva registando um volume de negócios de 39 milhões de Euros representando 441 unidades Volvo matriculadas correspondentes a uma taxa de penetração na gama alta de 18%, em linha com a atingida em 2009.

A actividade comercial de autocarros evidencia também bons resultados tendo sido matriculadas 91 unidades o que permitiu um reforço da taxa de penetração de 32% em 2009 para 36% em 2010. O volume de negócios deste segmento ascendeu a 12,3 milhões de Euros.

A actividade comercial ligada grupos geradores e motores marítimos apresentou em 2010 um incremento de 11% face ao período homólogo, atingindo os 8,3 milhões de Euros de facturação e as 445 unidades instaladas. A contínua adequação da capacidade de resposta técnica ao mercado local e de exportação tem permitido um maior sucesso em projectos de engenharia associados a negócios com maior valor acrescentado.

Finalmente no que toca ao após-venda o ano de 2010 registou uma redução de 5,8% repartida numa quebra de 1,2% no serviço mão-de-obra e de 7,5% na comercialização de componentes.

De registar, igualmente, o primeiro lugar alcançado no Inquérito de Imagem de Marca a nível nacional e o aumento significativo do Índice de Satisfação de Clientes com um score de 79% (70% em 2009) de Clientes muito satisfeitos quanto à qualidade dos serviços prestados.

Milhares de Euros

Volume de negócios	2009	2010	Var %
Camiões	32.388	39.342	21,5%
Autocarros	13.609	12.252	-10,0%
Geradores	7.521	8.425	12,0%
Automóveis	6.121	0	-100,0%
Serviço	11.576	11.435	-1,2%
Componentes	31.846	29.454	-7,5%
Total	**103.060**	**100.878**	**-2,1%**

Auto Sueco II Automóveis

A Auto Sueco II Automóveis é responsável pela comercialização e assistência após-venda das marcas Volvo, Mazda, Honda, e Land Rover, no Porto e em Lisboa.

O mercado português de automóveis ligeiros de passageiros registou em 2010 um crescimento assinalável (38,8%) tendo atingido um volume de cerca de 223.500 unidades novas matriculadas face a 161.000 unidades no ano anterior – Fonte: ACAP Associação Automóvel de Portugal.

Nesse sentido a actividade de venda de automóveis da empresa acompanhou muito de perto a evolução das marcas representadas. Uma gestão eficiente do stock em termos qualitativos e quantitativos e um melhor mix de vendas, com um elevado peso da marca Volvo, permitiu também um acréscimo na rentabilidade da empresa.

Na área de após-venda, o volume de vendas foi praticamente o mesmo de 2009, atingindo um valor global de 10,9 milhões de Euros, mantendo a margem em linha com o ano passado, tanto nas oficinas como nos componentes.

O ano de 2011 aponta para uma conjuntura recessiva, que terá, forçosamente, um impacto na actividade de venda e assistência de veículos automóveis em função do agravamento da carga fiscal que se perspectiva sendo expectável uma contracção do mercado que as associações do sector estimam em cerca de 15 a 20%.

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var % 09/10
Volume de negócios (1)	47.864	55.353	15,6%
EBITDA (2)	(2.190)	(396)	81,9%
Número de colaboradores	166	161	-3,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Motortejo

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var % 09/10
Volume de negócios (1)	39.147	35.851	-8,4%
EBITDA (2)	(892)	300	133,6%
Número de colaboradores	99	100	1,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

A Motortejo, SA é responsável pela comercialização e assistência após-venda das marcas Ford, Mazda, Honda, Land Rover, Isuzu, Ssangyong, Jeep, Dodge e Chrysler em vários concelhos da zona norte do distrito de Setúbal.

No ano de 2010 a empresa apresenta uma redução do volume de negócios em 8,4%, contudo foi capaz de atingir resultados francamente mais positivos.

Esta evolução ficou a dever-se essencialmente a uma diminuição significativa do volume de veículos usados comercializados, bem como ao aumento das margens médias de comercialização associado à boa performance na bonificação dos financiamentos proporcionou uma melhoria do resultado da empresa. Uma referência para a actividade de após-venda que manteve em 2010 uma performance em linha com a registada em 2009.

GO Automóveis

A GO Automóveis dedica-se à comercialização de viaturas usadas e iniciou a sua actividade em 2008, com uma alargada oferta, adequada às expectativas dos consumidores que procuram um automóvel usado de qualidade e com garantia.

A empresa facturou durante o ano de 2010 cerca de 357 unidades, o que significou um decréscimo de 9% relativamente a 2009. Adicionalmente a GO não foi capaz de manter a performance nas comissões de financiamento recebidas o que afectou a sua rentabilidade.

Existem indicações que 2011 será um ano de aumento na procura de viaturas usadas e semi-novas. Pelo que com uma organização e equipa estabilizadas, quer em termos de instalações, quer em termos de recursos humanos e a realização de um esforço significativo de comunicação durante o primeiro semestre do ano espera-se criar a correspondente dinâmica comercial e de resultados, que permita atingir os objectivos delineados.

AUTOMÓVEIS

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	4.914	4.314	-12,2%
EBITDA (2)	(98)	(296)	-202,0%
Número de colaboradores	12	16	33,3%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Auto Sueco Minho

A Auto Sueco Minho é responsável pela comercialização e assistência após-venda de camiões e automóveis da marca Volvo na região do Minho. Em 2010 assistiu-se a um crescimento moderado nas vendas de camiões mas a um elevado dinamismo no mercado de veículos ligeiros, com um aumento excepcional nas vendas.

A Empresa conseguiu aproveitar o bom momento do mercado de automóveis ligeiros vendendo 631 unidades (367 novos e 264 usados, mais 167 unidades do em que 2009) num valor total de 12,8 milhões de Euros (47% acima de 2009).

A actividade nos camiões foi condicionada por um mercado praticamente estagnado, tendo a empresa ainda assim vendido 51 unidades novas (41% acima de 2009) e 18 usadas, no valor global de 4,76 milhões de Euros (mais 37% que em 2009).

Em relação ao após-venda o desempenho foi positivo quer no segmento dos veículos ligeiros quer dos pesados, com recuperações no volume de vendas face a 2009 de 8% e 9% respectivamente.

CAMIÕES AUTOMÓVEIS PEÇAS SERVIÇO

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	20.798	26.819	28,9%
EBITDA (2)	-541	503	193,0%
Número de colaboradores	100	97	-3,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Auto Sueco Angola

Milhares de USD

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	273.720	95.537	-65.1%
EBITDA (2)	44.778	9.089	-79.7%
Número de colaboradores	338	337	-0.3%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Unidades

Mercado automóvel Angolano	2009	2010	Var%
Ligeiros de passageiros	15.296	12.231	-20,0%
Ligeiros comerciais	5.873	4.186	-28,7%
Pesados comerciais	2.684	874	-67,4%
Pesados de passageiros	1.116	404	-63,8%
Mercado Total	**24.969**	**17.695**	**-29,1%**

Fonte: ACETRO - Associação dos Concessionários de Tranporte Rodoviário

A Auto Sueco Angola engloba as actividades de importação, comercialização a retalho e assistência após-venda de automóveis, camiões, autocarros e motores marítimos Volvo, geradores da marca SDMO e de super-estruturas e semi-reboques de diversos fabricantes.

No contexto da desaceleração da actividade económica o mercado automóvel sofreu uma queda de 29,1%, ressentindo-se sobretudo nas categorias de pesados comerciais e de passageiros.

Com a paragem de sectores vitais da economia como o da construção e o da industria mineira as vendas de pesados comerciais atingiram a entrega de 249 unidades, correspondente a um decréscimo de 73,2% comparativamente a 2009. Apoiado por novos produtos financeiros como o renting e o leasing, o segmento de camiões para o ambiente foi o único que apresentou crescimento nesta categoria.

A categoria de ligeiros de passageiros foi a que apresentou um menor decréscimo, não obstante terem-se registado menos 3.000 matrículas (-20%) relativamente a 2009. De destacar a boa aceitação do modelo XC60 que adequado ao mercado e às exigências dos Clientes foram vendidos a preços bastante competitivos.

No negócio de geradores foram entregues 346 grupos, o que representa uma queda de 32% comparativamente ao ano anterior, em parte justificado pela melhoria substancial na rede de distribuição de energia eléctrica o que diminuiu a procura por parte dos particulares.

Com o crescimento da rede de distribuição e de postos de abastecimento de combustível em todas as províncias os semi-reboques cisterna de combustível foram os mais vendidos nesta categoria, no entanto a mesma apresentou uma queda de 72% relativamente a 2009.

Ao recorrer novamente à linha de crédito da China, o Governo Angolano potenciou uma importação massiva de autocarros provenientes desse país a que foram entregues às Empresas públicas e privadas do sector de transportes de passageiros, afectando os resultados desta categoria.

Representando 35% dos resultados globais da Empresa, o após-venda efectuou 9.050 obras de reparação, o que representa um abrandamento de 22% relativamente a 2009, em que foram realizadas 11.023 intervenções.

Em 2011 o sector automóvel deverá seguir as perspectivas de crescimento apontadas para a economia e beneficiar da conjuntura favorável prevista. No mercado de pesados de mercadorias a Empresa pretende consolidar a liderança de mercado no segmento > 18 toneladas e introduzir o novo modelo Volvo FMX, especifico para a Indústria Mineira e para a Construção, nos pesados de passageiros a aposta será na parceria com a TCUL (Empresa pública de transportes), tal como na procura de soluções adequadas às condições rodoviárias do país.

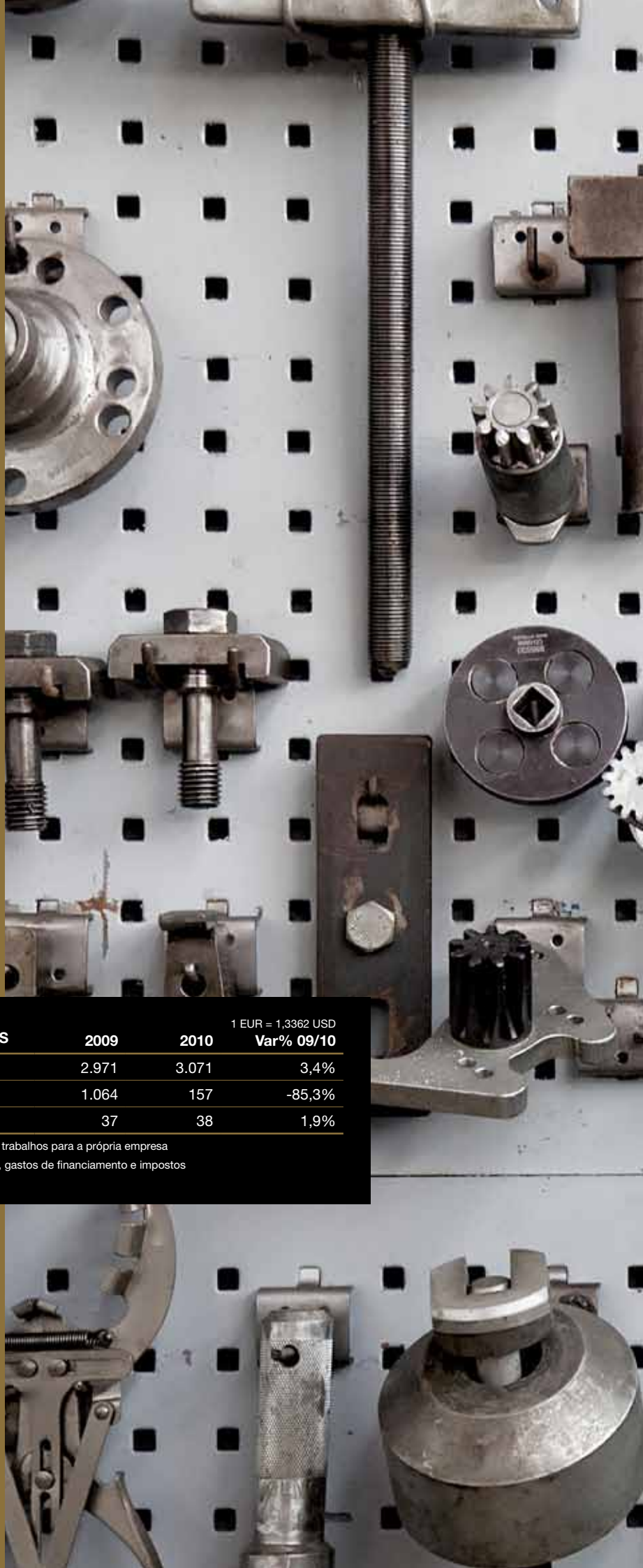
Espera-se para 2011, aumentar os níveis de produtividade e qualidade do atendimento do após-venda, incrementar a fidelização do cliente através da elaboração de contratos de assistência e expandir a cobertura do após-venda a mais oficinas especializadas, outra possibilidade é a criação de equipas móveis para um melhor desempenho na assistência às províncias. A expansão torna-se um imperativo estratégico e constituirá a o maior desafio para o próximo biénio, no qual pretende-se alargar a cobertura do após-venda às províncias da Luanda Norte (Lucapa) e Huíla (Lubango) e ainda a construção das novas instalações na zona de Viana, em Luanda.

Análise da actividade do grupo em 2010

Auto Sueco Lobito

A Auto Sueco Lobito iniciou a sua actividade em Março de 2006 e desenvolve, naquela região, operações semelhantes às realizadas pela Auto Sueco Angola ao nível do retalho, sendo comissionada por esta nos negócios de equipamentos que angaria.

Assim sendo a actividade da Auto Sueco Lobito foi também ela fortemente afectada pela crise financeira instalada em Angola já atrás referida. Ainda assim, ao nível do volume de negócios e porque este se refere apenas ao após-venda, a empresa conseguiu apresentar um ligeiro crescimento. Já no que respeita às comissões por negócios angariados estas ficaram abaixo do ano anterior justificando a quebra na rentabilidade da empresa.



Milhares de USD

1 EUR = 1,3362 USD

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	2.971	3.071	3,4%
EBITDA (2)	1.064	157	-85,3%
Número de colaboradores	37	38	1,9%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Auto Maquinaria

Em 2010, a actividade da Empresa continuou fortemente condicionada pelos tardios pagamentos que o estado efectuou aos vários sectores da economia, pelo que os investimentos inicialmente projectados para o exercício por parte dos Clientes foram cancelados ou suspensos até se iniciar a retoma, nomeadamente nos sectores Mineiro e Obras Públicas. Estas condicionantes originaram em 2010 que o volume de negócios decrescesse 47%.

Num ano particularmente difícil, o após-venda representou 49,8% do volume de vendas, o que perspectiva a própria sustentabilidade da Empresa a partir deste segmento de actividade.

Para 2011 prevêem-se boas perspectivas para o mercado angolano de certo modo animadoras e que serão certamente contagiadas pelo crescimento económico que produzirá efeitos positivos, nomeadamente, ao nível dos investimentos nos sectores alvo da Empresa.

Milhares de USD

1 EUR = 1,3362 USD

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	43.979	23.347	-46,9%
EBITDA (2)	7.645	2.643	-65,4%
Número de colaboradores	41	53	29,3%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

AutoPower

Milhares de USD **PRINCIPAIS INDICADORES**	**2009**	**2010**	**Var % 09/10**
Volume de negócios [1]	5.873	5.408	-7,9%
EBITDA [2]	377	-268	-171,2%
Número de colaboradores	22	21	-4,5%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos

A AutoPower dedica-se essencialmente à comercialização de geradores Cummins e de máquinas de construção SDLG.

O montante anual de facturação cifrou-se em 5,4 milhões USD, 12% abaixo dos valores registados no ano anterior. Este decréscimo acontece numa conjuntura difícil e de fraco desempenho económico sentido em 2010, aliado à falta de confiança dos investidores privados provocada pela ausência de pagamentos do Estado e pela falta de liquidez que se fez sentir ao longo de todo o ano.

Esta retracção no investimento e na aquisição dos equipamentos permitiu um amadurecimento da área do após-venda, que registou um aumento de vendas de 59%, passando a representar 36% do volume de negócios.

Com a estrutura estabilizada e com os indícios de retoma da economia para 2011, as nossas perspectivas apontam para um maior dinamismo no sector energético e o consequente aumento de vendas de Grupos Geradores prevendo-se atingir um volume de vendas na ordem dos 10 milhões de USD.

Auto Sueco Botswana

As actividades da Auto Sueco Botswana inserem-se no retalho e assistência após-venda de camiões, autocarros e motores marítimos/industriais Volvo e de super-estruturas e semi-reboques de diversos fabricantes.

Devido à parcial paralisação no sector extractivo, assiste-se a uma lenta recuperação da economia do Botswana. No segundo semestre de 2010 a maioria das minas reabriram e a economia sentiu uma ligeira aceleração, mas apesar de o Governo tentar diversificar a actividade económica, as receitas do país continuam a estar muito dependentes do desempenho da indústria de diamantes.

A empresa entregou 25 unidades em 2010 face a 19 em 2009 o que representa uma variação de 31,5%. Por sua vez, o após-venda apresentou uma evolução positiva relativamente a 2009 de 14%.

Apesar da evolução positiva no total do volume de negócios a empresa apresenta uma variação negativa na sua rentabilidade, que se justifica essencialmente pela degradação das margens de comercialização de viaturas, bem como pela necessidade de atender a custos laborais impostos pela legislação local – o denominado severance pay.

Em 2011, a Empresa pretende efectuar uma profunda reestruturação na tentativa de conseguir um maior volume de vendas e melhorar a eficiência operacional. Esperando atingir largamente os resultados de 2010, devido a uma previsão de um aumento na procura de veículos novos, bem como uma elevada procura de veículos usados.

Milhares de BWP

1 EUR = 9,0054 BWP

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	22.432	26.915	20,0%
EBITDA (2)	467	(1.073)	-329,8%
Número de colaboradores	21	21	0,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Auto Sueco Namíbia

A Auto Sueco Namíbia actua no mercado de comercialização a retalho e assistência após-venda de camiões, autocarros e motores marítimos/industriais Volvo e de super-estruturas e semi-reboques de diversos fabricantes.

Em 2010, a performance da Empresa manteve-se estável tendo sido vendidas 37 equipamentos que permitiram à Empresa atingir os seus objectivos e consolidar a sua actividade.

Contudo devido ao aumento do volume de retomas, a rentabilidade da operação diminuiu face à alcançada em 2009.

A encomenda do primeiro FH16 700 8x4 em África, com entrega marcada para o início de 2011, foi um ponto alto do ano.

A actividade após-venda apresentou um fraco crescimento no primeiro quadrimestre do ano, acelerando até o final do ano, com os últimos quatro meses a representarem 60% da actividade. Com um programa de formação intensivo, a equipa manteve-se estável e a qualidade do trabalho melhorou significativamente.

Mantendo-se a tendência do aumento de retomas, espera-se que 2011 apresente uma queda na margem dos camiões, que serão compensadas com o ligeiro aumento do volume de negócios. Com uma estrutura de custos mais elevada e menores margens comerciais a expectativa é de uma redução no resultado líquido, no entanto o resultado operacional deverá estar em linha com o alcançado em 2010.

Milhares de ZAR — 1 EUR = 9,7016 ZAR

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	63.679	61.009	-4,2%
EBITDA (2)	2.192	1.322	-39,7%
Número de colaboradores	24	22	-8,3%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos

Auto Sueco Kenya

Milhares de KES **PRINCIPAIS INDICADORES**	**2009**	**2010**	1 EUR = 105,105 KEZ **Var % 09/10**
Volume de negócios (1)	621.118	657.010	5,8%
EBITDA (2)	(32.650)	(177.108)	-442,5%
Número de colaboradores	26	22	-15,4%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos

A Auto Sueco Kenya opera actividades de importação, comercialização a retalho e assistência após-venda de camiões, equipamentos de construção e motores marítimos/industriais Volvo.

No ano de 2010 foi efectuada a fusão da AS East Africa com a Volco e posterior alteração da designação da primeira para “Auto Sueco Kenya”.

O volume de negócios total cresceu 5,8% face ao ano anterior, no entanto esta performance foi muito favorecida pelo escoamento de um conjunto de equipamentos existentes em stock e pouco adequados ao mercado local. Esta operação justificou a degradação significativa da rentabilidade da empresa mas foi importante para permitir que em 2011 esta se encontre em plena capacidade para fazer face aos desafios que enfrenta.

Ainda a registar que em 2010 se verificou já uma evolução positiva quer do volume de negócios quer da qualidade do após-venda prestado.

Auto Sueco Tanzânia

A Auto Sueco Tanzânia engloba as actividades de importação, comercialização a retalho e assistência após-venda de camiões, equipamentos de construção e motores marítimos/industriais Volvo.

O volume de negócios da empresa teve uma evolução positiva quer na venda de equipamentos quer no após-venda o que permitiu um crescimento de 180% face ao ano anterior.

Milhares de TZS

1 EUR = 1.871,83 TZS

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var % 09/10
Volume de negócios (1)	1.826.884	5.115.803	180,0%
EBITDA (2)	(908.550)	(803.215)	11,6%
Número de colaboradores	16	16	0,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Auto Sueco Brasil

A Auto Sueco Brasil actua desde 2007 na comercialização e assistência após-venda de camiões e autocarros Volvo nos estados do Mato Grosso, Rondónia e Acre.

Os incentivos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento) para a renovação de equipamentos catalisaram a actividade em 2010. A região contrariou a tendência do mercado nacional no início do ano em função da retracção das instituições financeiras pelo forte endividamento dos produtores agrícolas, nosso mercado alvo. O mercado total de veículos pesados na região de actuação da Empresa sofreu uma queda superior a 25% em relação ao período homólogo do ano anterior, contrariando assim o crescimento de cerca de 80% no mercado brasileiro.

Este cenário inverteu-se a partir do mês de Maio, e a Empresa conseguiu atingir os seus objectivos de volume para o ano, com acentuado volume de facturação essencialmente nos dois últimos meses, em função da necessidade de revisão dos planos de produção com a fábrica.

A Auto Sueco Brasil terminou o ano com 600 unidades novas facturadas. A rentabilidade dos negócios foi bem melhor que a projectada. O entusiasmo com a oportunidade de juros bonificados e taxas fixas e a perceptível apetência pelos produtos comercializados pela Empresa, permitiu a prática de melhores preços e a conquista de novos Clientes. A participação de mercado no segmento de pesados cifrou-se em 23%, em linha com a média nacional e no segmento de semi-pesados com o entusiasmante resultado de 12%, 4 p.p. acima da média do Brasil.

A actividade de após-venda foi fortemente penalizada pelo baixo volume de tráfego em Rondónia. As unidades de Vilhena e Porto Velho viram o seu movimento bastante reduzido pela falta de tráfego no Estado e apesar da excelente performance das filais do Mato Grosso, o ano terminou ligeiramente abaixo dos objectivos.

Importante referir a subida notável nos indicadores de satisfação de cliente. A Empresa melhorou visivelmente o seu posicionamento no ranking dos doze concessionários do Brasil, conseguindo evoluir de nono para quarto lugar no índice de satisfação do após-venda.

O início das operações da unidade de Porto Velho no final do primeiro trimestre e o arranque da

Milhares de Reais **PRINCIPAIS INDICADORES**	**2009**	**2010**	1 EUR = 2,3314 BRL **Var% 09/10**
Volume de negócios (1)	115.416	153.563	33,1%
EBITDA (2)	17.718	18.301	3,3%
Número de colaboradores	140	211	50,7%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

construção da filial de Rondonópolis em Setembro marcaram a evolução do programa da expansão geográfica. À excepção de Rondonópolis (por razões de ordem técnica do edifício que actualmente utilizamos) todas as unidades da Auto Sueco Brasil foram certificadas com sucesso como Bronze no âmbito do programa 100% Volvo.

O final do ano foi marcado com a decisão de iniciar o projecto da Filial de Rio Branco no Acre, com perspectivas de abertura no decorrer de 2011. Foi também decidida a alteração da designação da Empresa de Auto Sueco Brasil para Auto Sueco Centro Oeste.

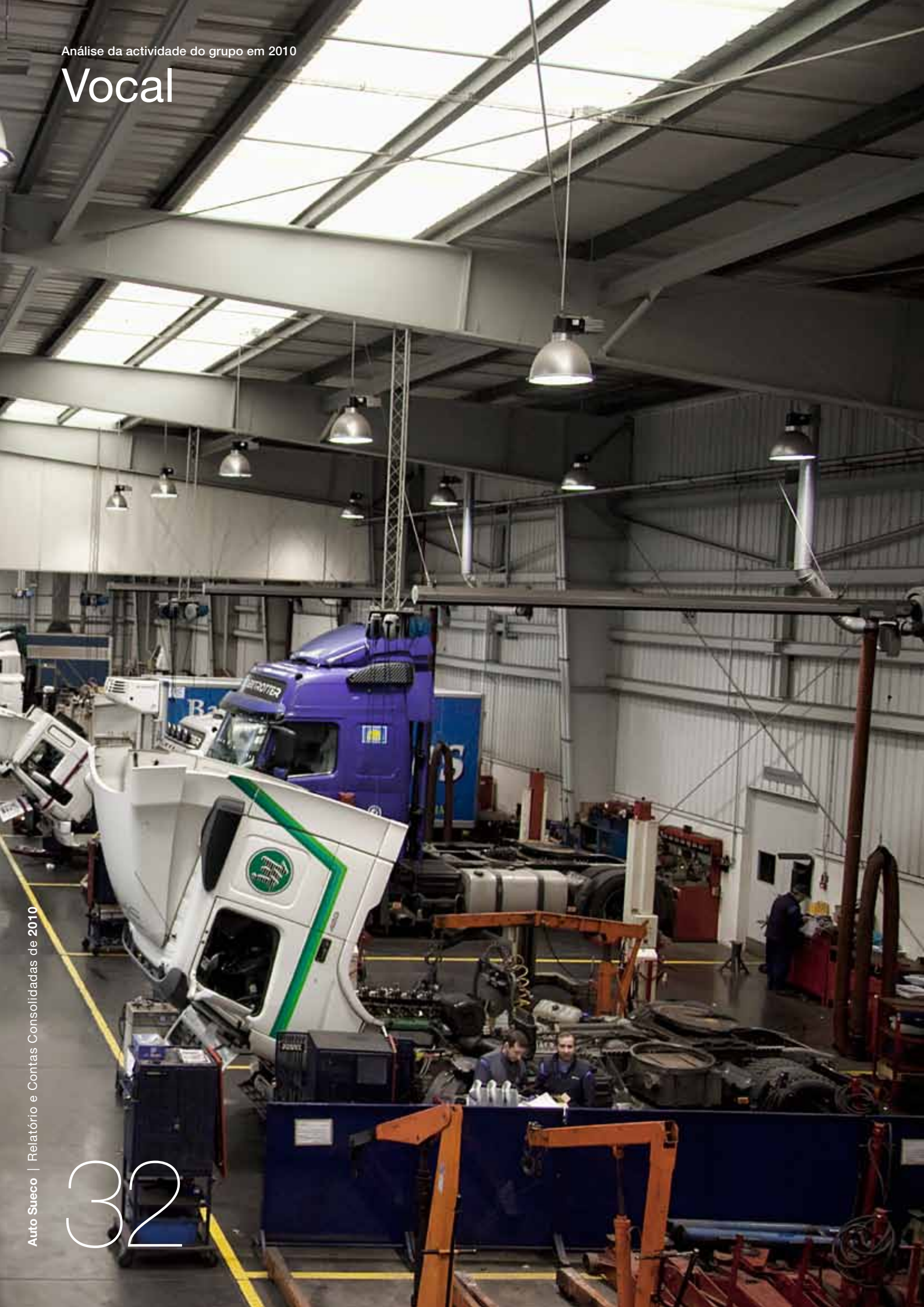
Para 2011, prevê-se que não exista crescimento no segmento dos veículos pesados, mas a ambição é aumentar a participação da Empresa neste segmento para 25%, ambicionando a facturação de 475 unidades, mais 35 que em 2010. No ambiente dos semi-pesados prevê-se um crescimento de mercado na ordem de 10%, tendo como objectivo facturar 190 unidades.

Na actividade após-venda, a concentração de esforços em subir os indicadores de satisfação e o reforço no efectivo comercial serão os pontos fortes no sentido de aumentar o volume de negócios em 10%.

Em 2011, espera-se conquistar posição no mercado de autocarros, em função dos projectos existentes associados à Copa 2014 no Mato Grosso e introdução de novos produtos da gama Volvo.

VOLVO

Vocal



A Vocal actua na comercialização e assistência após-venda de camiões e autocarros Volvo no Estado de São Paulo e foi adquirida em 2010.

Venderam-se 2.139 camiões e 134 autocarros em 2010, 93,4% acima do realizado no ano anterior e no total do ano a receita liquida ultrapassou os 719 milhões de Reais e o Resultado Líquido alcançou os 22 milhões de Reais.

O Após-venda no entanto apresentou fraca rentabilidade, sendo mesmo a pior área nas análises comparativas com as demais concessões Volvo do Brasil. Este resultado deve ser enquadrado nas deficiências em termos de infra-estruturas e elevados custos operacionais em comparação com outros Estados que está área apresenta, por influência da localização em que se encontra.

O final do ano foi marcado pela construção com base num projecto inovador de uma nova filial situada em Guarulhos. Com um investimento próximo dos 16 milhões de Reais, prevê-se que esta nova unidade seja positivamente produtiva num curto espaço de tempo.

As perspectivas macroeconómicas em 2011 para o Brasil em geral e para o Estado de São Paulo em particular, são da continuidade do crescimento do PIB alavancado no consumo privado, construção civil e obras públicas, exportação de bens industriais, agro-pecuários e mineração. Todas estas áreas de actividade têm um impacto positivo na área de negócio da Vocal, prevendo-se a continuação das necessidades de crescimento do transporte de mercadorias (distribuição e longo prazo) bem como equipamentos de transporte de inertes. O objectivo de 2011 aponta para a entrega de 2.550 camiões novos.

Na vertente transporte de passageiros, prevê-se um forte investimento público e privado nos próximos dois anos, tendo em vista a preparação da cidade para o Mundial de Futebol em 2014, o que aliado aos novos produtos que a Volvo lançará em 2011/2012, trará excelentes oportunidades de negócio e a previsão de um significativo aumento de vendas quer no segmento de autocarros urbanos quer no rodoviário. O objectivo previsto para o volume de autocarros vendidos em 2011 é de 307 unidades.

Pretende-se a alteração de processos e actividade operacional na área do após-venda, de modo a garantir indicadores económicos, de rentabilidade e de qualidade em linha com o que acontece nesta actividade em Portugal.

A construção de uma nova filial em 2011 será um objectivo imprescindível para o cumprimento do plano de aumento e modernização da Empresa, no qual está incluído a reformulação completa de Campinas que se fará no primeiro semestre deste ano.

Em termos de recursos humanos, pretende-se manter as políticas existentes de retenção e qualificação do quadro de pessoal actual, de modo a garantir as competências necessárias para o desenvolvimento e crescimento orgânico da Empresa.

Milhares de Reais

1 EUR = 2,3314 BRL

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	-	719.021	-
EBITDA (2)	-	41.020	-
Número de colaboradores	-	407	-

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos

Grupo Auto Sueco Coimbra

O Grupo Auto Sueco Coimbra afirma-se hoje como um Grupo Português de dimensão internacional, estando presente em Portugal, Espanha, EUA e Turquia.

É um dos maiores distribuidores mundiais da Volvo Construction Equipment, actuando em 4 áreas de negócio:

- **Máquinas e Equipamentos:** Comercialização e Aluguer Equipamentos de Construção; Indústrias Transformadora e Extractiva; Reciclagem; Florestas; Movimentação de Cargas.
- **Automóveis:** Comercialização de automóveis multimarca (Volvo, Jaguar, Land Rover, Mazda e Mitsubishi), ligeiros de passageiros e comerciais.
- **Camiões:** Comercialização de produtos e serviços do mercado de camiões das diversas gamas (alta, media e baixa) de marca Volvo.
- **Equipamentos de Infra-Estruturas:** Equipamentos e alugueres para aeroportos, portos e ferrovias.

As principais empresas do Grupo são a Auto Sueco (Coimbra), Lda., empresa-mãe do Grupo com sede em Coimbra, a Volmaquinaria de Construcçion España empresa adquirida em 1990 responsável pela distribuição dos produtos Volvo Construccion Equipment em Espanha, a ASC Construccion Equipment USA, com sede em Charlotte, no estado da Carolina do Norte, e a recém adquirida ASC Turk Makina, distribuidora exclusiva dos produtos VCE para a Turquia, com sede em Istambul.

Auto Sueco Coimbra

Em Portugal, a Auto Sueco (Coimbra) distribui e comercializa equipamentos de construção e máquinas industriais Volvo directamente em todo o país, para sectores tão diversos como a construção e obras públicas, florestas, reciclagem, movimentação de cargas, etc.. Paralelamente, a ASC disponibiliza também aos seus Clientes, serviços de aluguer e assistência após-venda.

Adicionalmente, a ASC está também presente nas áreas de negócio de comercialização e assistência após-venda de camiões e automóveis ligeiros.

Em 2010, a ASC voltou a operar numa envolvente difícil, com o seu principal mercado alvo - sector da construção e obras públicas – a registar novamente uma queda acentuada na ordem dos 36%. No entanto, esta realidade foi colmatada com o acréscimo verificado ao nível dos mercados automóvel e de camiões, de 39% e 3,8%, respectivamente.

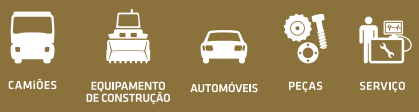
Ainda assim, o volume de negócios de equipamentos de construção e máquinas industriais da ASC manteve-se praticamente inalterado face a 2009, apresentando uma quebra ligeira de 1,0%. Por sua vez, no negócio automóvel a Empresa registou um acréscimo no volume de negócios face a 2009 de 48,0%, sendo que no negócio de camiões o crescimento face ao ano anterior rondou os 6,5%.

Em termos de volumes, e no que concerne ao negócio de automóveis, o ano de 2010 foi um excelente ano, com 1.094 unidades novas e 565 unidades usadas vendidas, representando um acréscimo de 67% e 39% face a 2009, respectivamente.

Paralelamente, no que respeita ao negócio de camiões, a Volvo a nível nacional manteve a sua taxa de penetração no mercado de gama alta nos 18%, tendo matriculado 418 camiões (mais 2% que em 2009). Por outro lado, o mercado nacional da gama média desceu cerca de 6,7%, verificando-se um decréscimo nas matrículas Volvo de 47,7% (23 matriculas em 2010 contra 44 matriculas em 2009). Desta forma, a taxa de penetração da Volvo a nível nacional neste segmento de negócio em 2010 foi de 9,7% (17,3% em 2009).

Por último, e apesar das condicionantes do sector da construção civil e obras públicas, o número de máquinas novas vendidas pela ASC aumentou cerca de 17% face a 2009, correspondendo a 148 unidades facturadas (não considerando equipamentos ligeiros e de movimentação de cargas). O maior crescimento da ASC registou-se nos dumpers (+78%) e nos cilindros (+136%), aumentando as suas quotas de mercado nestes segmentos de 55% em 2009 para 57% em 2010, e de 7% em 2009 para 19% em 2010, respectivamente.

Em síntese, o volume de negócios registou um acréscimo de 16,8% (correspondente a 14,8 milhões de Euros) situando-se nos 103 milhões de Euros, e o resultado líquido ascendeu a 7,8 milhões de Euros (face a resultados líquidos positivos de 580 mil Euros registados em 2009). Este crescimento assume particular importância num ano muito exigente quer ao nível da competitividade, quer pela dispersão geográfica da Empresa e a conquista de novos mercados.



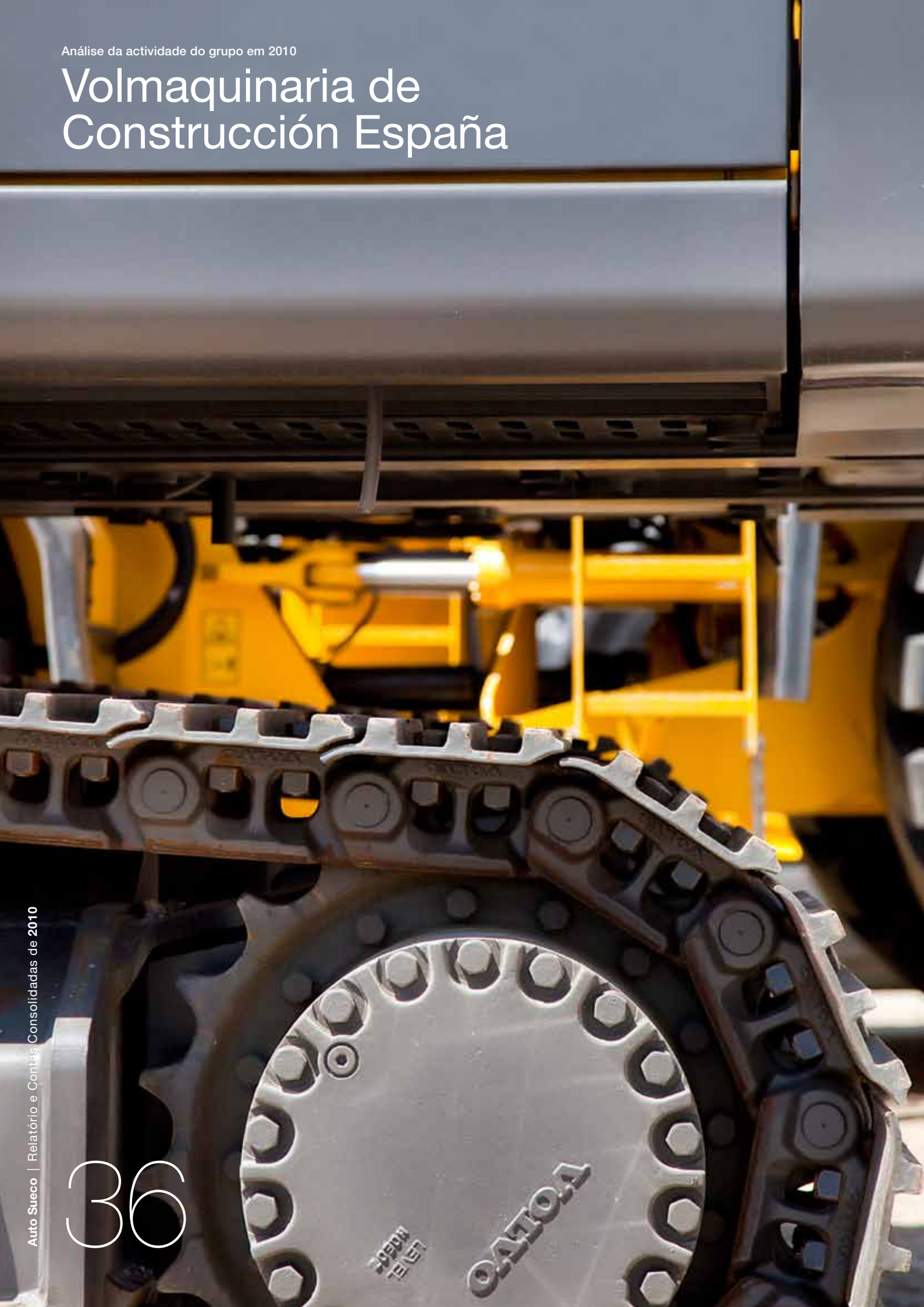
Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	87.778	102.507	16,8%
EBITDA (2)	6.436	5.321	-17,3%
Número de colaboradores	419	419	0,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Volmaquinaria de Construcción España



A Volmaquinaria é a Empresa do Grupo Auto Sueco (Coimbra) responsável pela importação e distribuição dos equipamentos de construção Volvo para todo o território Espanhol. Através de uma vasta rede de agentes, e trabalhando directamente em Madrid e Barcelona, a Volmaquinaria desenvolve a sua actividade oferecendo uma vasta gama de produtos, considerada pelos seus maiores Clientes, como uma das detentoras de melhor qualidade em Espanha.

Na sequência das decisões estratégicas delineadas pelo Grupo Auto Sueco (Coimbra), a Volmaquinaria representa hoje o núcleo do cluster das Empresas espanholas pertencentes ao Grupo, do qual fazem parte a Tea Aloya Inmobiliaria, S.A., a Volrental, S.A., a Volrental Atlântico, S.A., a Volrental Cantábrico, S.A., a Volrental Córdoba, S.A., a Air-Rail, S.L., a Zephir, S.L., tendo ainda uma participação de 47,00% na corretora de seguros Amplitude Ibérica, S.A., e 33,33% do capital social da Volrental Norte, S.A. Em 7 de Setembro de 2010, a Volmaquinaria de Construcción España, S.A.U., procedeu à fusão, por absorção, da Volgalicia, S.A.U..

Em 2010, a actividade da Volmaquinaria viu-se condicionada, pelo terceiro ano consecutivo, pelas condições adversas da economia, reflectidas em fracos sinais de recuperação do país.

Apesar de um enquadramento económico negativo, a Volmaquinaria alargou a sua rede de distribuição através do estabelecimento de um novo concessionário nas Ilhas Canárias, o Quality Trucks.

Paralelamente, e em linha com a estratégia da Volmaquinaria relativa à diversificação correlacionada, a Empresa procedeu à aquisição, no início de 2010, de 50% do capital social das Empresas Air-Rail e Zephir, de forma a reduzir a exposição do seu negócio ao sector da construção e obras públicas. Ambas as Empresas centram a sua actividade na comercialização e distribuição de equipamentos para infra-estruturas portuárias, aeroportuárias e ferroviárias.

Adicionalmente, e de forma a complementar a sua gama de produtos nos segmentos de negócio tradicionais, a Volmaquinaria desenvolveu e concluiu, ao longo de 2010, negociações com a Empresa Sandvik para a distribuição, em todo o território espanhol, dos seus equipamentos móveis de trituração.

Apesar dos esforços de adaptação ao mercado levados a cabo pela Volmaquinaria, o volume de negócios sofreu um decréscimo de 17,5% face a 2009, situando-se nos 51,6 milhões de Euros, reflectindo assim a queda acentuada da actividade da construção e obras públicas ao longo de 2010.

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	62.539	51.614	-17,5%
EBITDA (2)	3.481	2.124	-39,0%
Número de colaboradores	178	172	-3,4%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

ASC Construction Equipment USA

Com actividade nos segmentos de negócio relativos à comercialização, aluguer e serviço pós-venda dos equipamentos de construção Volvo, a ASC USA é reconhecida como o maior dealer da Volvo em solo Norte-Americano desde o ano de 2005, tendo recebido desde então, diversos prémios quer na área financeira, quer na área técnica, no âmbito do encontro de concessionários Volvo.

Adicionalmente, a ASC USA alargou os seus serviços a marcas tais como a Bomag, Hypac, Champion, Broce, Mauldin, Blawknox by Lee Boy, Sennebogen, Tramac e Doosan, detendo hoje um portfólio de marcas extenso e de qualidade.

Em 2010, à semelhança do verificado em 2009, a indústria da construção não apresentou sinais de recuperação, tendo sofrido uma quebra de 10%. No entanto, observou-se uma fraca recuperação no que concerne à procura de equipamentos de construção, explicada (i) pela melhoria das condições económicas dos EUA, (ii) pelo aumento do nível de confiança dos consumidores, e (iii) pelo acréscimo da procura por parte dos diversos fornecedores por forma a restabelecer os níveis de inventário, em particular, no que concerne ao restabelecimento das frotas de aluguer. Em resultado, e após 4 anos consecutivos de crescimento negativo, o mercado de GPPE e CSE relativo ao território onde a ASC USA opera, aumentou cerca de 17,5% face a 2009.

Apesar do upgrade do mercado, a ASC USA reduziu o número de unidades vendidas em 16% face a 2009, devido essencialmente à mudança da estratégia da Empresa, agora focada na rentabilidade e não no volume, juntamente com diversas condicionantes ao nível do fornecimento das máquinas.

Em 2010, a ASC USA foi também premiada em diversas categorias, na última "Volvo Dealer Meeting", entre as quais se destaca o 1º lugar na categoria de "Retail Finance Volume in the U.S", e o 2º lugar na categoria de "Retail Finance Penetration in the U.S".

Não obstante as condições adversas do mercado de construção norte-americano, a ASC USA mostrou resiliência, adaptabilidade e visão ao longo do ano de 2010. Em resultado, o volume de negócios ascendeu a 92 milhões de Euros, reflectindo um acréscimo de 2,1% face a 2009.

Milhares de USD

1 EUR = 1,3362 USD

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	119.449	121.904	2.1%
EBITDA (2)	12.357	20.734	67.8%
Número de colaboradores	211	192	-9.0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

BL71
VOLVO

ASC Türk Maquina

A 30 de Junho de 2010, o Grupo ASC adquiriu a duas subsidiárias da Volvo Construction Equipment A.B (VTC Holding Holland N.V e Volvo Automotive Holding B.V), as operações de importação e distribuição da Volvo CE para todo o território da Turquia. A Empresa, agora denominada ASC Türk, cobre toda a gama de produtos da Volvo CE, através de três unidades de negócio (duas em Istambul e uma em Ancara) e ainda uma rede de cinco agentes.

Em 2010, a procura por equipamentos de construção na Turquia, dentro do portfólio de produtos comercializados pela ASC Türk, ascendeu a cerca de 6.100 unidades, reflectindo assim um aumento significativo face ao número de unidades vendidas em 2009 (< 4.000).

A ASC Türk acompanhou a tendência positiva do mercado e alcançou, em 2010, uma taxa de penetração de 14%, 2 pp. acima da verificada em 2009, posicionando-se desta forma no 2º lugar no ranking das Empresas a operar no sector.

Em 2010, destaca-se a abertura das novas instalações da ASC Türk na parte Europeia de Istambul, assim como o início de um processo de adaptação do sistema informático em funcionamento na Empresa, que irá permitir aumentar os seus níveis de eficiência.

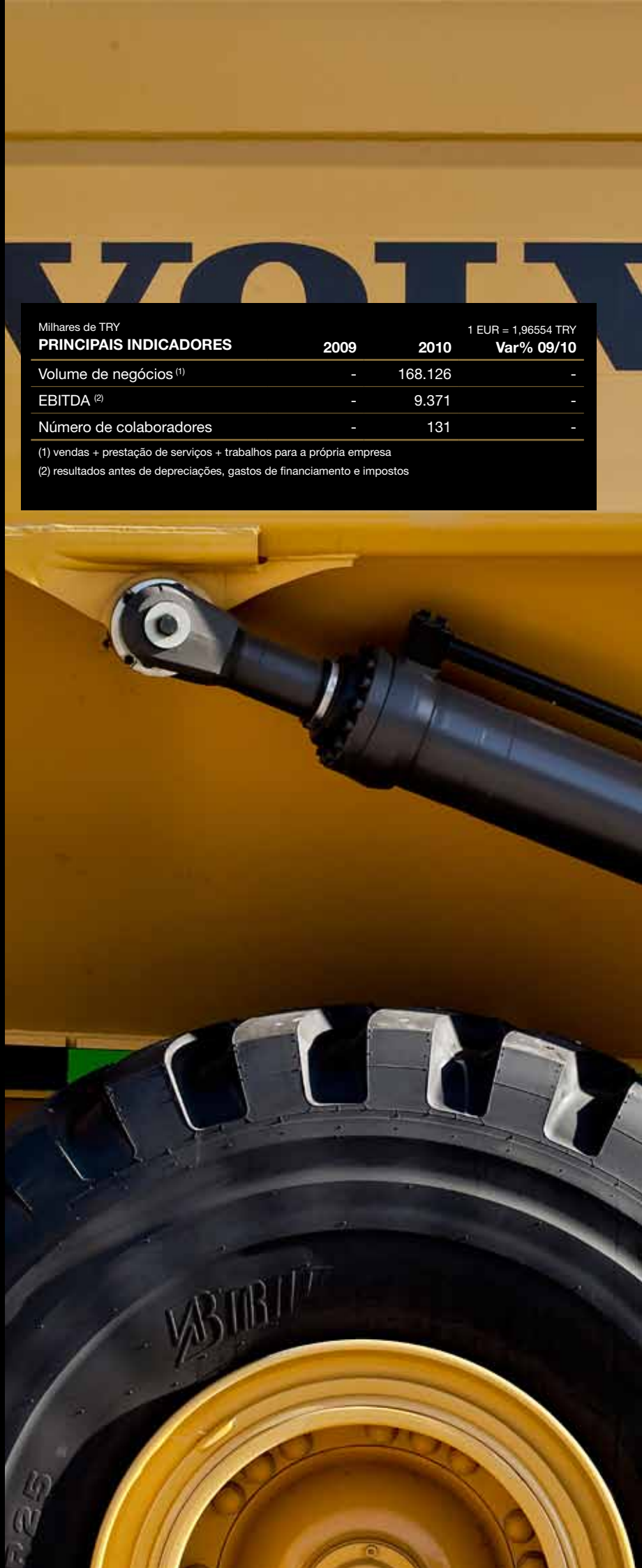
Milhares de TRY

1 EUR = 1,96554 TRY

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	-	168.126	-
EBITDA (2)	-	9.371	-
Número de colaboradores	-	131	-

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos



AS Parts

Os resultados obtidos em 2010 vieram reforçar a imagem da AS Parts no mercado de peças aftermarket para viaturas ligeiras, através da consolidação da sua vasta carteira de Clientes e o posicionamento junto dos fornecedores de referência neste mercado.

No final do seu 4º ano completo de actividade a AS Parts encerra o ano com um crescimento das vendas, no mercado nacional, face a 2009, 35%, que potenciou um crescimento real da sua quota de mercado.

Este desempenho assume maior importância num ano de clara retracção económica, no mercado nacional e mundial, com elevado impacto em variados sectores Empresarias mas com especial incidência no sector automóvel.

De salientar o reforço da sua oferta com a introdução da gama Kayaba e a importação em exclusivo, para o mercado nacional, da gama de lubrificantes Wolf bem como o contínuo alargamento das gamas já comercializadas permitindo melhorar o grau de cobertura do mercado.

Em termos de indicadores internos é de salientar o desempenho da equipa de trabalho da AS Parts, na gestão de stocks e na negociação de melhores condições comerciais junto aos fornecedores.

Em 2011, a AS Parts enfrenta o desafio de progressão do seu posicionamento no mercado esperando atingir um volume de vendas de 16,5 milhões de Euros.

PEÇAS

Milhares de EUR

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	10.282	13.926	35,4%
EBITDA (2)	346	833	140,8%
Número de colaboradores	42	42	0,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

AS Parts Angola

O posicionamento da AS Parts Angola no mercado angolano de peças aftermarket para automóveis, consolidado no ano de 2009, foi reforçado em 2010 com o crescimento do volume de vendas na ordem dos 40%.

Contribuíram para este desempenho, a abertura das lojas de Viana, zona de negócios com maior potencial de crescimento na grande Luanda e Benguela, bem como o desenvolvimento de um novo negócio de importação e comercialização de vidro para construção com a abertura dos pontos de vendas de Luanda e Benguela.

Esta expansão permitiu reforçar a cobertura do mercado nacional e de Luanda, em particular, através da presença em mais uma cidade com elevado potencial de crescimento devido à sua localização e plano de investimentos a médio longo prazo.

A AS Parts Angola conta, actualmente, com uma rede seis lojas, três em Luanda e três nas províncias do Huambo, Lobito e Benguela na área automóvel e duas lojas na área do vidro de construção.

O crescimento do volume de negócios e o reforço da sua rede de Lojas são demonstrativos do desempenho obtido, durante o ano de 2010, e da eficácia da estratégia implementada do ponto de vista de negócio e de posicionamento geográfico da Empresa. Ao nível de resultados a Empresa apresentou um EBITDA negativo de cerca de 14,5 milhões de Kwanzaa, consequência dos investimentos efectuados no alargamento da rede de lojas e do desenvolvimento do novo negócio ligado ao sector da construção.

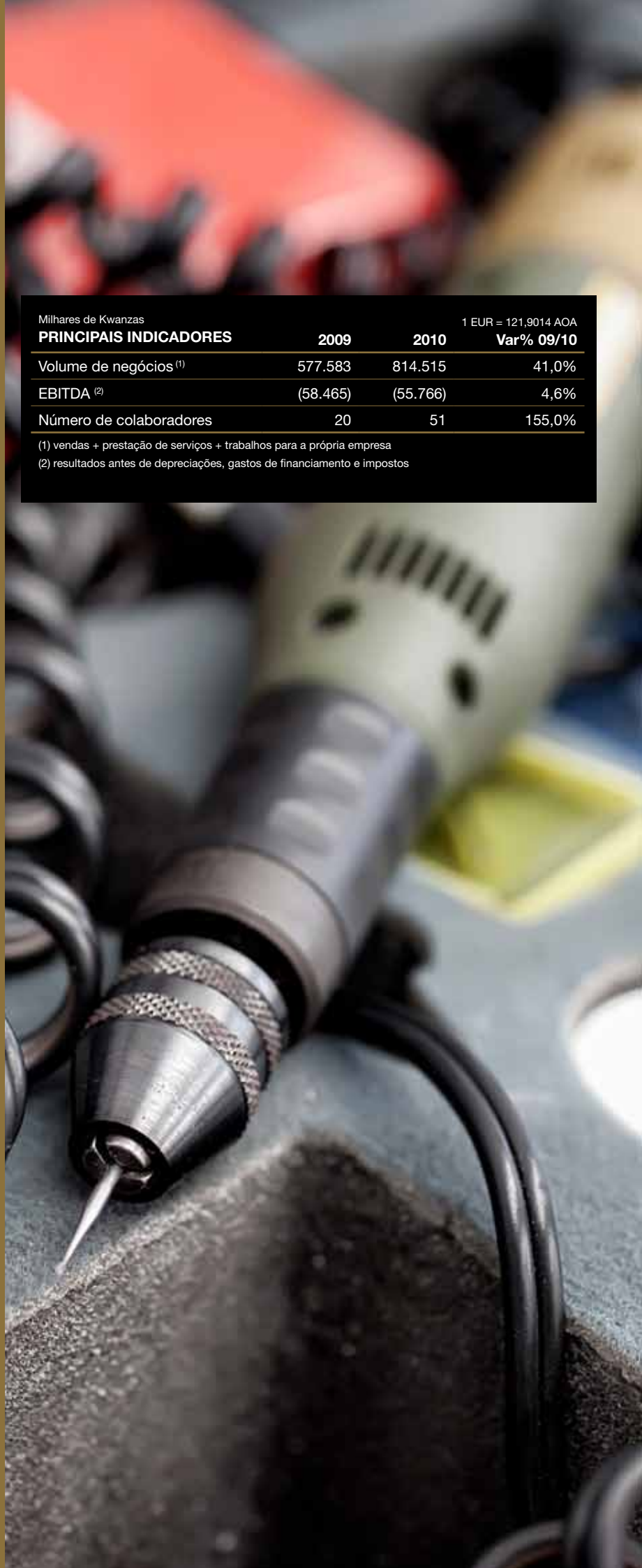
Em 2011, a AS Parts Angola irá dar continuidade ao seu plano de desenvolvimento de negócio com o objectivo de reforçar o seu posicionamento no mercado angolano.

Milhares de Kwanzas — 1 EUR = 121,9014 AOA

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	577.583	814.515	41,0%
EBITDA (2)	(58.465)	(55.766)	4,6%
Número de colaboradores	20	51	155,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos



PEÇAS

AS Parts Cabo Verde

O ano de 2010 constitui o ano de consolidação do seu posicionamento de liderança do mercado de distribuição de peças de aftermarket na cidade da Praia e na ilha de Santiago, local onde a operação está sedeada, desde Março de 2009.

A AS Parts Cabo Verde, num modelo de oferta integrada, promove e desenvolve as marcas AS Parts, na distribuição de peças para viaturas ligeiras, Civiparts, na distribuição de peças para viaturas pesadas, e Express Glass, na distribuição, reparação e substituição de vidros de viaturas de todas as gamas.

Em 2010, a Empresa desenvolveu e aprofundou o processo de implementação do conceito AS Partners com o objectivo de alargar a cobertura às restantes ilhas que integram a República de Cabo Verde. A estratégia subjacente ao desenvolvimento desta rede é o alargamento da cobertura nacional da distribuição de peças AS Parts e Civiparts em Cabo Verde. Estratégia essa que, para além da dimensão de negócio que potencia, constitui um elemento diferenciador e reforça o posicionamento desta Empresa no mercado cabo-verdiano.

Na área dos após-venda foi igualmente um plano de desenvolvimento da oficina e da oferta de serviços de reparação e manutenção automóvel, através do reforço das competências técnicas e da implementação de regras e procedimentos de gestão oficinal.

Em 2011, a AS Parts Cabo Verde pretende reforçar o seu posicionamento através do alargamento da rede de AS Partners, para efeitos de incremento do grau de cobertura nacional, da implementação de medidas para o desenvolvimento do segmento de pesados através de um plano de reforço das competências técnicas e do nível de serviço e do desenvolvimento das parcerias com Empresas estratégicas a operar em Cabo Verde.

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	338	534	57,8%
EBITDA (2)	-172	43	124,8%
Número de colaboradores	5	5	0,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

PEÇAS

Stand Barata

Apesar das condições macroeconómicas de retracção do mercado em geral e do mercado de peças e acessórios auto, em particular, em 2010 a Empresa manteve o volume de negócios de 2009, salvaguardando o seu posicionamento e respectiva quota de mercado.

O nível de maturidade da Empresa e o aumento do número de Empresas a operar neste negócio, nas áreas de actuação do Stand Barata, inviabilizaram o crescimento do volume de negócios previsto para a operação em 2010, com especial incidência nas zonas do Algarve e de Almada.

2010 fica também marcado pela abertura da primeira loja da Empresa a norte do rio Tejo e da entrada no mercado de Lisboa. Encerra-se assim o ano, com 10 postos de vendas e com uma aumento significativo do grau de cobertura nacional dado o volume e potencial do mercado de Lisboa.

Em 2011, o Stand Barata dará seguimento à estratégia de expansão e crescimento que a Empresa tem registado desde o final de 2006, data em que o Grupo Auto Sueco adquiriu 100% do Capital do Stand Barata, através de uma focalização na actividade de retalho e da implementação de projectos para o desenvolvimento do mercado onde actua.

PEÇAS

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	9.339	9.260	-0,8%
EBITDA (2)	968	666	-31,2%
Número de colaboradores	92	92	0,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Arrábida Peças

A Arrábida Peças dedica-se ao comércio de peças e acessórios para veículos automóveis ligeiros.

Após a aquisição de 100% do capital por parte do Grupo AutoSueco, a 14 de Outubro de 2009, a Arrábida Peças desenvolveu em 2010 um processo de consolidação da integração no Grupo, que passou pela adaptação das regras e práticas administrativas, pela mudança de sistemas de informação, pela reorganização da equipa de trabalho e pela mudança de instalações permitindo à empresa iniciar o plano de expansão e crescimento da sua actividade.

Para a Arrábida Peças o ano de 2010 é marcado por 2 ciclos, o 1º semestre essencialmente focado na consolidação do processo de integração e na mudança de instalações e o 2º semestre marcado por uma tendência gradual do crescimento do volume de negócios, invertendo uma tendência de perda de quota de mercado verificada nos últimos 2 anos de actividade.

Apesar das condições macro económicas de retracção do mercado em geral e, em particular, do mercado de peças e acessórios auto, a Arrábida Peças em 2010 vê o seu volume de negócios crescer 8% face a 2009, reforçando o seu posicionamento e quota de mercado.

Para 2011, apesar de se perspectivar um ano particularmente difícil para a economia nacional, em geral, e para o sector auto, em particular, devido à diminuição do poder de compra, decorrente das medidas restritivas impostas, e ao nível elevado do preço dos combustíveis, com impacto directo no volume do parque circulante, a Arrábida Peças prevê dar continuidade ao seu plano de expansão e de crescimento da sua actividade.

PEÇAS

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	2.460	2.648	7,6%
EBITDA (2)	106	(155)	-246,2%
Número de colaboradores	18	22	22,2%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Diverparts

A Diverparts tem como principal actividade a importação e distribuição de peças e acessórios para veículos automóveis.

Iniciou a sua actividade em Janeiro de 2002, com a abertura de um armazém em Gaia e foi adquirida em 2010 pelo grupo Auto Sueco, detendo actualmente dois armazéns com cobertura nacional, um em Lisboa e outro no Porto.

A Diverparts trabalha com os principais fabricantes de vidro e acessórios a nível mundial contando com uma vasta gama de produtos de qualidade, e tem como objectivo primordial afirmar-se como um dos principais players na distribuição de vidros automóveis em Portugal, por essa razão apresenta-se como uma importante peça na integração do Grupo Auto Sueco no mercado dos vidros automóveis.

Em 2010, apresentou um volume de negócios de 5,3 milhões de Euros e em 2011 espera-se que associado às outras Empresas do Grupo ExpressGlass, apresente resultados bastante positivos, mantendo o bom desempenho da sua actividade comercial.

VIDRO-AUTOMÓVEL

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	-	5.353	-
EBITDA (2)	-	186	-
Número de colaboradores	-	19	-

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

ExpressGlass - Portugal

AS GLASS

O arranque do Grupo Auto Sueco no negócio da reparação e substituição de vidros automóveis deu-se com a criação da loja AS Glass em 2009 sob a insígnia ExpressGlass.

Durante o ano de 2010, a Empresa seguiu uma tendência de crescimento já verificada no ano anterior e que se deve, essencialmente, à crescente notoriedade que o Centro explorado tem conquistado no mercado.

A expansão da actividade, procedeu-se, ao longo de 2010, através do desenvolvimento da actividade levada a cabo pelo seu principal cliente, ExpressGlass, que em 2010 conseguiu a consolidação de alguns protocolos já existentes com algumas companhias de seguros e conquistou novos acordos, o que contribuiu em larga escala para a intensificação do seu negócio.

VIDRO-AUTOMÓVEL

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	173	323	86,6%
EBITDA (2)	9	19	122,7%
Número de colaboradores	3	3	0,0%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

ExpressGlass - Portugal

EXPRESSGLASS

Em 2010, a ExpressGlass, Empresa especializada na prestação de serviços ao nível da reparação e substituição do vidro automóvel, foi adquirida pelo grupo Auto Sueco.

Durante este ano, a Empresa seguiu uma tendência de crescimento já verificada no ano anterior e que se deve, essencialmente, ao desenvolvimento da sua actividade junto do mercado segurador.

A expansão da actividade da ExpressGlass procedeu-se ao longo de 2010, através da angariação de novos Clientes, mais concretamente seguradoras e Empresas de renting, sendo esta última categoria um novo sector para a Empresa. Igualmente, a consolidação de protocolos já existentes com algumas seguradoras contribuiu em larga escala para a intensificação da actividade da Empresa.

O número de sinistros resolvidos pela Empresa, como principal nível de actividade, cresceu cerca de 24%, de 54.143 para 67.380 sinistros.

A rede de lojas ExpressGlass, cuja cobertura geográfica abrange Portugal Continental, Madeira e Açores, como fonte de captação de negócio e meio de melhor prestar serviços aos nossos Clientes, cresceu cerca de 7%, passando de 90 para 96 Centros.

Perspectiva-se o desenvolvimento de um novo sistema informático, que permitirá gerir o negócio de forma integrada.

VIDRO-AUTOMÓVEL

EXPRESSGLASS, S.A.

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	-	14.155	-
EBITDA (2)	-	1.499	-
Número de colaboradores	-	17	-

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

SOGLASS, S.A.

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	-	4.342	-
EBITDA (2)	-	-29	-
Número de colaboradores	-	80	-

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

SOGLASS

A Soglass é uma rede de lojas especializadas na reparação e substituição de vidros para viaturas, em veículos ligeiros e pesados.

Esta Empresa foi adquirida pelo Grupo Auto Sueco em 2010 e contava com 27 lojas, 3 das quais iniciaram a sua actividade no ano em questão.

A aposta numa rede de lojas próprias com presença já estabelecida em todo o país, é uma consolidação da estratégia do grupo Auto Sueco neste mercado.

Com o iniciar de 2011, pretende-se a fusão da ASGlass e da Soglass na ExpressGlass para a obtenção de ganhos de escala e sinergias, através de uma melhor gestão dos recursos associados e da aplicação de novos procedimentos a implementar na rede, como forma de se ganhar eficiência nas diversas frentes de actuação.

No decorrer do ano de 2011, pretende-se colher os frutos semeados com toda a reestruturação que foi levada no âmbito da accionista, e com particular destaque para a fusão.

Acredita-se que será um ano com novos indicadores interessantes no âmbito do crescimento, apostando no desenvolver e consolidar das relações já detidas com os seus actuais Clientes, de modo a contribuir para a continuação do crescimento da sua actividade em Portugal, sem nunca esquecer que a verticalidade, a credibilidade e a vocação para o serviço de excelência constituem uma das metas a atingir e que, caracteriza o Grupo Económico onde a Empresa está inserida.

VIDRO-AUTOMÓVEL

Expressglass - Brasil

A Diverservice, em conjunto com as Empresas AS Parts Peças Automotivas e a ExpressGlass Brasil, materializa o arranque do GAS no negócio da distribuição e reparação de vidros para automóveis no Brasil.

DIVERSERVICE

Em 2010, segundo ano efectivo de actividade, a Empresa consolidou todo o modelo de negócio de gestão das carteiras QIV (quebra isolada de vidro) das companhias de seguro, modelo de negócio bastante inovador e desenvolvido relativamente ao mercado utilizado na Europa.

O parque de viaturas brasileiro cresceu 88% nos últimos 10 anos e 37% nos últimos 5 anos, relativamente ao ano de 2010 atingiu 32 milhões (ligeiros e pesados) um crescimento de 6% face a 2009, de referir que o mercado alvo da ExpressGlass Brasil abrange cerca de 43% da frota, visto este ser o percentual coberto com seguro automóvel, tendo em consideração que o seguro automóvel ainda não é obrigatório no Brasil. Dentro do universo dos veículos com seguro apenas 68% contêm QIV (cobertura de quebra isolada de vidro) em 2010.

Em 2010 foram celebrados novos protocolos de parceria com as Seguradoras Itaú / Unibanco e Liberty Seguros, para além da manutenção dos celebrados em 2009 com as seguradoras HDI, Allianz e Marítima Seguros.

A Empresa assegurou uma quota de mercado de 22% através dos contratos com as companhias de seguro, deste modo fruto do contínuo trabalho comercial em curso junto do mercado segurador espera-se que em 2011 sejam celebrados novos contratos.

Este reforço de “share” de mercado assegurado, impulsionou uma série de Investimentos necessários para responder a este volume de negócio contratado, como reforço da estrutura de pessoal, implementação das políticas universais do Grupo, crescimento do call-center agora com capacidade para 140 postos de trabalho e constantes desenvolvimentos sistémicos sustentáveis.

EXPRESSGLASS

Em 2010 foi implementado o projecto da rede padronizada Expressglass, ou seja a criação de uma rede de parceiros com imagem / processos integrais nos padrões globais da marca Expressglass, atingido um número de trinta lojas padrão em Dezembro de 2010 e sustentando o crescimento previsto da rede para 2011.

A primeira loja própria ExpressGlass em São Paulo teve em 2010 o 1º ano efectivo de vendas, de acordo com a estratégia definida de criação de rede própria de Lojas até 2015.

AS PARTS BRASIL

A AS Parts Comércio de Peças Automotivas Ltda. dedica-se à importação e exportação de componentes e ferramentas de reparação e substituição de componentes auto tal como à prestação de serviços de reparação, substituição, remoção e colocação de vidros e acessórios para veículos.

No âmbito das três Empresas, para 2011 pretende-se acelerar o plano de abertura de lojas próprias definido, manter o crescimento do processo de padronização da rede filiada iniciado em 2009 e celebrar parcerias mais abrangentes com fabricantes de vidro de forma a controlar a montante o custo do mesmo nos serviços efectuados na rede ExpressGlass.

VIDRO-AUTOMÓVEL

DIVERSERVICE

Milhares de Reais — 1 EUR = 2,3314 BRL

PRINCIPAIS INDICADORES	2009 (3)	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	12.213	52.066	326,3%
EBITDA (2)	-229	3.959	1.828,8%
Número de colaboradores	106	157	48,1%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa
(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos
(3) Período de 11 de Setembro a 31 de Dezembro 2009

EXPRESSGLASS BRASIL

Milhares de Reais — 1 EUR = 2,3314 BRL

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	-	744	-
EBITDA (2)	(17)	(212)	-1.146,6%
Número de colaboradores	-	9	-

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa
(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

AS PARTS BRASIL

Milhares de Reais — 1 EUR = 2,3314 BRL

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	131	1.000	661,5%
EBITDA (2)	(2.752)	(1.341)	51,3%
Número de colaboradores	11	12	9,1%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa
(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Biosafe

A Biosafe dedica-se à produção e comercialização de granulado de borracha reciclada a partir de pneus em fim de vida. Esses pneus são transformados numa nova matéria-prima, o granulado de borracha, com um valor comercial competitivo e de alto valor acrescentado.

A actividade comercial foi afectada pelo contexto socioeconómico em que se enquadra. A crise da dívida pública e os cortes orçamentais determinaram reduções significativas nos investimentos públicos que obrigaram a Empresa a encontrar alternativas noutros mercados. Mesmo a actividade além fronteiras, foi condicionada pela crise Europeia, pelos altos custos dos combustíveis nos transportes e pela cotação do EUR face USD. Mantiveram-se as dificuldades de liquidez de diversos Clientes, que se agravou pela não concessão de crédito por parte das entidades bancárias.

Em termos gerais, houve um decréscimo na actividade comercial de cerca de 14% em quantidade relativamente ao ano anterior. O granulado foi encaminhado essencialmente para as indústrias de pavimentos desportivos e de segurança infantil, mantendo a tendência dos anos anteriores. O mercado da incorporação de borracha na construção de vias de comunicação decaiu face ao ano anterior, continuando por isso muito aquém das expectativas.

Internamente as medidas de gestão centraram-se no controlo dos custos em função da consolidação dos proveitos, ou seja durante os períodos de menor entrada de proveitos foram determinadas limitações aos custos.

Face a um ano de 2010 muito rigoroso devido à conjuntura nacional, a Empresa fechou o ano com um volume de negócios muito similar ao do ano 2009. O EBITDA, por sua vez, registou uma variação positiva de 47% face a 2009, resultante em parte do ganho obtido no programa de incentivos fiscais à Inovação.

Por sua vez, a mudança nos critérios aplicados às amortizações dos bens fez este ano aumentar as mesmas, sendo este o maior contributo para a descida do Resultado Líquido em 78%.

A existência de stocks em quase todos os granuladores e as dificuldades sentidas na Europa fazem com que todos os mercados sejam apetecíveis e daí o aumento da concorrência. Dado o nosso nível qualitativo é hoje uma realidade a possibilidade de estabelecer contratos de longa duração com Clientes com capacidade para a compra de uma parte significativa da nossa produção. Esta situação permite minorar as dificuldades de venda acima referidas. O bom desempenho da unidade em termos de custo médio de produção de uma tonelada de granulado é a grande aposta da Empresa recorrendo à exploração do mercado para estudar as melhores técnicas e tecnologias que nos permitam optimizar fluxos, processos e produções.

Em termos de investimento serão privilegiados os sistemas de racionalização da estrutura de suporte aos negócios, a renovação de alguns dos meios de produção e as respectivas alterações de layout para equilibrar o fluxo em toda a unidade e a cooperação a nível de IDI com várias Empresas e parceiros do Sistema Científico Nacional.

INDÚSTRIA

Milhares de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	Var% 09/10
Volume de negócios (1)	3.759	3.741	-0,5%
EBITDA (2)	829	1.215	46,6%
Número de colaboradores	45	44	-2,2%

(1) vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

(2) resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Recursos Humanos

O ano de 2010, apesar da crise económico-financeira que continua a afectar diversos mercados onde o GAS - Grupo Auto Sueco actua, revelou-se um ano em que se consolidou a dimensão internacional do grupo, reforçando a posição que já detinha no Brasil, mercado que considera estratégico para o seu desenvolvimento, e iniciando a sua intervenção na Turquia.

Assim, o Grupo desenvolveu ao longo do ano os seguintes projectos no âmbito do desenvolvimento organizacional, tais como:

- A fase IV do projecto MAR (Matriz, Auditoria, Reorganização), integrando 4 novas Empresas neste modelo: a Auto-Sueco Brasil, ExpressGlass Brasil, AS Parts (Brasil) e a Diverservice;
- A implementação do sistema de gestão de desempenho MAR em Angola, nas Empresas Auto-Sueco Angola, Auto-Sueco Lobito, AutoMaquinária e AutoPower;
- A integração de sistemas informáticos de suporte à gestão global das estruturas organizacionais do Grupo – extensão ao mercado angolano.

Foi, igualmente um ano de consolidação das práticas e politicas difundidas num contexto internacional. É disso exemplo a politica de destacamentos internacionais que no final do ano representa já o modelo em utilização em 30% dos casos de mobilidade internacional existentes no Grupo.

Para 2011 perspectiva-se uma maior harmonização das linhas estratégicas que pautam a actuação das Direcções de Recursos Humanos nos vários mercados, assim como a consolidação do modelo de relacionamento actualmente em vigor para as Estruturas Corporativas (nacionais/ internacionais).

No plano nacional, 2010 marca uma nova etapa no sistema de gestão de desempenho do GAS, com o arranque e implementação em todas as Empresas que actuam em Portugal do SGD (Sistema de Gestão de Desempenho)-MAR. Abrangendo mais de 700 colaboradores, continuamos a aposta no desenvolvimento de um modelo em que a promoção dos comportamentos adequados à consecução dos objectivos estratégicos do Grupo, o alinhamento de metas e uniformização de critérios resultam numa maior objectividade dos desempenhos individuais.

Foi também em 2010 que finalizou o primeiro ciclo de avaliação do novo sistema de gestão de desempenho nas Empresas Auto Sueco, Lda., Auto Sueco Automóveis e Motortejo e cujos resultados vêm demonstrar a adequabilidade deste modelo ao crescimento do Grupo.

Ao nível do recrutamento e selecção, motivado pelo forte crescimento do GAS e pela conjuntura económica de instabilidade, o nº de processos geridos, no ano de 2010, atingiu um número record na história do Grupo: um total de 215 processos, representando um crescimento de 512% face ao ano anterior.

O projecto de diagnóstico do clima social foi alargado a todas as Empresas, mantendo o foco na auscultação individual do nível de satisfação/ motivação dos colaboradores, à luz de indicadores como:

- Autonomia;
- Acolhimento no Grupo;
- Formação;
- Recompensas;
- Motivação;
- Relacionamento entre colegas;
- Apoio das chefias, entre outros.

Perante o valor da informação extraída do diagnóstico de clima social, tanto no barómetro diário como na avaliação anual, pretende-se manter este projecto activo, com análise de informação periódica, mantendo a gestão do Grupo activa na procura de medidas impulsionadoras de motivação e satisfação global dos colaboradores.

No âmbito da comunicação interna, a revista Acção lançou um novo layout com um visual significativamente rejuvenescido, tentando ir de encontro a todos os Colaboradores, através da abordagem de temas diversificados e directamente relacionados com as actividades das Empresas e dos Colaboradores de todo o GAS, sendo a forma adoptada para tornar este meio privilegiado de divulgação mais cativante junto de todos quantos a recebem. De realçar que esta publicação (cerca de 2.500 exemplares) é distribuída quadrimestralmente a todos os colaboradores da Auto Sueco e Empresas do Grupo (nacional e internacional), com edição bilingue.

A formação profissional, uma aposta forte na continuidade do desenvolvimento de competências, atingiu um valor de 17.657 horas, às quais somam a Academia Comercial.

A principal inovação desta área concretizou-se na plataforma de desenvolvimento formativo do Grupo Auto Sueco, estrutura que reúne representantes de todas as UN/Empresas, numa perspectiva de definição conjunta de metodologias, processos e melhorias alinhadas com as várias estratégias de negócio.

Análise Económica e Financeira

Milhares de Euros	2009	2010
Volume de Negócios[1]	**641.451**	**917.440**
Imparidade de inventários	-911	-779
Imparidade de dívidas a receber	-15.622	-3.804
Provisões	-1.186	-2.400
Imparidade de investimentos não depreciáveis/ amortizáveis	0	-36
EBITDA[2]	**59.509**	**55.186**
% Volume de negócios	9,3%	6,0%
Amortizações	-14.195	-17.673
EBIT	**45.314**	**37.477**
% Volume de negócios	7,1%	4,1%
Actividade de investimento[3]	3.512	2.716
Actividade de financiamento[4]	-11.204	-13.571
RAI	**37.622**	**26.622**
% Volume de negócios	5,9%	2,9%
RESULTADO LÍQUIDO com interesses não controlados	**26.070**	**18.132**
% Volume negócios	4,1%	2,0%
Interesses minoritários	8.290	2.305
RESULTADO LÍQUIDO	**17.780**	**15.827**
% Volume de negócios	2,8%	1,7%

1 - vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa
2 - EBITDA = Resultado operacional + amortizações e provisões - descontos de pronto pagamento (líquidos)
3 - Custos e proveitos associados à actividade financeira de investimento. Referem-se, essencialmente, a rendas e dividendos recebidos.
4 - Custos e proveitos associados à actividade do Grupo propriamente dita.

O volume de negócios ascendeu a 917 milhões de Euros, representando um acréscimo de 43% face a 2009. O mercado brasileiro foi o principal responsável, para este efeito, contribuindo com 339 milhões de Euros. Este valor é de sobremaneira explicado pela aquisição da Vocal, que por si só originou um acréscimo no volume de negócios de 296 Milhões de Euros. O crescimento das empresas Expressglass, Diverservice e AS Parts Brasil no Brasil, também contribuiu com um aumento de 24 milhões de Euros, sendo a Auto Sueco Brasil responsável pelos restantes 19 milhões de Euros de crescimento.

As principais empresas a operar em Angola tiveram, no entanto, influência negativa, absorvendo cerca de 148 milhões de Euros ao valor total da variação, mas a recuperação da economia angolana assistida nos últimos meses de 2010 antecipam uma reversão dessa tendência.

Não obstante o clima económico desfavorável, em Portugal o Grupo Auto Sueco cresceu 29 milhões de Euros face ao ano anterior, suportado essencialmente pela aquisição do Grupo Expressglass em Portugal (+18 milhões de Euros).

Através da aquisição da ASC Türk Makina por parte da sua participada Auto Sueco Coimbra, o Grupo Auto Sueco consolidou em vendas mais 43 milhões de Euros face a 2009, valores que antecipam o volume que as mais recentes aquisições poderão implicar no futuro.

Dada a aplicação de um método de cálculo de provisões e ajustamentos uniforme a todas as Empresas do Grupo Auto Sueco, em 2009 assistiu-se a um agravamento do seu valor, em grande parte associado às Empresas de Angola. Em 2010 verificou-se uma diminuição do ajustamento face a 2009 de uma fracção de 11,8 milhões de Euros relacionado com a recuperação da economia angolana e com a libertação de fundos por parte do governo, o que permitiu o cumprimento das obrigações dos devedores às Empresas do Grupo sediadas em Angola.

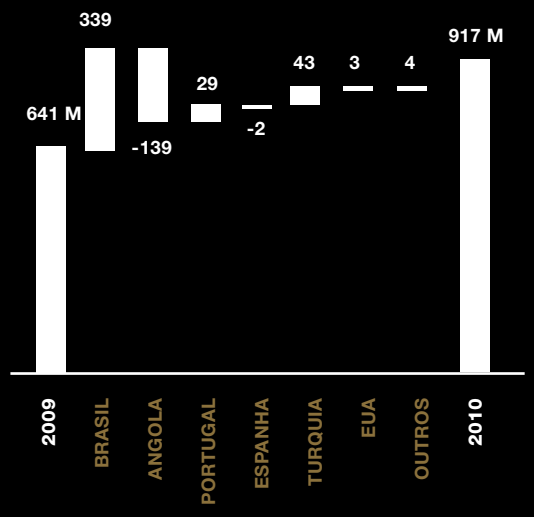
Não obstante o aumento no volume de negócios, a margem de EBITDA sofreu uma redução de 3,3 p.p. associado a uma queda da margem bruta de 29,3% em 2009 para 21,5% em 2010.

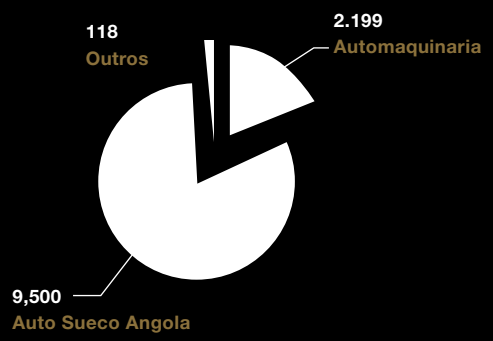
O comprometimento da margem deve ser analisado tendo em conta que o aumento no volume das vendas foi criado principalmente através da venda de camiões (+ 483,2 milhões de Euros do que em 2009), produto que por norma apresenta menor margem do que os restantes produtos comercializados pelo grupo. Este crescimento é, no entanto, fundamental já que garantirá no futuro uma maior procura de serviço após-venda e de componentes ligados à marca.

Com os investimentos na Empresa ASC Türk Makina, através da Auto Sueco Coimbra, na Vocal e na criação de novas filiais por parte da Auto Sueco Brasil é justificado o incremento de 3,5 milhões de Euros no valor das amortizações. De notar que o valor de 2010 foi também fortemente influenciado pela implementação de uma política de amortizações mais agressiva por parte da Biosafe.

Dado o contexto económico mundial foi inevitável uma redução do resultado líquido do grupo face a 2009 (de 17,8 para 15,8 milhões de Euros), no entanto considera-se o valor atingido muito satisfatório.

Contribuição para o crescimento do Volume de Negócios por Mercado





BALANÇO

No que concerne a estrutura de capitais, o valor do balanço aumentou 25,6% em comparação com 2009, este aumento está em grande parte associado às novas entradas no perímetro consolidado do Grupo Auto Sueco.

O aumento em 22 milhões de Euros no valor de existências está ligado à aquisição da Vocal (+16,8 milhões de Euros) e à criação de stock baseado na expectativa de retoma da actividade no mercado angolano por parte da Auto Sueco Angola (+7,4 milhões de Euros) e da Auto Power (+1,6 milhões de Euros) que só em 2011 serão realizadas. Contudo o escoamento de stock com elevada antiguidade na Auto Sueco Kenya, fruto de um negócio rescindido em 2008 levou a uma redução no valor de stocks em 4,3 milhões de Euros. O volume de vendas de viaturas ligeiras em 2010, permitiu à Auto Sueco II Automóveis a diminuição de 3,4 milhões de Euros no seu stock, face a 2009.

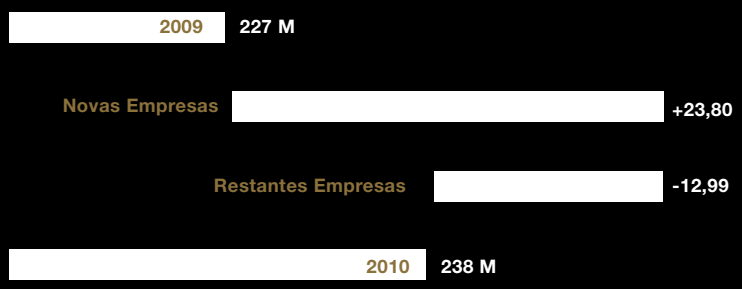
A variação positiva da rubrica de Clientes justifica-se em 96% pela aquisição da Vocal (+24,5 milhões de Euros num total de 25,4 milhões de Euros). Para esta variação contribuíram positivamente as novas entradas no perímetro de consolidação do Grupo Auto Sueco em 35,4 milhões de Euros e, negativamente a Auto Sueco Angola (-16,5 milhões de Euros), a Auto Maquinária (-1,8 milhões de Euros) e a Auto Sueco Brasil (-4,2 milhões de Euros). As duas primeiras a seguirem a tendência da diminuição do volume de vendas.

Relativamente à variação registada na rubrica de fornecedores (+58,8%), 27,1 milhões de euros são associados à aquisição da Vocal e, com efeito contrário, -10,6 milhões de euros são justificados pela redução de actividade verificada na Auto Sueco Angola.

Análise Contributiva do Fundo de Maneio

Numa perspectiva global a aquisição de novas Empresas justificam a variação das necessidades de fundo de maneio do Grupo Auto Sueco. Em conjunto as novas Empresas no perímetro Auto Sueco constituíram uma necessidade de fundo de maneio de 23,8 milhões de Euros.

Milhares de Euros	2009	2010
Activo Líquido	**550.478**	**691.381**
Activo fixo	161.944	238.024
Existências	159.638	181.666
Clientes	129.830	155.213
Outros activos circulantes	64.098	68.064
Disponibilidades	34.968	48.414
Passivo líquido sem interesses não controlados	**355.366**	**483.478**
Passivo financeiro	206.696	301.271
Provisões	2.628	6.130
Fornecedores	62.246	98.849
Outros passivos circulantes	**83.796**	**77.229**
Situação líquida com interesses não controlados	**195.112**	**207.903**
Capital	30.000	30.000
Reservas globais	82.287	81.213
Resultados líquidos	**17.780**	**15.827**
Interesses não controlados	18.172	18.376



GRUPO 4.
GRUPO 4.
GRUPO 4.

Responsabilidade social

A responsabilidade corporativa desempenha um importante papel no seio do Grupo Auto Sueco. Este compromisso é a prova de que o Grupo se encontra cada vez mais empenhado em assumir uma postura social e ambientalmente responsável no âmbito da comunidade global. Significa também que existe um total compromisso por parte do Grupo em cumprir e respeitar plenamente todos os requisitos, leis, regras e regulamentos de todos os países em que opera.

Na visão do Grupo Auto Sueco, a sustentabilidade é essencial para avaliar e reequacionar as práticas Empresariais, de forma a encontrar o equilíbrio entre o crescimento da Empresa e as necessidades económicas, ambientais e sociais do meio em que se encontra. Um dos grandes compromissos do Grupo é a preservação e defesa do meio ambiente, condições de segurança no trabalho, integridade na relação com os parceiros e colaboradores e também, o contínuo respeito pelos direitos humanos.

A estratégia de responsabilidade corporativa do Grupo Auto Sueco encontra-se concretizada por iniciativas em diversas áreas como:

Apoio Social: Através do apoio à Fundação Mundos de Vida e divulgação da campanha "Procuram-se Abraços", com o objectivo de encontrar novas famílias de acolhimento para crianças de risco; apoio à Associação Novo Futuro, instituição que acolhe crianças e jovens carenciados; apoio a famílias carenciadas no Natal através de uma recolha interna de bens organizada pela Associação de Pais da Escola EB23 Augusto Gil, apoio ao Banco Alimentar Contra a Fome; e donativo de mobiliário ao Centro Comunitário de São Cirilo, um centro de acolhimento a emigrantes. Do apoio à Associação Crescer Ser (Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família) e à Regata Pirilampo Mágico organizada pela Cercigaia; realização de donativo aos Bombeiros Voluntários da Vila Praia de Âncora para a aquisição de uma ambulância; apoio à Junta Diocesana do Porto da ACISJF (Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina) e à Associação das Ludotecas do Porto através da doação de mobiliário e computadores; donativo à Associação Somos Nós (Associação para a Autonomia e Integração de Jovens Deficientes); doação de mobiliário e computadores ao Projecto Acreditar, fruto do Programa "Escolhas" do Agrupamento Vertical Manoel Oliveira que tem como objectivo promover o sucesso escolar e a integração social e profissional; apoio ao Projecto Construir, uma Associação de Intervenção Social; e doação de mobiliário à Baloiço do Tempo, uma Associação sem fins lucrativos de apoio a crianças.

Educação: Donativo de mobiliário e computadores à Associação Crescer Ser – APDMF – Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família. Na parceria com o Agrupamento de Escolas Augusto Gil, no âmbito do Programa Porto de Futuro, iniciativa promovida pela Câmara Municipal do Porto, o Grupo Auto Sueco está envolvido neste projecto dando apoio à gestão (contratos e compras, higiene e segurança, sistemas de informação); pela atribuição prémios aos melhores alunos; pela atribuição de bolsas "Universidade de Verão"; pela doação de computadores; pela participação nos programas da Associação "Aprender a Empreender", através da disponibilização de colaboradores para leccionarem diferentes matérias.

Cultura: Através do envolvimento como co-fundadores da Casa da Música, Fundação Serralves e Museu do Douro. Através do apoio à exposição de fotografia "Sangam" realizado na Fundação Oriente; apoio à edição do livro dos 100 Anos do Centro Hípico do Porto e também, ao Projecto Teatral "Persona" (Ingmar Bergman), uma iniciativa promovida pela Embaixada da Suécia e pela Câmara de Comércio Luso-Sueco.

Ambiente: O Grupo Auto Sueco integra o Movimento Eco – Empresas contra os fogos, através de um protocolo estabelecido com a Autoridade Nacional de Protecção Civil. Neste protocolo está incluído o financiamento e o desenvolvimento de uma campanha de sensibilização que promove a defesa da floresta pela prevenção e combate aos incêndios florestais.

As actividades de responsabilidade corporativa do Grupo Auto Sueco são fundamentalmente orientadas pela nossa visão e valores – matriz do carácter Empresarial construído desde a nossa fundação.

RUGBY
KIT LOBOS
RUGBY
KIT LOBOS
conti

Órgãos Sociais e Governo das Sociedades

A gestão da Auto Sueco, Lda., Empresa mãe do Grupo Auto Sueco, é assegurada pelos dois órgãos seguidamente referidos:

Conselho Geral:
Tomaz Jervell
José Manuel Bessa Leite Faria
Paulo Jervell

Conselho de Gerência, composto por:
Tomás Jervell – Presidente
Henrique Ângelo Pereira da Silva Nogueira
Francisco Miguel Alçada Cardoso Ramos
Jorge Nieto Guimarães
José Jensen Leite de Faria
José Manuel Bessa Leite Faria
Paulo Jervell

O Conselho de Gerência reuniu vinte e cinco vezes em 2010. A partir de Janeiro de 2009 este órgão passou a reunir quinzenalmente, ou sempre que, pela natureza da situação, tal se revele necessário. O Conselho Geral reúne quatro vezes por ano e sempre que existam assuntos de superior importância, tais como aquisições e investimentos de montante relevante, tendo efectuado nove reuniões em 2010.

O Grupo Auto Sueco é auditado pela PricewaterhouseCoopers, possuindo standards internos muito apertados no que se refere à ética e comportamento Empresarial.

O Planeamento e Controlo de Gestão, órgão na dependência da Direcção Financeira, é responsável pelo controlo e acompanhamento económico e financeiro do Grupo, analisando e fornecendo informação homogénea e fiável, que permite aferir sobre a correcta utilização dos ac-

TOMÁS JERVELL
PRESIDENTE DO CONSELHO DA GERÊNCIA

FRANCISCO MIGUEL ALÇADA CARDOSO RAMOS
GERENTE
UNIDADE DE NEGÓCIO PEÇAS E COMPONENTES

HENRIQUE ÂNGELO PEREIRA DA SILVA NOGUEIRA
GERENTE
UNIDADE DE NEGÓCIO CAMIÕES, AUTOCARROS E PENTA

PAULO JERVELL
GERENTE

RUI MIRANDA
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

JOSÉ JENSEN LEITE DE FARIA
GERENTE
DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS

JORGE NIETO GUIMARÃES
GERENTE
UNIDADE DE NEGÓCIO AUTOMÓVEIS, UNIDADE DE NEGÓCIO CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS - MERCADOS DE EXPANSÃO, UNIDADE DE NEGÓCIO CAMIÕES E AUTOCARROS - BRASIL

JOSÉ MANUEL BESSA LEITE DE FARIA
GERENTE

ANÍBAL BARBOSA
UNIDADE DE NEGÓCIO, CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS - ANGOLA

tivos, dentro de regras definidas. É também responsável pela análise de novas oportunidades de investimento.

São realizadas reuniões trimestrais do Grupo (denominadas "Plano, Programa e Orçamento") em que se efectuam análises históricas e prospectivas, incluindo comparativos com o mercado. Estas reuniões servem também para aferir da adaptabilidade e razoabilidade dos orçamentos aprovados.

O desempenho é permanentemente monitorizado, com reports mensais de performance financeira, operacional e estratégica, que se consubstanciam em documentos internos, constantemente validados.

O código de conduta do Grupo estabelece princípios fundamentais na actuação e que assentam em três pilares fundamentais: ética, protecção ambiental, e segurança. O Grupo tem mais de 75 anos de história, em que o reforço dos referidos princípios foi uma constante e constitui a base do seu sucesso. A actual geração compromete-se com o seu legado e garante o investimento e o empenho necessários à prossecução desses princípios.

O Grupo Auto Sueco representa os produtos Volvo em vários países e continentes, cada um com especificidades culturais e sociais. O código de conduta Volvo, implementado globalmente em Junho de 2003, e que regulamenta a actuação do Grupo com os colaboradores, clientes, fornecedores, e público em geral, no que diz respeito aos princípios de negócios, cuidado ambiental, e condições de trabalho, é seguido, salvaguardando-se os casos em que as normas do Grupo regulem de forma diversa as mesmas situações.

Gestão de Risco

Introdução

O Grupo Auto Sueco, fruto da sua presença global, está sujeito a um conjunto de riscos, quer endógenos (qualidade, recursos humanos, financiamento) quer exógenos (variação cambial, regulamentação, instabilidade política, evolução económica).

RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito define-se como a possibilidade de ocorrer prejuízo financeiro resultante de incumprimento de obrigações de pagamento de uma contraparte, relativo a instrumentos financeiros ou ligado à actividade comercial e operacional exercida pelo grupo.

A exposição por parte da Empresa a contrapartes assim definidas através de instrumentos financeiros é devidamente monitorizada pelos respectivos departamentos e qualquer desvio é reportado e controlado.

Relativamente à exposição de incumprimento de uma contraparte, no exercer da actividade comercial e operacional das Empresas do grupo, esta é gerida através de departamentos criados especificamente para o controlo de crédito, com procedimentos estabelecidos, que através de um sistema de recolha de informação financeira e qualitativa, prestada por entidades reconhecidas, permitem uma avaliação viável dos devedores no cumprimento das suas obrigações. O mesmo departamento é responsável pela gestão das contas de cliente e necessária cobrança.

De notar que a concessão de crédito de elevado valor tem um controlo mais minucioso que pode passar pela necessidade de autorização por parte de uma Comissão de Crédito.

RISCO TAXA DE CÂMBIO

Ao operar a nível internacional o Grupo Auto Sueco expõe-se à possibilidade de registar perdas ou ganhos resultantes das variações da taxa de câmbio entre as diferentes divisas com que actua. Este risco afecta os resultados a nível operacional (impacto sobre resultados e fluxos de tesouraria) e a nível do capital investido nas subsidiárias estrangeiras.

Para cobrir o risco cambial, o Grupo efectua ajustamentos no preço das mercadorias, com o objectivo de repercutir as variações cambiais, bem como cobertura directa. O Grupo utiliza também conjunturalmente vários instrumentos financeiros de cobertura do risco cambial com diversas instituições financeiras.

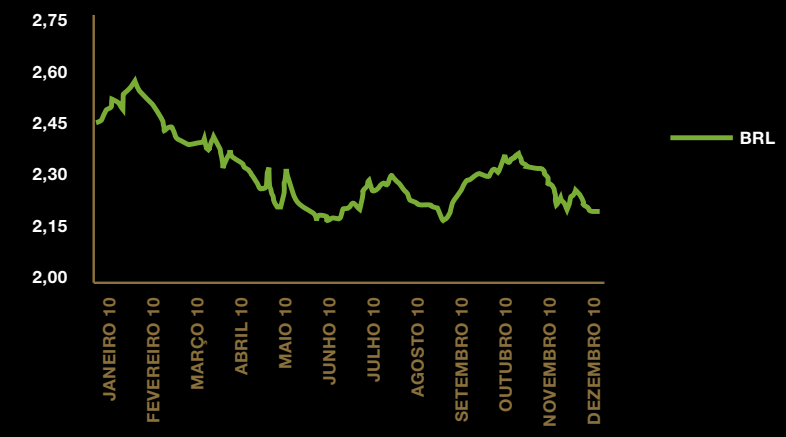
RISCO TAXA DE JURO

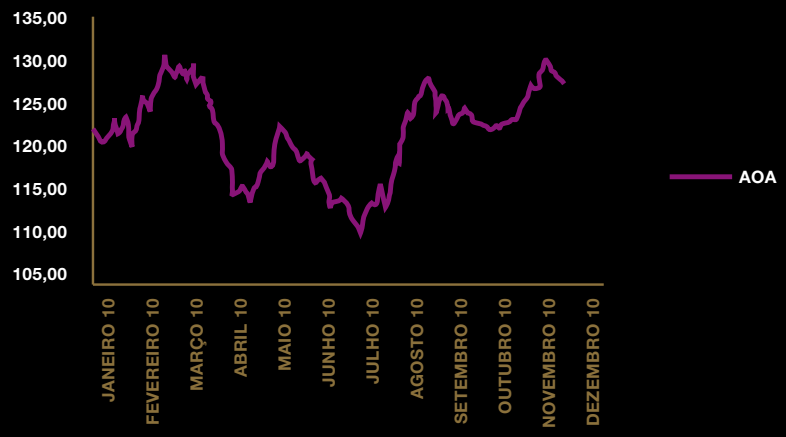
O risco taxa de juro considera a possibilidade de existirem flutuações no valor dos encargos financeiros suportados pelo grupo, ligados aos empréstimos contraídos nos países em que opera. Com a inserção em diversos mercados e diferentes ambientes económicos, o Grupo Auto Sueco obtém uma carteira de financiamentos e investimentos menos sensível a agravações da taxa de juro específicas a determinados países. O Grupo utiliza também conjunturalmente vários instrumentos derivados de cobertura do risco da taxa de juro.

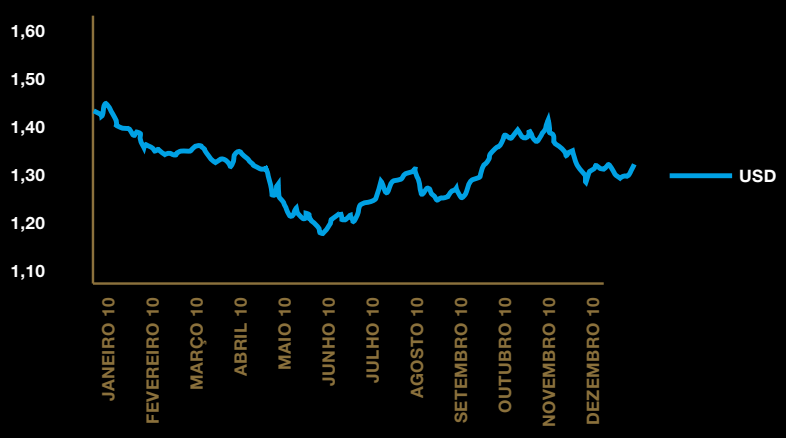
RISCO OPERACIONAL

No caso de riscos endógenos, estes são monitorizados por vários departamentos do Grupo com vista à minimização de riscos técnicos, operacionais, e económicos decorrentes das actividades e recorre-se à monitorização do mercado, de forma a apreender e aplicar as melhores práticas, aproveitando as oportunidades que se identifiquem para criar valor.

VARIAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIVISAS AO LONGO DE 2010 FACE AO EURO







FONTES:
Banco de Portugal;
OANDA - Forex Trading and Energy Rates Services

Perspectivas para 2011

A recuperação da Economia Mundial está a ganhar força. No entanto, considerando a profundidade da recessão nas principais economias avançadas o crescimento é modesto. No caso dos países emergentes e em desenvolvimento o crescimento tem sido elevado atingindo mais de 7% em 2010, este crescimento é acompanhado de baixas taxas de desemprego, mas poucos têm capacidade para a contenção de custos e enfrentam elevados aumentos no preço dos bens alimentares tal como outros desafios sociais.

No geral o crescimento da Economia Mundial não é suficientemente forte para ter impacto nas elevadas taxas de desemprego (205 milhões de pessoas desempregadas em todo o mundo) no geral em países desenvolvidos e em particular nas camadas jovens, nos países emergentes.

Nos países onde o Grupo Auto Sueco opera, estima-se que o desempenho será em geral positivo, com a excepção de Portugal e Espanha. No entanto, a aposta do grupo na diversificação geográfica reduz a sua exposição relativa a determinados mercados.

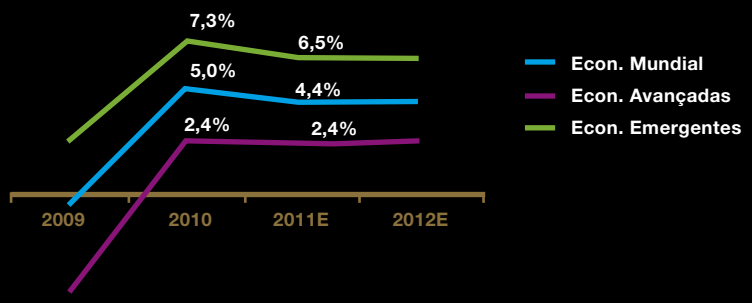
Espera-se que 2011 seja um ano difícil para Portugal com uma taxa de variação do PIB de -1,5%. Existem diversas medidas a serem tomadas a nível fiscal, financeiro e estrutural, para restaurar a confiança e obter competitividade. O País passará por cortes na função pública e nos gastos sociais e contracção e congelamento das pensões, pensa-se a possibilidade de introdução de metas fiscais trimestrais. A nível financeiro precisa-se de um mecanismo de estabilidade financeira de liquidez e de apoio ao capital. Em termos estruturais, as principais medidas passam pela flexibilização do mercado de trabalho, apoio ao crédito destinado a Empresas exportadores e pela tentativa de redução da economia informal.

Em Espanha continuarão os esforços para diminuir os grandes desequilíbrios já existentes antes da crise, no entanto após dois anos em recessão, estima-se que em 2011 a economia espanhola apresente um crescimento por volta dos 0,8%, impulsionado pelo crescimento das exportações e acompanhado por uma melhoria nos indicadores de competitividade. O desemprego continuará em alta, quase um em cada dois jovens não tem trabalho. Os ajustamentos a serem feitos são ainda significativos e impedem o consumo a curto prazo tal como pesam negativamente sobre as decisões de investimento.

Relativamente à Turquia, o crescimento previsto é de 4,6% associada a uma baixa da inflação para 5,7%, resultante da estabilização dos ajustamentos fiscais efectuados em 2010 que originaram a sua escalada no mesmo ano. Para os próximos dois anos o país tem uma agenda política preenchida, estão previstas eleições legislativas em meados do próximo ano e em Setembro um pacote de reforma constitucional aprovado recentemente pelo Parlamento será levado a referendo. É previsto que em 2012 ocorram eleições presidenciais pela primeira vez efectuadas através do voto popular directo.

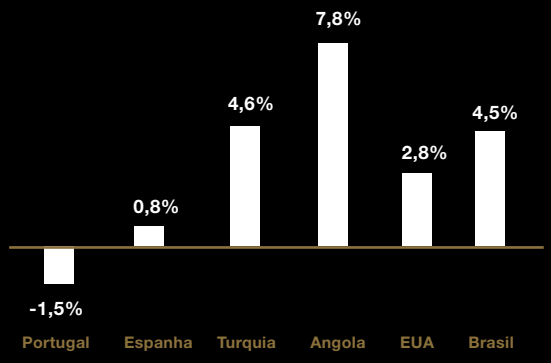
A primeira estimativa de crescimento do PIB brasileiro é de 4,5% deslocando-se para níveis mais compatíveis ao crescimento de longo prazo. Relativamente às projecções da inflação para o final do ano é de 5,9%, impulsionada pelo aumento de preços dos produtos alimentares e energéticos. A contenção desta situação passa por uma coordenação entre a política fiscal adoptada pelo novo governo, direccionada para um maior controlo dos gastos públicos, e os objectivos da política monetária relativamente à taxa de juro de referência. Espera-se por isso uma redução dos empréstimos concedidos pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento).

A recuperação da África Subsariana tem sido positiva e espera-se que em 2011, atinja no total, um crescimento do PIB à volta de 5,5%. A subida de preços das commodities já assistido em 2010, em especial o preço do petróleo, deverá beneficiar vários países ao mesmo tempo que prejudica muitos outros, mas no geral deverá ajudar a diminuir o deficit fiscal e da balança corrente da região. Em Angola, principal país africano onde o Grupo opera, estima-se que o crescimento seja de 7,8% alicerçado no aumento da receita petrolífera. No entanto, permanecem desafios ligados à inflação que se estima atingir os 10,8%. Com a continuação da aplicação do Programa de Reestruturação Logística e de Distribuição de Produtos essenciais à População (PRESILD), em que se tem tentado ampliar a oferta de bens essenciais à população, bem como aumentar os índices de consumo de bens de produção nacional, espera-se que o preço dos bens alimentares sofra uma diminuição.



EVOLUÇÃO DO PIB MUNDIAL FMI

CRESCIMENTO DO PIB 2011 - ESTIMATIVA FMI



FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O FECHO DO EXERCÍCIO

No âmbito de uma estratégia de consolidação da marca Auto Sueco no Brasil, já em 2011 procedeu-se a alteração de designação da Empresa Auto Sueco Brasil Concessionária de Veículos Ltda. para Auto Sueco Centro-Oeste – Concessionária de Veículos Ltda.. A Empresa recém adquirida Vocal Comércio de Veículos Ltda. passou a ser designada Auto Sueco São Paulo – Concessionária de Veículos Ltda..

De realçar, que no 2º trimestre do ano de 2011 se procedeu à operação de cisão e consequente fusão da Auto Sueco Minho nas empresas Auto Sueco, Lda. e na Auto Sueco II Automóveis. Esta operação passa pela fusão da actividade comercial de Camiões e respectivo após-venda na Auto Sueco Lda. e na fusão da actividade comercial de veículos ligeiros e respectivo após-venda na Auto Sueco II Automóveis.

No reforço da posição do Grupo Auto Sueco no mercado de distribuição, reparação e substituição de vidros simplificou-se a estrutura da subsidiária Holding Expressglass SGPS., SA, ao integrar as Empresas Soglass e AS Glass na Empresa Expressglass.

Após o fecho da contabilidade a Empresa Diverp II SGPS SA foi absorvida pela Holding Expressglass SGPS, passando esta a deter 100% do capital das Empresas Diverparts e Expressglass.

Em Abril de 2011 foi adquirida a empresa Norvicar – Comércio de Peças e Acessórios Auto Lda. com o objectivo de reforçar a posição do Grupo Auto Sueco no retalho de peças e acessórios para veículos ligeiros.

Porto, 31 de Maio de 2011

Contas Consolidadas 2010

Posição Financeira Consolidada em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 da Auto Sueco, Lda. (em Milhares de Euros)

	Nota	2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos intangíveis	6	4.196	3.760
Activos fixos tangíveis	7	127.631	98.686
Propriedades de investimento	8	12.457	11.584
Diferenças de consolidação	9	50.062	7.931
Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação	10.1	2.798	2.640
Investimentos disponíveis para venda	10.2	14.889	22.760
Outras contas a receber	13	592	1.254
Outros activos financeiros	10.3	1.368	
Activos por impostos diferidos	15	24.031	13.328
		238.024	**161.944**
Activo corrente			
Inventários	11	181.666	159.638
Clientes	12	155.213	129.830
Estado e outros entes públicos	23	4.587	2.776
Accionistas / sócios		62	196
Outras contas a receber	13	59.878	57.325
Diferimentos	14	3.536	3.788
Activos financeiros detidos para negociação			14
Caixa e depósitos bancários	16	48.414	34.968
		453.357	**388.534**
TOTAL DO ACTIVO		**691.381**	**550.478**
Capital próprio e passivo			
Capital Próprio			
Capital social	17	30.000	30.000
Reservas legais	18	6.000	6.000
Reservas de justo valor	18	2.139	6.620
Outras reservas		122.242	103.220
Resultados transitados	18	842	842
Excedentes de revalorização	18	12.478	12.478
		173.701	**159.160**
Resultado Líquido do Exercício		15.827	17.780
		189.527	176.940
Interesses Não Controlados	19	18.376	18.172
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		**207.903**	**195.112**
Passivo não corrente			
Provisões	25	6.130	2.628
Financiamentos obtidos	20	175.598	98.830
Passivos por impostos diferidos	15	8.399	7.102
Outras contas a pagar		2.395	23
		192.522	**108.582**
Passivo corrente			
Fornecedores	21	98.849	62.246
Estado e outros entes públicos	23	14.813	23.213
Accionistas / Sócios		4.785	1.520
Financiamentos obtidos	20	125.673	117.458
Outras contas a pagar	22	40.264	33.735
Diferimentos	24	6.573	8.612
		290.956	**246.784**
TOTAL DO PASSIVO		**483.478**	**355.366**
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		**691.381**	**550.478**

O Técnico de Contas
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência
Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos
Henrique Nogueira
Jorge Guimarães
José Leite de Faria
José Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell

Demonstração de Resultados Consolidada
Auto Sueco, Lda. (em Milhares de Euros)

	Nota	2010	2009
Rendimentos e gastos			
Vendas e serviços prestados	31	910.187	635.043
Subsídios à exploração		43	113
Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		830	343
Variação nos inventários da produção		(832)	969
Trabalhos para a própria entidade		7.257	6.408
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(697.689)	(437.729)
Fornecimentos e serviços externos	32	(70.489)	(50.633)
Gastos com o pessoal	33	(90.960)	(72.101)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	25	(779)	(911)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	25	(3.804)	(15.622)
Provisões e perdas por imparidade (aumentos/ reduções)	25	(2.400)	(1.186)
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		(2.606)	0
Outros rendimentos e ganhos	34	28.002	32.758
Outros gastos e perdas	34	(21.575)	(37.942)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**55.186**	**59.509**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6, 7 e 8	(17.673)	(14.195)
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		(36)	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**37.477**	**45.314**
Juros e rendimentos similares obtidos	36	2.716	3.512
Juros e gastos similares suportados	36	(13.571)	(11.204)
Resultado antes de impostos		**26.622**	**37.622**
Imposto sobre o rendimento do período	28	(8.491)	(11.552)
Resultado Líquido do Exercício		**18.132**	**26.070**
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		15.827	17.780
Interesses não controlados	19	(2.305)	(8.290)
		18.132	**26.070**

O Técnico de Contas
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência
Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos
Henrique Nogueira
Jorge Guimarães
José Leite de Faria
José Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Montantes Expressos em Milhares de Euros)

		RESERVAS								
	Capital social	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Resultados Transitados	Reservas de justo valor	Outras reservas	Total de reservas	Interesses não controlados	Resultado líquido	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	**30.000**	**6.000**	**12.478**	**904**	**3.049**	**95.470**	**117.902**	**13.480**	**8.779**	**170.160**
Aplicação do resultado consolidado de 2008:										
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	(2.617)	(3.000)	(5.617)
Transferência para Outras Reservas	-	-	-	-	-	5.779	5.779	-	(5.779)	-
Rendimento integral consolidado do exercicio	-	-	-	-	3.570	2.182	5.752	7.672	17.780	31.204
Outros	-	-	-	(62)	-	(211)	(273)	(362)	-	(635)
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	**30.000**	**6.000**	**12.478**	**842**	**6.620**	**103.220**	**129.160**	**18.172**	**17.780**	**195.112**
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	**30.000**	**6.000**	**12.478**	**842**	**6.620**	**103.220**	**129.160**	**18.172**	**17.780**	**195.112**
Aplicação do resultado consolidado de 2009:										
Transferência para reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos distribuídos								(3.662)	(6.000)	(9.662)
Transferência para Resultados Transitados						11.780	11.780	-	(11.780)	-
Rendimento integral consolidado do exercicio					(4.481)	6.908	2.427	3.616	15.827	21.870
Outros					-	334	334	249	-	583
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	**30.000**	**6.000**	**12.478**	**842**	**2.139**	**122.242**	**143.701**	**18.376**	**15.827**	**207.903**

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico de Contas
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência
Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos
Henrique Nogueira
Jorge Guimarães
José Leite de Faria
José Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Montantes Expressos em Milhares de Euros)

	2010	2009
Resultado consolidado líquido do exercício, incluíndo interesses minoritários	18.132	26.070
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício, líquido de imposto:		
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda	(4.481)	3.570
Diferenças de conversão de operações de cobertura	199	(33)
Variação nas reservas de conversão cambial	8.020	1.596
	21.870	31.204
Rendimento integral consolidado do período Atribuível a:	**21.870**	**31.204**
Accionistas da empresa mãe	18.254	23.533
Interesses não controlados	3.616	7.672

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico de Contas
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência
Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos
Henrique Nogueira
Jorge Guimarães
José Leite de Faria
José Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell

Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada Auto Sueco, Lda. (em Milhares de Euros)

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	2010	2009
Recebimentos de Clientes	912.553	594.410
Pagamentos a Fornecedores	-720.695	-408.708
Pagamentos ao Pessoal	-81.593	-53.347
Cash Flow Gerado pelas Operações	**110.265**	**132.355**
Pagamentos / Recebimentos do imposto sobre o rendimento	-23.720	-10.786
Pagamentos relacionados com IVA: Imposto sobre o Valor Acrescentado	0	0
Outros Recebimentos / Pagamentos	4.339	-25.705
Cash Flow de Actividades Operacionais (1)	**90.884**	**95.865**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de Investimentos Activos Fixos Tangíveis	-54.896	-21.023
Aquisição de Investimentos Activos Intangíveis	-1.020	-2.614
Aquisição de Investimentos Financeiros	-76.214	-1.411
Dividendos	0	0
Juros e proveitos similares	0	0
Pagamentos de Actividades de Investimento	**-132.130**	**-25.048**
Recebimentos provenientes de:		
Desinvestimentos Activos Fixos Tangíveis	871	3.911
Desinvestimentos Activos Intangíveis	0	0
Desinvestimentos Financeiros	218	19
Desinvestimentos Outros Activos	0	0
Subsídios ao Investimento	0	0
Juros e Rendimentos Similares	5.901	3.435
Dividendos	1.080	716
Recebimentos de Actividades de Investimento	**8.070**	**8.081**
Cash Flow de Actividades de Investimentos (2)	**-124.061**	**-16.967**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	298.398	289.436
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0	0
Cobertura de Prejuízos	0	0
Subsidios e Doações	0	542
Vendas de Acções Próprias	0	0
Outras operacões de financimento	456	14.782
Recebimentos de Actividades de Financiamento	**298.854**	**304.759**
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-242.946	-334.612
Leasings Operacionais e Financeiros	-358	-925
Juros e gastos similares	-15.360	-19.192
Dividendos	-5.916	-2.953
Compra de Acções Próprias	0	0
Outras operacões de financiamento	-2.531	-20.807
Pagamentos de Actividades de Financiamento	**-267.112**	**-378.488**
Cash Flow de Actividades de Financiamento (3)	**31.743**	**-73.729**
Variação Líquida em Caixa e seus Equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	**-1.434**	**5.169**
Variação de perimetro	13.513	153
Efeito Cambial Líquido	1.353	-445
Caixa Líquida e seus Equivalentes - Início do Período	34.982	30.105
Caixa Líquida e seus Equivalentes - Fim do Período	**48.414**	**34.982**

O Técnico de Contas
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência
Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos
Henrique Nogueira
Jorge Guimarães
José Leite de Faria
José Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Auto Sueco, Lda. é uma sociedade limitada por quotas constituída em 1949, que tem a sua sede social no Porto, Portugal, e exerce, sobretudo, actividades económicas inseridas no ramo de comércio de veículos automóveis, nomeadamente, automóveis, camiões, máquinas e outros equipamentos industriais, componentes dos mesmos e serviços de oficina.

O Grupo Auto Sueco exerce com especial relevância a sua actividade em Portugal, Brasil, Angola e Turquia.

Em 31 de Dezembro de 2010, as Empresas que constituem o Grupo Auto Sueco, suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são:

EMPRESA	
EMPRESAS COM SEDE E PORTUGAL	**RAMO DE ACTIVIDADE**
AUTO-SUECO,LDA Sede: Via Marechal Carmona, 1637 4100 - 801 PORTO	
AUTO-SUECO II AUTOMÓVEIS, S.A. Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-301 PORTO	Cómercio e Reparação de automóveis
AUTO-SUECO (COIMBRA), LDA. Sede: Marcos da Pedrulha, Zona Industrial 3021-901 Coimbra	Venda e após-venda: Camiões e Automóveis Importação, venda e após-venda: Equipamentos de construção
AUTO-SUECO (MINHO), S.A. Sede: Lugar de Cabanas - Ap.413 S.Martinho Dume 4700 - 087 BRAGA	Venda e após-venda: Camiões e Automóveis
ASIALIZ - COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS, LDA. Alto do Vieiro, EN 1 LEIRIA	Venda e após-venda de automóveis
ASINTER - COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA. Sede: Via Marechal Carmona,1637 4100 - 189 PORTO	Comércio internacional
AS PARTS - CENTRO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS, S.A. Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4100 - 189 PORTO	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS SERVICE, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 PORTO	Gestão de Seguros
ASGLASS - COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VIDROS, S.A. Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 · 4100 - 189 PORTO	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
ASMOVE - CONSULTORIA E PROJECTOS INTERNACIONAIS, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 PORTO	Comércio de importação e exportação Prestação de serviços de consultoria
ARRÁBIDAPEÇAS - COM., IMP. E EXP. PEÇAS AUTO, S.A. Sede: Rua de Francos, nº 400 4250 - 217 PORTO	Comércio de peças e acessórios para automóveis
BIOSAFE - INDÚSTRIA DE RECICLAGENS, S.A. Sede: E.N. 109, km 31 - Pardala · 3880-728 OVAR	Prestação de serviços: tratamento e reciclagem de resíduos e limpeza pública em geral
COTIAC - SGPS, UNIPESSOAL, LDA. Sede: Rua Manuel Madeira · 3020 COIMBRA	Gestão de participações sociais de outras sociedades
DIVERP II, S.G.P.S. S.A. Sede: Travessa dos Chãos Velhos, 216 4405-577 Moreira - Maia	Gestão de participações sociais de outras sociedades
DIVERPARTS - IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEL, S.A. Sede: Travessa dos Chãos Velhos, 216 4405-577 Moreira - Maia	Importação e Distribuição de Peças e Acessórios Automóvel

EXPRESSGLASS - VIDROS PARA VIATURAS, S.A Sede: Via Adelino Amaro da Costa, Armazém nº 6, Lugar de Godim · 4470-557 Maia	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
GO AUTO - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4149-010 PORTO	Comércio de Automóveis
GROW - FORMAÇÃO PROFISSIONAL, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4140 - 010 PORTO	Serviços de Formação Profissional
HARD CAR - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, UNIPESSOAL, LDA. Sede: Edifício Volvo EN 16, Ap.198 3501-997 VISEU	Venda e após-venda de Automóveis
HARD MÁQUINAS - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, UNIP., LDA. Sede: Rua Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha, 3025-999 Coimbra	Venda e após-venda de equipamentos de construção
HOLDING EXPRESSGLASS S.A. Sede: Via Adelino Amaro da Costa, Armazém nº 6, Lugar de Godim · 4470-557 Maia	Gestão de participações sociais de outras sociedades
IBER RAIL - EQUIP. PARA AEROPORTOS, PORTOS E FERROVIAS, SOC. UNIP., LDA. Sede: Estrada Nacional 10, Apt 2094 2696-801 São João da Talha - LOURES	
MOTORTEJO - COMÉRCIO E INDUSTRIA AUTOMÓVEL, S.A. Sede: Rua Joaquim Pires Jorge, 20 2810-083 ALMADA	Cómercio e Reparação de automóveis
NORSÓCIA SGPS, S.A. Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4149-010 PORTO	Gestão de participações sociais de outras sociedades
OCEAN SCENERY - CONSULTADORIA E PROJECTOS,S.A. Sede: Avenida Arriaga 73, 1º, sala 105 9000-533 FUNCHAL	Consultadoria e Projectos
SOGLASS II - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MONTAGEM DE PEÇAS AUTO, S.A. Sede: Rua do Rio, 16, Lugar do Rio 4475-493 Maia	Prestação de Serviços de Montagem de Peças Auto
STAND BARATA - COMÉRCIO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTO, S.A. Sede: Parque Industrial do Seixal, 2ª Fase-Lote1, Quinta Nova 2840-068 PAIO PIRES	Comércio de Peças e Acessórios para automóveis
TRACTORRASTOS SOC. VENDEDORA DE ACESSÓRIOS, LDA. Sede: Estrada Nacional 116, 2615-907 Alverca	Importação e venda de peças para máquinas industriais e agrícolas
VOLRENT - SOC. DE ALUGUER MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, UNIPESSOAL, LDA. Sede: Rua Vasco da Gama, nº 15 - Portela 2686 SACAVEM	Aluguer de equipamentos para a construção
EMPRESAS COM SEDE NOUTROS PAÍSES	
AIR-RAIL, S.L. Sede: Calle Alsasua, 16, 28023 MADRID (ESPANHA)	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
AUTO-SUECO (ANGOLA), S.A.R.L. Sede: Av. 4 de Fevereiro, 95-3º, Apartado 34 LUANDA (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Importação, comércio e distribuição dos produtos Volvo
AUTO SUECO BRASIL CONCESSIONÁRIA DE VEÍCULOS LTDA. Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá, BRASIL	Venda e após-venda de camiões novos e usados
AUTO SUECO EMPREENDIMENTOS, LTDA. Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá, BRASIL	Compra, venda, gestão, administração

AUTO-SUECO (EAST AFRICA), LTD. Plot 12080 - Units 6 & 7 Apex Business Centre, Mombasa Rd, Industrial Area, NAIROBI (QUÉNIA)	Importação, Exportação, Venda de veículos Automóveis, Equipamento industrial, Motores, Componentes e Após-venda
AUTO-SUECO INTERNATIONAL B.V. Sede: Amsteldijk 166 - 6HG 1079LH Amsterdam (HOLANDA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
AUTO SUECO (LOBITO), LTD. Estrada Nacional Lobito-Benguela LOBITO (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Venda e após-venda: Camiões e Autocarros
AUTO SUECO VEHICLES, SPARE PARTS & SERVICES (NAMIBIA) (PTY), LTD. Sede: 344 Independence Avenue 3º Windhoek (NAMIBIA)	Venda e após-venda:Camiões e Autocarros
AUTO-SUECO (TANZANIA) - TRUCKS, BUSSES AND CONST. EQ., LTD. Sede: Kipawa Industrial Area Plot Nr. 92 Nyerere (Pugo) Road, P.O.Box 9303 DAR ES SALAAM (TANZANIA)	Importação, Exportação, Venda de Veículos Automóveis, Equipamento Industrial, Motores e Componentes
AUTO-SUECO VEHICLES, SPARE PARTS & SERVICES (BOTSWANA)(PTY) LTD. Sede: Plot 47 - Gaborone International Commerce Park Gaborone, BOTSWANA	Venda e após-venda de camiões e trailers novos e usados
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT USA, INC. Sede: 11425 Reames Road Charlotte, NC 28269 USA (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)	Venda, após-venda e aluguer de equipamentos de construção
ASC TURK MAKINA, LTDA. Sede: Içerenkoy Mahallesi Engin sokak, No. 9, Volvo Is Merkezi Atasehir, 34752, ISTANBUL (TURQUIA)	Venda e após-venda de equipamentos de construção
AUTO MAQUINARIA TEA ALOYA, S.L. Sede: Av.Castilla,2 - Parque Empresarial de San Fernando, Ed. Atenas, 2º, San Fernando de Henares 28830 MADRID (ESPANHA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
AUTO MAQUINARIA, LDA. Rua da Volvo, Bairro Candua, Município do Cacuaco LUANDA (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio, Importação e Distribuição de maquinaria industrial e agrícola, peças, pneus, combustíveis e assistência após-venda
AUTOPOWER ANGOLA, LDA. Sede: Estrada do Cacuaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed.1Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS BRASIL PARTICIPAÇÕES, LTDA. Sede: Rua Pamplona 818, 9º, Conj. 92 01405-001 SÃO PAULO (BRASIL)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
AS PARTS ANGOLA, LDA. Sede: Estrada do Cacuaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed.2 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS PARTS COMÉRCIO DE PEÇAS AUTOMOTIVAS, LTDA. Sede: Rua Pamplona 818, 9º, Conj. 92 01405-001 SÃO PAULO (BRASIL)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS PARTS CABO VERDE, S.A. Sede: Achada Grande Frente, Edi. Oásis Motors Cidade da Praia (Cabo Verde)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
DIVERSERVICE PRESTADORA DE SERVIÇOS AUTOMOTIVOS, LTDA. Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Prestação de serviços de gestão de reparação e substituição de peças para automóveis
EXPRESSGLASS BRASIL COM. E SERV. AUTOMOTIVOS, LTDA. Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis

IMPORTADORA DISTRIBUIDORA DE MAQUINARIA INDUSTRIAL ZEPHIR, S.L. Sede: Calle Alsasua, 16, 28023 MADRID (ESPANHA)	Importação e comércio de equipamentos industriais
SOCIBIL - IMOBILIÁRIA, SARL. Sede: Avª 4 de Fevereiro nº.95, 3º., Apº.34. LUANDA (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Compra e venda de imóveis
SOGESTIM, LDA. Sede: Estrada do Cacuaco, Km 3,4 LUANDA (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
TEA ALOYA, INMOBILIARIA, S.A.U. Sede: Av.Castilla,2 - Parque Empresarial de San Fernando, Ed. Munich, San Fernando de Henares 28830 MADRID (ESPANHA)	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
TECNAUTO VEHICULOS, S.L. Sede: Polígono Ind. El Montavo c/Nobel 37008 SALAMANCA (ESPANHA)	Venda e após-venda: dos produtos Volvoem Espanha
VOCAL COMÉRCIO DE VEÍCULOS, LTDA. Sede: Av. Otaviano Alves de Lima, Nº4694 029.0001-000 São Paulo (Brasil)	Venda e após-venda de camiões e autocarros novos e usados
VOLCO EQUIPMENT LIMITED Sede: Enterpise/Homabay Road Industrial Area P.O. Box 45158 00100 NAIROBI (QUÉNIA)	Importação, Exportação, Venda de Veículos Automóveis, Equipamento Industrial, Motores e Componentes
VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÒN ESPAÑA, S.A.U. Sede: Av. Castilla, 2 - Parque Empresarial San Fernando Edificio Atenas 2º Pl., San Fernando de Heranes 28830 MADRID (ESPANHA)	Importador de Máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
VOLRENTAL, S.A.U. Sede: Argentina, 9 28806 ALCALA DE HENARES (ESPANHA)	Aluguer de equipamentos para a construção
VOLGALICIA, S.A.U. Sede: Parque Empresarial "O Campiño", R. das Mamaos, 22 PONTEVEDRA (ESPANHA)	Venda, após-venda de equipamentos de construção
VOLRENTAL ATLÂNTICO, S.A. Sede: Carretera de Castilla nº167 15300 BETANZOS (ESPANHA)	Aluguer de equipamentos para a construção
VOLRENTAL CANTÁBRICO, S.A. Sede: Poligno Industrial Abra, E-14, 2º - Vizcaya 48500 Abanto-Zierbana (ESPANHA)	Aluguer de equipamentos para a construção
VOLRENTAL CÓRDOBA, S.A. Sede: Camino Carbonell Córdoba (ESPANHA)	Aluguer de equipamentos para a construção

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Milhares de Euros, sendo o Euro a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a política descrita no ponto 2.2 d).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas respeitam às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Auto Sueco e foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS" – International Financial Reporting Standards) emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), as Normas Internacionais de Contabilidade ("IAS"), emitidas pelo International Accounting Standards Committee ("IASC") e respectivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas, respectivamente, pelo International Financial Reporting Interpretation Committee ("IFRIC") e pelo Standing Interpretation Committee ("SIC"), que tenham sido adoptadas pela União Europeia, em vigor para os exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2010.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4).

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("endorsed") pela União

Europeia:

IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação (alteração); IAS 24 – Partes Relacionadas (alteração); IFRS 7

– Instrumentos Financeiros: Divulgações (alteração); IAS 12 – Impostos sobre o Rendimento (alteração); IFRS 9

– Instrumentos Financeiros – classificação e mensuração (novo); IFRIC 14 - IAS 19 – O limite sobre um activo de Benefícios Definidos, Requisitos de Financiamento Mínimo e respectiva interacção e IFRIC 19 – Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital.

Estas normas, apesar de aprovadas ("endorsed") pela União Europeia, não foram adoptadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, em virtude da sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da adopção das mesmas.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de custos e proveitos durante o período de reporte. Contudo, todas as estimativas e assumpções efectuadas pelo Conselho de Gerência foram baseadas no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

O Grupo passou a adoptar, no exercício de 2010, as normas internacionais emanadas pelo IASB, pelo que as presentes demonstrações financeiras consolidadas correspondem às primeiras demonstrações financeiras emitidas após a adopção das IFRS.

Opções técnicas na transição (IFRS 1)

Activo Fixo Tangível e Propriedades de Investimento

A IFRS 1 permite reavaliar os activos tangíveis e propriedades de investimento no momento de transição. A Empresa adoptou o modelo do custo (deemed cost) na mensuração de Activos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento conforme previsto na norma de transição IFRS 1. Para a determinação do justo valor a empresa socorreu-se da avaliação efectuada por peritos independentes.

Diferenças de consolidação (IFRS 3)

De acordo com a IFRS 3, o goodwill não deverá ser amortizado de forma regular, mas antes anualmente alvo de testes de imparidade, a qual deverá ser calculada por comparação entre o justo valor desse activo (via projecção de cash-flows futuros actualizados) e o seu valor contabilístico.

O Grupo seguiu a opção, prevista na IFRS 1, de não re-expressar concentrações empresariais anteriores à data de transição, isto é de aceitar o tratamento efectuado de acordo com o normativo nacional.

Método de consolidação (IAS 27/28/31)

Em IFRS, as empresas foram consolidadas pelo método integral, o qual é idêntico ao aceite nas normas nacionais.

O valor atribuído a Interesses Minoritários passou a ser incluído numa rubrica de capital próprio (Interesses Não Controlados).

Reconciliação dos resultados e capitais próprios relativos à data de transição e ao ano de 2009

Ajustamentos de Transição

Para efeitos de comparabilidade, todas as peças das demonstrações financeiras agora apresentadas e referentes a períodos anteriores foram objecto de ajustamentos decorrentes da transição do normativo POC para IFRS, identificados no texto e nos quadros seguintes.

Activos Intangíveis

A norma IAS 38 define condições específicas para a contabilização e valorização de activos intangíveis. Parte dos activos intangíveis apresentados no Balanço Consolidado do grupo que não se enquadrava na definição de activos intangíveis definidos no normativo IAS/IFRS, nomeadamente no que diz respeito a custos com despesas de instalação e despesas de investigação e desenvolvimento.

Activos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento

A IFRS 3R permite considerar o justo valor na mensuração inicial dos activos fixos tangíveis e propriedades de investimento no momento da transição, no seu todo ou em alguns bens. De acordo com a IFRS 1R, e opção tomada pelo Conselho de Gerência, os activos fixos tangíveis e propriedades de investimento são mensurados ao custo, contendo efeitos de reavaliações (deemed cost). Adicionalmente, procedeu-se ao desreconhecimento de bens não capitalizáveis.

Diferenças de consolidação

De acordo com a IFRS 3, o goodwill adquirido numa concentração de actividades empresariais não deve ser reintegrado de forma regular mas antes alvo de testes de imparidade anuais, que serão calculados por comparação entre o justo valor desse activo (via projecção de cash-flows futuros actualizados) e o seu valor contabilístico.

No processo de transição, o valor líquido do goodwill foi sujeito a teste de imparidade. Desta forma, o capital próprio à data de transição diminuiu 4.848 milhares de euros. Adicionalmente, foram anuladas as reintegrações acumuladas do goodwill.

Imparidade de activos

De acordo com a IFRS 36, se a quantia recuperável de um activo for inferior à sua quantia escriturada, a quantia escriturada do activo deve ser reduzida para a sua quantia recuperável e esta redução constitui uma perda por imparidade.

No processo de transição, foram reconhecidas perdas por imparidade em inventários e em terceiros associadas à homogeneização de acordo com as novas políticas de Grupo em ajustamentos de inventários e de terceiros. Desta forma, o capital próprio à data de transição diminuiu 1.633 milhares de euros e 914 milhares de euros, respectivamente.

Investimentos disponíveis para venda

A empresa reconhece os investimentos disponíveis para venda de acordo com IAS 39, reconhecendo-as ao Justo Valor sendo as respectivas alterações reconhecidas em capital próprio.

Provisões

O registo de provisões de acordo com as IFRS à dataa de balanço é permitido se existirem obrigações contratuais ou consuetudinárias. O reconhecimento de uma provisão requer que a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado, que seja provável que um exfluxo de recursos seja exigido para liquidar a obrigação e que possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação. No processo de transição, foram anuladas as provisões para outros riscos e encargos que não cumpriam com os requisitos previstos na IAS 37.

(Montantes expressos em Milhares de Euros)

Capital próprio em 1 de Janeiro de 2009 de acordo com o POC	**165.441**
Desreconhecimento de activos intangíveis	-116
Desreconhecimento de custos plurianuais	-10
Reconhecimento de perdas por imparidade de diferenças de consolidação (goodwill - alteração de política)	-4.848
Desreconhecimento de imparidade em participações financeiras, líquida de impostos diferidos	608
Justo valor dos investimentos disponíveis para venda	1.536
IDA sobre menos valia fiscal JV Investimentos disponíveis para venda	1.513
Reconhecimento de gratificação de balanço como gasto	-625
"Reconhecimento de perdas por imparidade de inventários, líquida de impostos diferidos (homogeneização de políticas de Grupo em ajustamentos de inventários)"	-1.633
Reconhecimento de perdas por imparidade em contas a receber, líquida de impostos diferidos (homogeneização de políticas de Grupo em ajustamentos de contas a receber)	-914
Revalorização de Activos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento, líquido de impostos diferidos	9.164
Outros ajustamentos	44
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2009 de acordo com as IFRS	**170.160**

(Montantes expressos em Milhares de Euros)

Resultado do ano 2009 de acordo com o POC	**27.491**
Desreconhecimento de depreciações (activos tangíveis e intangíveis capitalizados em períodos anteriores)	127
Desreconhecimento de activos intangíveis capitalizados no período	-2
Desreconhecimento de amortizações de diferenças de consolidação	1.545
Desreconhecimento de impostos diferidos - participações financeiras	219
Desreconhecimento de reduções de provisões efectuadas em POC	-44
Desreconhecimento dos efeitos de variações do Justo Valor de Investimentos financeiros disponíveis para venda no resultado de 2009	-2.643
Reconhecimento de gratificação de balanço como gasto do período	-719
Reconhecimento de impostos diferidos decorrentes da revalorização de terrenos	55
"Reconhecimento de perdas por imparidade em contas a receber, líquida de impostos diferidos (homogeneização de políticas de Grupo em ajustamentos de contas a receber)"	-15
"Reconhecimento de perdas por imparidade de inventários, liquida de impostos diferidos (homogeneização de políticas de Grupo em ajustamentos de inventários)"	-51
Outros ajustamentos	108
Resultado do ano 2009 de acordo com as IFRS	**26.070**

(Montantes expressos em Milhares de Euros)

Capital próprio em 31 de Dezembro de 2009 de acordo com o POC	**188.502**
Justo valor dos investimentos disponíveis para venda	2.861
IDA sobre menos valia fiscal JV Investimentos disponíveis para venda	1.115
Desreconhecimento de activos intangíveis	-33
Desreconhecimento de custos plurianuais	-10
Reconhecimento de gratificação de balanço como gasto	-719
"Reconhecimento de perdas por imparidade de inventários (homogeneização de políticas de Grupo em ajustamentos de inventários)"	-1.685
"Reconhecimento de perdas por imparidade em contas a receber, líquida de impostos diferidos (homogeneização de políticas de Grupo em ajustamentos de contas a receber)"	-929
Revalorização de Activos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento, líquido de impostos diferidos	9.162
Reconhecimento de perdas por imparidade de diferenças de consolidação (goodwill - alteração de política)	-3.189
Outros ajustamentos	37
Capital próprio em 31 de Dezembro de 2009 de acordo com as IFRS	**195.112**

Resumo dos Impactos à data de Transição (01.01.2009)

	POC	01.01.2009 Ajustam	IFRS
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	82.952	13.724	96.676
Propriedades de investimento	11.406	-1.275	10.132
Diferenças de Consolidação	10.625	-4.848	5.777
Activos intangíveis	2.739	-116	2.623
Participações financeiras - outros métodos	19.273	2.363	21.636
Outras contas a receber	1.256	0	1.256
Activos por impostos diferidos	5.859	2.290	8.149
	134.110	**12.138**	**146.248**
Activo corrente			
Inventários	255.070	-2.229	252.841
Clientes	174.187	-1.254	172.933
Adiantamentos a fornecedores	6.708	0	6.708
Estado e outros entes públicos	2.661	0	2.661
Accionistas/sócios	78	0	78
Outras contas a receber	41.646	0	41.646
Diferimentos	8.486	-10	8.476
Activos financeiros detidos para negociação	14	0	14
Caixa e depósitos bancários	30.105	0	30.105
	518.955	**-3.493**	**515.461**
Total do Activo	**653.064**	**8.645**	**661.709**
Capital próprio			
Capital social	30.000	0	30.000
Reservas legais	6.000	0	6.000
Reservas de justo valor	0	3.049	3.049
Excedentes de revalorização	3.314	9.164	12.478
Resultados Transitados	8.468	-7.564	904
Outras reservas	95.470	0	95.470
Resultado líquido do período	8.779	0	8.779
	152.031	**4.649**	**156.680**
Interesses não controlados	13.410	70	13.480
Total do capital próprio	**165.441**	**4.719**	**170.160**
Passivo não corrente			
Provisões	5.282	-44	5.238
Financiamentos obtidos	86.609	0	86.609
Passivos por impostos diferidos	4.421	3.345	7.766
Outras contas a pagar	10.688	0	10.688
	107.001	**3.301**	**110.302**
Passivo corrente			
Fornecedores	85.228	0	85.228
Adiantamentos de clientes	84.170	0	84.170
Estado e outros entes públicos	17.973	0	17.973
Accionistas/sócios	71	0	71
Financiamentos obtidos	169.279	0	169.279
Outras contas a pagar	17.802	625	18.427
Diferimentos	6.099	0	6.099
	380.622	**625**	**381.247**
Total do Passivo	**487.623**	**3.926**	**491.549**
Total do capital próprio e passivo	**653.064**	**8.645**	**661.709**

Resumo dos Impactos à data de 31.12.2009

	POC	31.12.2009 Ajustam	IFRS
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	84.960	13.726	98.686
Propriedades de investimento	12.893	-1.309	11.584
Diferenças de Consolidação	11.120	-3.189	7.931
Activos intangíveis	3.793	-33	3.760
Participações financeiras - outros métodos	22.539	2.861	25.401
Outras contas a receber	1.254	0	1.254
Activos por impostos diferidos	10.984	2.343	13.328
	147.544	**14.400**	**161.944**
Activo corrente			
Inventários	162.135	-2498	159.638
Clientes	130.670	-840	129.830
Adiantamentos a fornecedores	8.283	0	8.283
Estado e outros entes públicos	2.776	0	2.776
Accionistas/sócios	224	0	224
Outras contas a receber	49.447	-434	49.013
Diferimentos	3.798	-10	3.788
Activos financeiros detidos para negociação	14	0	14
Caixa e depósitos bancários	34.968	0	34.968
	392.316	**-3.782**	**388.534**
Total do Activo	**539.860**	**10.618**	**550.478**
Capital próprio			
Capital social	30.000	0	30.000
Reservas legais	6.000	0	6.000
Excedentes de revalorização	3.314	9.164	12.478
Resultados Transitados	8.665	-7.823	842
Reservas de justo valor	0	6.620	6.620
Outras reservas	103.220	0	103.220
Resultado líquido	19.212	-1.432	17.780
	170.411	**6.529**	**176.940**
Interesses não controlados	18.091	81	18.172
Total do capital próprio	**188.502**	**6.610**	**195.112**
Passivo não corrente			
Provisões	2.628	0	2.628
Financiamentos obtidos	89.238	0	89.238
Passivos por impostos diferidos	3.813	3.288	7.102
Outras contas a pagar	9.614	0	9.614
	105.294	**3.288**	**108.582**
Passivo corrente			
Fornecedores	62.246	0	62.246
Adiantamentos de clientes	12.590	0	12.590
Estado e outros entes públicos	23.213	0	23.213
Financiamentos obtidos	117.458	0	117.458
Outras contas a pagar	21.945	719	22.664
Diferimentos	8.612	0	8.612
	246.064	**719**	**246.784**
Total do Passivo	**351.358**	**4.008**	**355.366**
Total do capital próprio e passivo	**539.860**	**10.618**	**550.478**

Impacto na Demonstração de Resultados

	POC	31.12.2009 Ajustam	IFRS
Vendas e serviços prestados	634.654	389	635.043
Subsídios à exploração	113	0	113
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	343	0	343
Variação nos inventários de produção	969	0	969
Trabalhos para a própria entidade	6.408	0	6.408
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-438.334	605	-437.729
Fornecimentos e serviços externos	-50.632	-1	-50.633
Gastos com o pessoal	-71.382	-719	-72.101
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	87	-998	-911
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-15.602	-20	-15.622
Provisões (aumento/reduções)	-1.142	-44	-1.186
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0	0	0
Aumentos/reduções do justo valor	2.642	-2.642	0
Outros rendimentos e ganhos	33.185	-427	32.758
Outros gastos e perdas	-37.942	0	-37.942
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**63.366**	**-3.857**	**59.509**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-15.863	1.668	-14.195
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0	0	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**47.503**	**-2.189**	**45.314**
Juros e rendimentos similares obtidos	3.513	-1	3.512
Juros e gastos similares suportados	-11.204	0	-11.204
Resultado antes de impostos	**39.812**	**-2.190**	**37.622**
Imposto sobre o rendimento do período	-12.321	769	-11.552
Resultado líquido do período	**27.491**	**-1.420**	**26.070**
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe	19.212	-1.432	17.780
Interesses minoritários	-8.279	-11	-8.290
	27.491	-1.420	26.070

2.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

São os seguintes os princípios de consolidação adoptados pelo Grupo:

a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais, foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas, correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira consolidada e na demonstração dos resultados consolidada, na rubrica "Interesses não controlados". As empresas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na Nota 4.

Quando os prejuízos atribuíveis aos accionistas minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da filial, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os accionistas minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a filial subsequentemente reportar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

Na aquisição de empresas é seguido o método da compra. Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como uma diferença de consolidação (Nota 2.2 c)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como ganho nas demonstrações financeiras dos resultados do exercício após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição e de controlo efectivo da gestão da mesma ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas com as usadas pelo Grupo. As transacções, as margens geradas entre empresas do Grupo, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das Empresas) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição e anualmente ajustadas pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício, bem como pelos dividendos recebidos e outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positi-

vas, são reconhecidas como diferenças de consolidação e mantidas no valor da rubrica "Investimentos em associadas e empresas excluídas da consolidação" (Nota 2.2 c)). Se essas diferenças forem negativas são registadas como um ganho do período na rubrica da demonstração dos resultados "Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos", após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como gasto as perdas por imparidade que se confirmem. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objecto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento financeiro se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, sendo nesses casos registada uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada, por contrapartida do investimento financeiro nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto que não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

c) Diferenças de consolidação

Na sequência da transição para as IFRS e conforme permitido pela IFRS 1 – "Adopção pela Primeira Vez das IFRS", o Grupo optou por manter as diferenças de consolidação resultante de concentrações de actividades empresariais, ocorridas antes da data de transição, registado de acordo com as anteriores regras contabilísticas aplicadas pelo Grupo.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, acrescido da quota-parte dos interesses minoritários no justo valor dos activos e passivos adquiridos (incluindo os passivos contingentes), ou alternativamente, acrescido do justo valor da participação dos interesses minoritários na filial adquirida, e o justo valor dos activos e passivos líquidos totais da filial adquirida, quando positivas, são registadas na rubrica "Diferenças de consolidação" (Nota 9), e quando negativas, são registadas como ganhos directamente na demonstração dos resultados, após reconfirmação do justo valor atribuído.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas associadas e o montante atribuído ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas, são registadas na própria rubrica "Investimentos em associadas e empresas excluídas da consolidação", e quando negativas, são registadas como ganhos directamente na demonstração dos resultados, após reconfirmação do justo valor atribuído.

O valor das diferenças de consolidação não é amortizado sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo. As perdas por imparidade das diferenças de consolidação registadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica "Provisões e perdas por imparidade".

As perdas por imparidade relativas a diferenças de consolidação não podem ser revertidas.

Até 31 de Janeiro de 2009, os preços de aquisição contingentes eram determinados com base na melhor estimativa de pagamentos prováveis podendo as alterações posteriores ser registadas por contrapartida de diferenças de consolidação. Após 1 de Janeiro de 2010, as diferenças de consolidação não são corrigidas em função da determinação final do valor do preço contingente pago, sendo este impacto reconhecido por contrapartida de resultados.

d) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da demonstração da posição financeira, e os custos e os proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no exercício. A diferença cambial gerada após 1 de Janeiro de 2009 é registada no capital próprio na rubrica "Reservas de conversão". As diferenças cambiais acumuladas geradas até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida da rubrica do capital próprio "Outras reservas".

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados como um ganho ou perda na alienação.

Nos exercícios de 2010 e 2009, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

2010

Empresa	Moeda	Cambio Final 2010	Cambio Histórico Médio 2010	Cambio / Data Constituição / Aquisição	Cambio Final 2009
AS Brasil Participações, Ltda.	BRL	2,2177	2,3314	3,0627	2,5113
AS Empreendimentos, Ltda.	BRL	2,2177	2,3314	3,0243	2,5113
AS Parts Angola, Lda.	AOA	124,2945	121,9014	102,7220	128,5360
AS Parts Cabo Verde, S.A.	CVE	110,2650	110,2650	110,2650	110,2650
AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda.	BRL	2,2177	2,3314	3,0627	2,5113
ASC Construction Equipment, Inc.	USD	1,3362	1,3257	1,3621	1,4406
ASC Turk Makina, Limited Sirketi	TRL	2,0694	1,9965	1,9370	2,1547
Auto Maquinária, Lda.	USD	1,3362	1,3257	1,3833	1,4406
Auto Power Angola, Lda.	USD	1,3362	1,3257	1,3296	1,4406
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	USD	1,3362	1,3257	1,1432	1,4406
Auto Sueco Brasil, Ltda.	BRL	2,2177	2,3314	2,7531	2,5113
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.	USD	1,3362	1,3257	1,4666	1,4406
Auto-Sueco (Tanzania), Ltd.	TZS	1.964,0136	1.871,8345	1.529,8500	1.929,6840
Auto-Sueco Kenya Limited	KES	107,6281	105,1054	93,3593	109,3415
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)	BWP	8,6059	9,0054	7,5188	9,5721
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia)	NAD	9,1270	9,7016	8,5616	10,7892
Diverservice, Ltda.	BRL	2,2177	2,3314	2,9241	2,5113
ExpressGlass Brasil, Ltda.	BRL	2,2177	2,3314	2,8151	2,5113
Socibil - Imobiliária, S.A.R.L.	USD	1,3362	1,3257	0,9105	1,4406
Sogestim	USD	1,3362	1,3257	1,4869	1,4406
Vocal	BRL	2,2177	2,3314	2,2343	2,5113

2009

Empresa	Moeda	Cambio Final 2010	Cambio Histórico Médio 2009	Cambio / Data Constituição / Aquisição	Cambio Final 2008
AS Brasil Participações, Ltda.	BRL	2,5113	2,7674	3,0627	3,2436
AS Empreendimentos, Ltda.	BRL	2,5113	2,7674	3,0243	3,2436
AS Parts Angola, Lda.	AOA	128,5360	111,1663	102,7220	104,6614
AS Parts Cabo Verde, S.A.	CVE	110,2650	110,2650	110,2650	110,2650
AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda.	BRL	2,5113	2,7674	3,0627	3,2436
ASC Construction Equipment, Inc.	USD	1,4406	1,3948	1,3621	1,3917
ASC Turk Makina, Limited Sirketi	TRL	2,1547	-	1,9370	-
Auto Maquinária, Lda.	USD	1,4406	1,3948	1,3833	1,3917
Auto Power Angola, Lda.	USD	1,4406	1,3948	1,3296	1,3917
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	USD	1,4406	1,3948	1,1432	1,3917
Auto Sueco Brasil, Ltda.	BRL	2,5113	2,7674	2,7531	3,2436
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.	USD	1,4406	1,3948	1,4666	1,3917
Auto-Sueco (Tanzania), Ltd.	TZS	1.929,6840	1.849,2278	1.529,8500	1.799,6114
Auto-Sueco Kenya Limited	KES	109,3415	107,7484	93,3593	109,6078
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)	BWP	9,5721	9,8020	7,5188	10,5932
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia)	NAD	10,7892	11,6737	8,5616	13,0667
Diverservice, Ltda.	BRL	2,5113	2,7674	2,9241	3,2436
ExpressGlass Brasil, Ltda.	BRL	2,5113	2,7674	2,8151	3,2436
Socibil - Imobiliária, S.A.R.L.	USD	1,4406	1,3948	0,9105	1,3917
Sogestim	USD	1,4406	1,3948	1,4869	1,3917
Vocal	BRL	2,5113	-	2,2343	-

2.3 PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos usados pelo Grupo Auto Sueco na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao seu "deemed cost", o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respectivas subsidiárias do Grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos activos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica "Provisões e perdas por imparidade" da demonstração dos resultados.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	20-50
Equipamento básico	7-16
Equipamento de transporte	4-5
Ferramentas e utensílios	4-14
Equipamento administrativo	3-14
Outras imobilizações corpóreas	4 -8

As despesas com reparação e manutenção do activo fixo tangível são consideradas como gasto no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activo tangível ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Estes activos são transferidos para activos fixos tangíveis e amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

b) Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o Grupo possuir o poder de controlar os mesmos e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de

desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto na demonstração dos resultados do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como gastos na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações, estes custos são capitalizados como activos intangíveis.

Os activos intangíveis são amortizados, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos a cinco anos.

As amortizações do exercício dos activos intangíveis são registadas na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos / reversões de depreciação e de amortização".

c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, que correspondem a activos imobiliários detidos para obtenção de rendimento através do seu arrendamento ou para valorização do capital, e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos, são registadas ao custo de aquisição, sendo o respectivo justo valor objecto de divulgação (Nota 8).

Sempre que o justo valor destes activos se revele inferior ao seu respectivo custo de aquisição é registada uma perda de imparidade no exercício em que esta é estimada, por contrapartida da rubrica "Provisões e perdas por imparidade" na demonstração dos resultados. No momento em que as perdas por imparidade acumuladas registadas se deixem de verificar, são imediatamente revertidas por contrapartida da rubrica "Outros rendimentos e ganhos" na demonstração dos resultados até ao limite do montante que teria sido determinado, líquido de amortizações ou depreciações, se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação foi determinado com base em avaliações imobiliárias efectuadas por entidade especializada independente.

d) Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação; e como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores de imobilizado. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o imobilizado corpóreo amortizado conforme descrito na Nota 2.3.a).

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam (Nota 35).

e) Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Os produtos acabados e intermédios bem como os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual

é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

As perdas de imparidade acumuladas para depreciação de inventários reflectem a diferença entre o custo de aquisição/produção e o valor realizável líquido de mercado dos inventários.

f) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios e comparticipações recebidos a fundo perdido, para financiamento de activos fixos tangíveis, são registados, apenas quando existe uma garantia razoável de recebimento, nas rubricas "Outras contas a pagar" sendo reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações dos activos fixos tangíveis subsidiados.

Os subsídios relacionados com gastos incorridos são registados como ganho na medida em que exista uma garantia razoável que vão ser recebidos, que a empresa já tenha incorrido nos gastos subsidiados e que cumpram com as condições exigidas para a sua concessão.

g) Imparidade de activos, excepto diferenças de consolidação

É efectuada uma avaliação de imparidade dos activos do Grupo à data de cada demonstração da posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável (definida como a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso, ou como o preço de venda líquido para activos detidos para alienação), é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Provisões e perdas por imparidade". O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como "Outros rendimentos e ganhos". Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

Evidência de existência de imparidade nas contas a receber surge quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos nos pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e informação dos seus departamentos de controlo de crédito e jurídico, que lhe permitem efectuar uma estimativa dos montantes em imparidade.

No caso dos Inventários, as perdas por imparidade são calculadas com base em indicadores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários, os quais são posteriormente revistos e ajustados pelos

departamentos responsáveis de forma a garantir que o valor dos inventários não excede o seu valor realizável líquido.

h) Encargos financeiros

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos (juros, prémios, custos acessórios e juros de locações financeiras) são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período em que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum evento passado, sempre que seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa do seu justo valor a essa data (Nota 25).

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

j) Instrumentos financeiros

i) Investimentos

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados', 'Investimentos detidos até ao vencimento' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

Investimentos registados ao justo valor através de resultados

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfasamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2010, o Grupo Auto Sueco não detinha instrumentos financeiros inseridos nas categorias "activos financeiros detidos para negociação" e "instrumentos registados ao justo valor através de resultados".

Investimentos detidos até ao vencimento

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Gerência a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento. Estes investimentos são classificados como Activos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Investimentos disponíveis para venda

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Gerência tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Grupo Auto Sueco detinha investimentos classificados nesta categoria que correspondem a acções de entidades cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa (Euronext Lisboa).

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago; no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira correspondente à sua cotação em bolsa de valores, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade significativa e permanente, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

Os investimentos financeiros disponíveis para venda representativos de partes de capital em acções de empresas não cotadas são registados ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Gerência do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os "investimentos registados ao justo valor através de resultados". Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, consequentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os "investimentos disponíveis para venda" e os 'investimentos registados ao justo valor através de resultados' são posteriormente mantidos ao justo valor por referência ao seu valor de mercado à data de demonstração da posição financeira, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os "Investimentos detidos até à maturidade" são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos "Investimentos registados ao justo valor através de resultados" são registados na demonstração dos resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio até ao investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

O justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/líquido (investimentos não cotados), o Grupo regista ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Gerência do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho do mercado bolsista onde os mesmos são transaccionados, à data da demonstração da posição financeira.

O Grupo efectua avaliações à data de cada demonstração da posição financeira sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para 'Investimentos disponíveis para venda', as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração dos resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração dos resultados.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

ii) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros que não vençam juros são registadas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade para que as mesmas reflictam o seu valor presente realizável líquido. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

As dívidas de terceiros que vençam juros (nomeadamente as respeitantes a vendas de viaturas a prestações) são registadas no activo pelo seu valor total, sendo a parcela respeitante aos juros registada no passivo, como um proveito diferido e reconhecida na demonstração dos resultados em função do seu vencimento.

iii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

iv) Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal.

v) Instrumentos financeiros derivados

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de reduzir a sua exposição a esses riscos. Os instrumentos financeiros derivados normalmente utilizados correspondem a "Swaps" de taxa de juro ("Cash flow hedges") e visam a cobertura do risco de variação da taxa de juro em empréstimos obtidos.

Estes instrumentos derivados, embora contratados com os objectivos atrás referidos (fundamentalmente derivados sob a forma ou incluindo opções de taxa de juro), em relação aos quais a empresa não aplicou "hedge accounting", são inicialmente registados pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor, se algum, e posteriormente reavaliados ao seu justo valor, cujas variações, calculadas através de avaliações efectuadas pelas entidades bancárias com quem o Grupo celebra os respectivos contratos, afectam directamente as rubricas de Resultados financeiros da demonstração consolidada dos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 o grupo não tinha operações deste tipo abertas.

vi) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

k) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos pelo Grupo como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência

somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo, sendo os mesmos divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo mas divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas quando é provável a existência de benefício económico futuro.

l) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo, e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e passivos por impostos diferidos não são reconhecidos quando as diferenças temporárias resultem de diferenças de consolidação ou do reconhecimento inicial de activos e passivos que não através de operações de concentração empresarial.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de itens registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado por contrapartida da mesma rubrica.

m) Consolidação fiscal

Os impostos sobre o rendimento do exercício são calculados com base no Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS"). O Grupo apresenta dois RETGS: do Subgrupo Auto Sueco (Coimbra), Lda. e o do Grupo Auto Sueco, sendo que estes integram as empresas com sede em Portugal e detidas por si em mais de 90%. Ambos os RETGS têm sede em Portugal e são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Auto Sueco em 31 de Dezembro de cada ano.

As restantes empresas do Grupo Auto Sueco com sede no estrangeiro ou que não cumprem as regras para participar nos RETGS são tributadas em base individual e em conformidade com a legislação aplicável.

n) Especialização de exercícios e rédito

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas "Outras contas a receber" e "Outras contas a pagar".

Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Gerência e Administração das empresas do Grupo.

O rédito é reconhecido líquido de impostos e descontos comerciais, pelo justo valor do montante recebido ou a receber, sendo que:

- O rédito da venda é reconhecido na demonstração dos resultados quando parte significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse dos activos seja transferida para o comprador, seja provável que benefícios económicos fluam para o Grupo e que o montante dos referidos rendimentos possa ser razoavelmente quantificado;
- O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período de contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O custo destas reparações inclui os materiais e mão-de-obra incorporados, sendo o custo final e concomitantemente o preço a pagar pelos clientes conhecido apenas na data da conclusão das reparações, com a emissão da respectiva factura e entrega do bem reparado ao cliente, sendo também esse o momento em que o respectivo rédito é reconhecido.

Os equipamentos adquiridos pelos clientes através de contratos de locação, por eles negociados junto de entidades financeiras, nos quais exista um compromisso de retoma, são reconhecidos como rédito, no momento da entrega dos mesmos aos clientes, sempre que são transferidos para o cliente os riscos e vantagens inerentes à posse do bem. Este tipo de contratos é reconhecido como leasing operacional se os riscos não são transferidos.

O montante do rédito não é considerado como fiavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os dividendos são reconhecidos como rédito no exercício em que são atribuídos.

o) Reserva legal

A legislação comercial Portuguesa, Brasileira e Angolana estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

A legislação comercial Espanhola estabelece que pelo menos 10% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva enquanto não atingir o limite mínimo de 20% do capital social só pode ser utilizada para cobertura de prejuízos e desde que não existam outras reservas disponíveis para o efeito.

A legislação Americana não prevê a exigência da constituição de qualquer reserva legal.

A legislação comercial Turca estabelece que, do resultado líquido anual, seja constituída uma primeira reserva de 5% adicionada de uma segunda reserva de 10% sobre 90% do resultado líquido anual, representando uma reserva total de 14% que deve ser retirada aos respectivos lucros anuais.

p) Classificação de demonstração da posição financeira

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes, sendo igualmente incluídos nestas rubricas os activos e os passivos por impostos diferidos.

q) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações da posição financeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, são registadas como ganhos e perdas na demonstração consolidada dos resultados do período.

r) Informação por segmentos

Em cada exercício são identificados todos os segmentos de negócio e geográficos aplicáveis ao Grupo Auto Sueco.

A informação relativa ao rédito ao nível dos segmentos de negócio identificados é incluída na Nota 31.

s) Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor, deduzido de custos com a sua venda.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, existiam activos não correntes detidos para venda relacionados com acções de instituições financeiras com cotação oficial na Bolsa de valores de Lisboa (Nota 10).

t) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o Conselho de Gerência do Grupo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 incluem:

a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
b) Registo de ajustamentos aos valores do activo (contas a receber e inventários) e provisões;
c) Testes de imparidade realizados às diferenças de consolidação.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

u) Política de gestão do risco

No desenvolvimento da sua actividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Gerência do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Gerência tem definido os principais princípios de gestão de risco globais e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito.

i) Risco de taxa de câmbio

Neste momento, e devido ao crescimento das operações nos mercados externos, a exposição cambial no Grupo Auto Sueco aumentou, nomeadamente ao Real Brasileiro (BRL). Com a aquisição da ASC Turk Makina, na Turquia, existe mais uma variável cambial importante na performance do Grupo.

Conforme mencionado na Nota 2.2.d), os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira e os gastos e ganhos dessas demonstrações financeiras são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica "Outras Reservas".

Na gestão do seu risco de taxa de câmbio, o Grupo Auto Sueco designou como instrumento de cobertura um empréstimo bancário em USD para fazer face à variação cambial da participação na ASC USA, Inc. A informação relativa a este instrumento e o seu impacto encontra-se na Nota 26.

O montante de activos e passivos (em Euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro, pode ser resumido como se segue:

		Activos		Passivos	
	Moeda	Dez 2010	Dez 2009	Dez 2010	Dez 2009
Real do Brasil	BRL	172.634	46.106	74.503	16.493
Kuanza Angolano	AOA	6.992	5.915	7.957	6.454
Escudo de Cabo Verde	CVE	721	860	730	1.021
Dólar Americano	USD	188.712	185.006	137.656	137.777
Lira Turca	TRL	12.032	0	10.107	0
Xelim Tanzaniano	TZS	2.321	1.559	2.584	1.329
Pula de Botswana	BWP	1.145	1.035	1.120	713
Xelim Queniano	KES	3.342	8.723	3.897	7.723
Dólar Namibiano	NAD	2.528	1.719	1.478	1.160

ii) Risco de preço

O risco de preço traduz o grau de exposição de uma empresa às variações de preço formado em mercados de plena concorrência, relativamente às mercadorias que integrem, em cada momento, os seus inventários, bem assim de outros activos e instrumentos financeiros que a empresa possua, com a intenção de venda futura.

1) A gestão do risco de preço do Grupo relacionado com as mercadorias em armazém é essencialmente controlada pelos departamentos comerciais de cada uma das empresas. Nesse sentido, o Conselho de Gerência emana orientações visando antecipar as tendências de variação dos preços das mercadorias comercializadas e adequando a política de

compras e gestão de stocks da forma mais adequada às circunstâncias. È convicção do Conselho de Gerência que o risco de preço relacionado com as mercadorias em armazém está razoavelmente controlado.

2) A gestão do risco de preço relacionado com outros activos e instrumentos financeiros apresenta um nível de exposição maior, e os mecanismos para o controlar/minimizar podem implicar a utilização de instrumentos de cobertura mais sofisticados.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação nos referidos "Investimentos disponíveis para venda" (uma das rubricas que pode apresentar um maior risco de preço) pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

		DEZ 2010	
	Variação	Resultados	Cap. Próprios
Investimento Financeiro - Acções BPI e BCP	+ 20%	1.985	1.000
	+ 10%	992	500
		2.977	1,500
Investimento Financeiro - Acções BPI e BCP	- 20%	-1.985	-1.000
	- 10%	-992	-500
		-2.977	-1.500

iii) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes factores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos ("natural hedge"); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Gerência do Grupo aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

(i) A taxa de juro efectiva é superior em 1 p.p. face à taxa de juro suportada;
(ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
(iii) Manutenção dos spreads negociados.
As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/(diminuições)):

		DEZ 2010		DEZ 2009	
	Variação	Resultados	Capitais Próprios	Resultados	Capitais Próprios
Financiamentos Obtidos	+ 1 p.p.	-2,906	-8	-2,033	-25
		-2,906	-8	-2,033	-25
Financiamentos Obtidos	-1 p.p.	2,906	8	2,033	25
		2,906	8	2,033	25

iv) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo Auto Sueco tem por objectivo:

(i)Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;

(ii)Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e

(iii)Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Todo e qualquer excedente de liquidez existente no Grupo é aplicado na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

A análise da maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos, é apresentada nas Notas 20 e 22, com valores não descontados e tendo por base o cenário mais pessimista, isto é, o período mais curto em que o passivo se torna exigível.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Grupo apresenta um endividamento líquido de

252.857 milhares de Euros e 181.320 milhares de Euros, respectivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes (Nota 20) e caixa e depósito bancários (Nota 16) contratados junto de diversas instituições.

v) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando em perdas para o Grupo.

A exposição do Grupo ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afectar o equilíbrio financeiro do Grupo. Este risco é monitorizado de forma regular, sendo que o objectivo da gestão é (i) limitar o crédito concedido a clientes, considerando prazos médios de recebimento de clientes, grupos homogéneos de clientes e individualmente por cliente, (ii) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido e (iii) efectuar análises de imparidade aos montantes a receber numa base regular. O Grupo obtém garantias de crédito, sempre que a situação financeira de um cliente assim o recomende.

O Grupo recorre igualmente a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar tal risco.

Os ajustamentos para contas a receber são calculados tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 encontram-se divulgados na Nota 25.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Grupo Auto Sueco considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 25.

O montante relativo a clientes e outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

v)Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respectiva proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, são como se segue:

Empresa e Sede	% de Capital Detido 2009 (1)	% de Capital Detido 2010 (1)	Método de Consolidação
Auto-Sueco,Lda	**Empresa Mãe**	**Empresa Mãe**	-
Auto-Sueco II Automóveis, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Minho),S.A.	91,88%	91,88%	Integral
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.	59,50%	59,50%	Integral
Auto Sueco Brasil Concessionária de Veículos Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
Auto Sueco Empreendimentos, Ltda.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (East Africa), Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco International B.V.	100,00%	100,00%	Integral
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	64,40%	64,40%	Integral
Auto Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia) (Pty), Ltd.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Southern Africa) (Pty), Ltd.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Busses and Const. Eq., Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)(Pty) Ltd.	99,19%	99,19%	Integral
Auto-Maquinária, Lda.	99,00%	99,00%	Integral
Auto Power Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
Asinter - Comércio Internacional, Lda.	70,00%	70,00%	Integral
AS Brasil Participações, Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.	79,90%	79,90%	Integral
AS Parts Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda.	70,00%	70,00%	Integral
AS Parts Cabo Verde, S.A.	75,00%	75,00%	Integral
AS Service, S.A.	80,00%	80,00%	Integral
ASGLASS - Comércio e Reparação de Vidros, S.A.	60,00%	60,00%	Integral
ASMOVE - Consultoria e Projectos Internacionais, S.A.	100,00%	100.00%	Integral
Arrábidapeças - Com., Imp. e Exp. Peças Auto, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Biosafe - Indústria de Reciclagens, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Diverp II, S.A.	-	66,67%	Integral
Diverparts - Importação e Distribuição de Peças e Acessórios Automóvel, S.A.	-	66,67%	Integral
Diverservice Prestadora de Serviços Automotivos, Ltda.	70,00%	70,00%	Integral
ExpressGlass - Vidros para Viaturas, S.A	-	66,67%	Integral
ExpressGlass, S.G.P.S.	-	66,67%	Integral
ExpressGlass Brasil Com. e Serv. Automotivos, Ltda.	70,00%	70,00%	Integral
Go Auto - Comércio de Automóveis, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Grow - Formação Profissional, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Norsócia SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Ocean Scenery - Consultadoria e Projectos,S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Socibil - Imobiliária, SARL.	69,50%	69,50%	Integral
SOGLASS - Prestação de Serviços de Montagem de Peças Auto, S.A.	-	66,67%	Integral
Sogestim, Lda.	-	55,00%	Integral
Stand Barata - Comércio de Peças e Acessórios Auto, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Tecnauto Vehiculos, S.L.	100,00%	100,00%	Integral
Vocal Comércio de Veículos, Ltda.	-	100,00%	Integral
Volco Equipment Limited	98,00%	98,00%	Integral

(1) - Directa e Indirectamente

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 – "Demonstrações financeiras consolidadas e individuais" (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa – Nota 2.2 a)).

Empresa e Sede	% de Capital Detido 2009 (1)	% de Capital Detido 2010 (1)	Método de Consolidação
Auto-Sueco (Coimbra),Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
ASC Construction Equipment USA, INC.	50,00%	50,00%	Proporcional
ASC Turk Makina, Ltd.	-	50,00%	Proporcional
Auto Maquinaria Tea Aloya, S.L.	50,00%	50,00%	Proporcional
Air-Rail, S.L.	-	25,00%	Proporcional
Asializ - Comércio e Reparação de Automóveis, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
AÇORCAT Peças para Máquinas de Terraplanagem, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
Cotiac - SGPS, Unipessoal, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
ESCAT Peças para Máquinas de Terraplanagem, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
Hard Car - Comércio de Automóveis, Unipessoal, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
Hard Máquinas - Máquinas e Equipamentos, Unip., Lda.	50.00%	50,00%	Proporcional
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.	-	25,00%	Proporcional
IBER RAIL - Equip. para aeroportos, portos e ferrovias, Soc. Unip., Lda.	-	25,00%	Proporcional
Tea Aloya, Inmobiliaria, S.A.U.	50,00%	50,00%	Proporcional
TRACTORRASTOS Soc. Vendadora de Acessórios, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
Volmaquinaria de Construcciòn España, S.A.U.	50,00%	50,00%	Proporcional
Volrent - Soc. de Aluguer Máquinas e Equipamentos, Unipessoal, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
Volrental, S.A.U.	50,00%	50,00%	Proporcional
Volgalicia, S.A.U.	34,50%	34,50%	Proporcional
Volrental Atlântico, S.A.	34,50%	34,50%	Proporcional
Volrental Cantábrico, S.A.	30,00%	30,00%	Proporcional
Volrental Córdoba, S.A.	26,00%	26,00%	Proporcional
Dália - Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	28,54%	M.E.P.

(1) - Directa e Indirectamente
M.E.P. - Método Equivalência Patrimonial

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método proporcional ou de equivalência patrimonial, conforme estabelecido pelo IAS 27 – "Demonstrações financeiras consolidadas e individuais" e IAS 28 – "Investimentos em Associadas".

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Aquisição por parte da AS Brasil Participações, Ltda., empresa indirectamente detida pela Auto-Sueco, Lda, de 100% do Capital Social da Vocal, Ltda., principal concessionária da Volvo Trucks no estado brasileiro de S. Paulo;

- Aquisição de 66,66% da Holding ExpressGlass Portugal, que por sua vez detém na sua totalidade as seguintes empresas: Soglass, Diverparts, ExpressGlass, AS Glass e Diverp II.

- Foi também constituída e incluída no perímetro a empresa imobiliária Sogestim, com sede em Luanda, e detida indirectamente pela Auto-Sueco, Lda. em 59,5%.

- No perímetro da AS Coimbra verificou-se a aquisição das partes sociais das seguintes empresas: ASC Turk Makina, Limited Sirketi; Air Rail, S.L.; Importadora, Distribuidora de Máquinaria Industrial, ZEPHIR, S.L.; Iber Rail – Equipamentos para aeroportos, portos e ferrovias, Socidade Unipessoal, Lda.

Relativamente à liquidação de empresas de referir que:

- A empresa AS Southern Africa foi liquidada no final de 2009, não fazendo parte do perímetro de consolidação em 2010;

- A Volco, Ltd, também foi liquidada, tendo os seus activos e passivos sido absorvidos pela AS Kenya, Ltda., pelo que, em 2010, já não inclui o perímetro de consolidação.

- Na AS Coimbra procedeu-se a uma operação de fusão de que resultou a incorporação das sociedades ESCAT e AÇORCAT, na sociedade TRACTORRASTOS. Daqui resultou a supressão em 2010 do perímetro da consolidação das sociedades incorporadas tendo os activos liquido à

data a que se reportou a fusão sido incorporados no balanço da sociedade TRACTORRASTOS.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Aquisição por parte da Auto-Sueco, Lda, de 100% do Capital Social da Arrábida Peças;

- No perímetro da AS Coimbra assistimos à aquisição das partes sociais das seguintes empresas: TRACTORRASTOS, Sociedade Vendedora de Acessórios, Lda.; ESCAT – Peças para Máquinas de Terraplanagem, Lda.; AÇORCAT – Peças para Máquinas de Terraplanagem, Lda.

O contributo das empresas que entraram no perímetro em 31 de Dezembro de 2010:

EMPRESA - ENTRADA NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Contributo	Vocal	Sogestim	Holding Express Glass	Express-Glass, SA	Diverparts	Soglass	Diverp II	ASC Turk Makina
Activo Fixos Tangíveis	3.002	3.474	24	186	247	428	0	535
Activo Fixos Intangíveis	96	3	0	0	8	0	0	73
Goodwill	12.769	0	0	0	0	0	0	0
Inventários	16.784	0	0	0	1.094	550	0	5.935
Clientes	24.468	137	0	3.181	1.271	302	0	5.790
Outros Activos	27.203	1.508	114	717	80	-138	0	6.910
Total do Activo	**84.321**	**5.122**	**139**	**4.085**	**2.700**	**1.141**	**0**	**19.242**
Financiamentos Obtidos	17.130	0	0	2,255	789	648	0	57
Fornecedores	27.064	3.393	1.831	-357	1.230	113	0	2.546
Outras Contas a Pagar	1.430	12	30	443	100	202	364	1.641
Outros Passivos	7.190	863	8	209	193	142	0	562
Total do Passivo	**52.815**	**4.268**	**1.869**	**2.549**	**2.312**	**1.105**	**364**	**4.806**
Vendas	296.407	0	0	13.950	3.467	658	0	42.768
Gastos com Pessoal	-14.823	-41	0	-688	-483	-1.380	0	-1.579
Fornecimentos e Serviços Externos	-7.771	-133	-250	-8.393	-415	-962	0	-1.744
EBITDA	13.320	690	-270	1.202	36	-29	0	2.384
Amortizações	-392	-109	-0	-93	-82	-137	0	-1
Resultado Líquido	**7.996**	**483**	**-272**	**746**	**-129**	**-245**	**0**	**1.882**

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os movimentos ocorridos nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Projectos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Investimentos em curso	Adiantamentos	Total
1 de Janeiro de 2009							
Valor de aquisição liquido de imparidades	591	211	1.859	931	22	0	3.615
Depreciação acumulada	-590	-18	-133	-251	0	0	-991
Valor líquido inicial	**1**	**193**	**1.727**	**680**	**22**	**0**	**2.623**
Movimentos 2009							
Valor líquido inicial	1	193	1.727	680	22	0	2.623
Adições	8	1.575	283	0	0	0	1.866
Transferência e Abates/valor de aquisição	-2	227	-108	0	-22	0	94
Transferência e Abates/amortizações acumuladas	1	-167	7	0	0	0	-160
Depreciação do exercício	-3	-341	-133	-187	0	0	-664
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0
Valor líquido final	**4**	**1.486**	**1.776**	**494**	**0**	**0**	**3.760**
31 de Dezembro de 2009							
Valor de aquisição liquido de imparidades	597	2.012	2.035	931	0	0	5.575
Depreciação acumulada	-593	-526	-259	-437	0	0	-1.816
Valor líquido final	**4**	**1.486**	**1.776**	**494**	**0**	**0**	**3.760**
31 de Dezembro 2010							
Valor líquido inicial	4	1.486	1.776	494	0	0	3.760
Adições	5	888	143	36	29	0	1.102
Transferência e Abates/valor de aquisição	-7	-83	152	-437	0	0	-376
Transferência e Abates/amortizações acumuladas	6	223	-5	437	0	0	661
Depreciação do exercício	-3	-559	-165	-186	0	0	-913
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	-36	0	0	-36
Valor líquido final	**4**	**1.955**	**1.900**	**308**	**29**	**0**	**4.196**
Movimentos 2010							
Valor de aquisição liquido de imparidades	594	2.817	2.330	494	29	0	6.264
Depreciação acumulada	-590	-862	-430	-186	0	0	-2.067
Valor líquido final	**4**	**1.955**	**1.900**	**308**	**29**	**0**	**4.196**

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os movimentos ocorridos nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico e de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Investimentos em curso	Adiantamentos	Total
1 de Janeiro de 2009								
Valor de aquisição ou reavaliado liquido de imparidades	26.537	79.752	49.953	14.166	7.570	5.238	9	183.225
Depreciação acumulada	0	-45.657	-26.969	-10.549	-4649	0	0	-87.824
Valor líquido inicial	**2.6537**	**34.096**	**22.985**	**3.617**	**2.920**	**5.238**	**9**	**95.401**
Movimentos 2009								
Valor líquido inicial	26.537	34.096	22.985	3.617	2.920	5.238	9	95.401
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquisições	2.723	5.353	6.884	1.067	1.283	5.665	1	22.977
Transferências e abates/Valor de Aquisição	-76	-1.069	-10.727	-1.411	-2.021	-1.831	-10	-17.145
Transferências e abates/Amortizações	0	649	7.473	1.979	787	0	0	10.889
Depreciação do exercício	0	-2.852	-8.157	-1.304	-1.122	0	0	-13.436
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor líquido final	**29.185**	**36.177**	**18.458**	**3.947**	**1.848**	**9.071**	**0**	**98.686**
31 de Dezembro de 2009								
Valor de aquisição ou reavaliado liquido de imparidades	29.185	84.037	46.110	13.822	6.832	9.071	0	189.057
Depreciação acumulada	0	-47.860	-27.653	-9.875	-4.984	0	0	-90.371
Valor líquido final	**29.185**	**36.177**	**18.458**	**3.947**	**1.848**	**9.071**	**0**	**98.686**
Movimentos 2010								
Valor líquido inicial	29.185	36.177	18.458	3.947	1.848	9.071	0	98.686
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquisições	5.767	9.809	15.141	5.965	5.566	4.909	0	47.157
Transferências e abates/Valor de Aquisição	653	-314	-5.412	-2.775	-1.110	-2.250	0	-11.210
Transferências e abates/Amortizações	0	647	7.381	2.960	1.151	0	0	12.139
Depreciação do exercício	0	-3.269	-10.314	-3.747	-1.797	0	0	-19.128
Perda/Reversão imparidade	0	0	-14	0	0	0	0	-14
Valor líquido final	**35.604**	**43.049**	**25.240**	**6.349**	**5.658**	**11.730**	**0**	**127.631**
31 de Dezembro 2010								
Valor de aquisição ou reavaliado liquido de imparidades	35.604	93.532	55.825	17.011	11.288	11.730	0	224.991
Depreciação acumulada	0	-50.483	-30.585	-10.662	-5.631	0	0	-97.360
Valor líquido final	**35.604**	**43.049**	**25.240**	**6.349**	**5.658**	**11.730**	**0**	**127.631**

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica "Propriedades de investimento" corresponde a activos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respectivo arrendamento ou para valorização. Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição ou custo revalorizado na data da primeira aplicação das IFRS (01 de Janeiro de 2009).

O detalhe dos activos imobiliários registados na rubrica "Propriedades de investimento" em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 pode ser apresentado como se segue:

A Gerência entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada. Para as propriedades cuja avaliação não é apresentada, a Gerência entende que os seu valor contabilístico se aproxima do seu respectivo justo valor.

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 foi determinado por avaliação imobiliária efectuada por uma entidade especializada independente – J. Curvelo Lda..

		DEZ.2010		DEZ 2009	
Imóvel	Local	Valor Contabilístico	Valor Avaliação	Valor Contabilístico	Valor Avaliação
Terreno Alfragide	Alfragide	6.920	6.920	6.920	6.920
Casa e Terreno Algarve	Algarve	379	624	391	624
Edificio e Terreno Vila Real	Vila Real	150	150	150	150
Edificio Porto (edifício ligeiros)	Porto	1.649	2.760	1.683	2.745
Terrenos não utilizados ASC	Portugal	1.288	2.576	1.288	2.576
Edificio de Francos	Porto	155	161	158	161
Terrenos ExpressGlass	Porto	143	150	-	-
Edificio da Tecnauto	Galiza	747	-	767	-
Edificio AS Paulo	S. Paulo	394	-	-	-
Apartamento Sogestim	Luanda	394	-	-	-
Apartamento Sogestim	Luanda	239	-	226	-
		12.457		11.584	

O movimento da rubrica "Propriedades de investimento" em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foi como se segue:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outros	Investimento em curso	Total
1 de Janeiro de 2009					
Valor de aquisição ou reavaliado liquido de imparidades	9.530	2.694	0	0	12.224
Depreciação acumulada	0	-818	0	0	-818
Valor líquido inicial	**9.530**	**1.877**	**0**	**0**	**11.406**
Movimentos 2009					
Valor líquido inicial	9.530	1.877	0	0	11.406
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0
Aquisições	35	238	0	0	273
Transferências e abates/Valor de Aquisição	0	0	0	0	0
Transferências e abates/ Amortizações	0	0	0	0	0
Depreciação do exercício	0	-95	0	0	-95
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0
Valor líquido final	**9.565**	**2.019**	**0**	**0**	**11.584**
31 de Dezembro de 2009					
Valor de aquisição ou reavaliado liquido de imparidades	9.565	2.932	0	0	12.497
Depreciação acumulada	0	-913	0	0	-913
Valor líquido final	**9.565**	**2.019**	**0**	**0**	**11.584**
Movimentos 2010					
Valor líquido inicial	9.565	2.019	0	0	11.584
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0
Aquisições	434	487	0	0	921
Transferências e abates/Valor de Aquisição	0	0	0	0	0
Transferências e abates/ Amortizações	0	0	0	0	0
Depreciação do exercício	0	-48	0	0	-48
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0
Valor líquido final	**9.999**	**2.458**	**0**	**0**	**12.457**
31 de Dezembro de 2010					
Valor de aquisição ou reavaliado liquido de imparidades	9.999	3.419	0	0	13.418
Depreciação acumulada	0	-961	0	0	-961
Valor líquido final	**9.999**	**2.458**	**0**	**0**	**12.457**

9. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 procedeu-se à aquisição da empresa Vocal, da Holding ExpressGlass e suas participadas, da ASC Turk Makina e da Air-Rail.

As diferenças de consolidação não são amortizadas. São efectuados testes de imparidade com uma periodicidade anual.

Para efeitos da análise de imparidade, a quantia recuperável foi determinada com base no valor de uso, de acordo com o método dos fluxos de caixa descontados, tendo por base business plans desenvolvidos pelos responsáveis das empresas e devidamente aprovados pelo Conselho de Gerência do Grupo e utilizando taxas de desconto que reflectem os riscos inerentes do negócio.

Em 31 de Dezembro de 2010, o método e pressupostos utilizados na aferição da existência, ou não, de imparidade, foram como se segue:

			DEZ. 2010
Empresa	Diferenças de Consolidação (Goodwill)	Taxa Crescimento	Taxa Desconto
Arrábida Peças	913	2,00%	9,64%
AS Brasil, Ltda.	3.379	4,50%	18,04%
Holding Expressglass	9.730	2,00%	9,64%
Stand Barata	2.258	2,00%	9,64%
Vocal	16.801	4,00%	15,30%
Hard Máquinas	4	2,00%	12,00%
ASC Turk Makina	10.499	2,00%	12,92%
Tractorrastos	568	2,00%	12,00%
Asializ	78	0,00%	8,80%
Air-Rail	3.027	0,00%	10,40%
Granada - Espanha	1.128	1,00%	10,40%
Zephir	1.310	0,00%	10,40%
Volcatalan - Barcelona	368	0,00%	10,40%
	50.061		

Diferenças de Consolidção (Goodwill)	
1 de Janeiro de 2009	
Valor líquido de imparidades	6.450
Adições	1.481
Alienações, Transferências e abates	0
Imparidades	0
31 de Dezembro de 2009	**7.931**
Adições	42.555
Alienações, Transferências e abates	-425
Imparidades	
31 de Dezembro de 2010	**50.062**

O Conselho de Gerência, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais, descontados à taxa considerada aplicável, concluiu que, em 31 de Dezembro de 2010, o valor contabilístico dos activos líquidos, incluindo as diferenças de consolidação, não excede o seu valor recuperável.

As projecções dos fluxos de caixa basearam-se no desempenho histórico e nas expectativas de melhoria de eficiência. Os responsáveis deste segmento acreditam que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do valor recuperável não irá originar perdas de imparidade.

10. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

10.1 Investimentos em Associadas e Empresas Excluídas da Consolidação

	% Participa-ção Efectiva	Dez 2010	Dez 2009	Método de Consolidação
Dália-Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	2.166	1.840	MEP
Amplitude Ibérica, S.L.	23,75%	87	139	MEP
Volrental Norte, S.A.U	16,67%			
Amplitude Seguros	10,00%	209	0	Custo de Aquisição
Grupo Auto Union Espanha GAUE SL	3,44%	12	12	Custo de Aquisição
Aliance Automotive Espanha, S.L.	15,75%	263	263	Custo de Aquisição
Outras Participações	-	62	387	Custo de Aquisição
	-	2.798	2.640	-

10.2 Investimentos Disponíveis para venda

	Dez 2010	Dez 2009
Saldo em 1 de Janeiro	22.761	18.793
Aquisições no exercício		
Alienações no exercício		
Aumento/Diminuição do justo valor	-7.872	3.968
Transferências		
Perdas de Imparidade		
Saldo em 31 de Dezembro	14.889	22.761

10.3 Outros activos financeiros

Do saldo apresentado em 2010 nesta rubrica do balanço (1.368.250€), o valor de 1.250.000€ corresponde a 50% dos suprimentos remunerados realizados numa empresa do Grupo Auto Sueco Coimbra, na qual tinham em 31 de Dezembro de 2010 um interesse minoritário, sendo o restante valor justificado por uma reserva realizada para a abertura de uma empresa em Angola.

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Inventários	Dez 2010	Dez 2009
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	453	92
Produtos e trabalhos em curso	3.405	4.244
Produtos acabados e intermédios	109	247
Mercadorias	182.862	161.266
Perdas de imparidade acumuladas em Inventários	-5.163	-6.211
TOTAL	181.666	159.638

O custo das vendas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foi apurado como se segue:

CMVMC	Dez 2010	Dez 2009
Inventários Iniciais	161.358	255.280
Compras Líquidas	719.646	343.806
Inventários Finais	183.315	161.358
TOTAL	697.689	437.729

12. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Activos Correntes	
Clientes	Dez 2010	Dez 2009
Clientes, conta corrente	175.481	143.567
Clientes, letras a receber	4.588	5.551
Clientes cobrança duvidosa	27.831	29.939
	207.900	**179.058**
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (nota 25)	-52.687	-49.228
TOTAL	155.213	129.830

Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade que foram estimadas pelo Grupo de acordo com a política contabilística adoptada e divulgada bem como na avaliação da sua conjuntura e envolvente económica na data de demonstração da posição financeira. A concentração de risco de crédito é limitada uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. O Conselho de Gerência entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Os montantes de saldos dos clientes inscritos no activo não estão influenciados por adiantamentos efectuados por conta de serviços/mercadorias a adquirir, os quais são apresentados no passivo na rubrica de "Adiantamentos de Clientes" e que, em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, ascendem a 13.696 milhares de Euros e 12.590 milhares de Euros, respectivamente.

13. OUTRAS CONTAS A RECEBER (corrente)

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Outras Contas a Receber	Dez 2010	Dez 2009
Adiantamentos Fornecedores	8.912	8.481
Empréstimos Tesouraria - Entidades Relacionadas	39.392	38.073
Acréscimos de Rendimentos	3.540	2.668
Outros Devedores	8.706	8.840
	60.550	**58.061**
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (nota 25)	-672	-736
TOTAL	59.878	57.325

Em Empréstimos de Tesouraria está incluído o montante de empréstimo concedido pela Auto Sueco Lda. à Nortesaga.

14. DIFERIMENTOS - PASSIVO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Activo	
Diferimentos	Dez 2010	Dez 2009
Seguros a Reconhecer	421	259
Juros a Reconhecer	970	274
Outros Gastos a Reconhecer	2,146	3,254
TOTAL	3,536	3,788

A rubrica de Outros gastos a reconhecer inclui 358 milhares de Euros relativos a menos valia suspensa a reconhecer.

O Grupo reconhece os gastos de acordo com a especialização económica dos mesmos, independentemente do seu pagamento. No final de cada período são diferidos, nesta rubrica, despesas já pagas mas que apenas devem afectar economicamente o(s) período(s) seguinte(s).

15. IMPOSTOS

O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, podem ser resumidos como se segue:

IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS

	Reporte de prejuízos fiscais	Provisões e Ajustamentos não aceites como custo fiscal	Outros	Total
1 de Janeiro de 2009	**512**	**5.303**	**2.334**	**8.149**
Variação Cambial	0	-93	0	-93
Impacto na Demonstração de Resultados	1.141	4.697	-153	5.686
Impacto no Capital Próprio	0	31	-42	-11
Outras Regularizações	-402	0	0	-402
31 de Dezembro de 2009	**1.251**	**9.937**	**2.139**	**13.328**
Variação Cambial	0	554	0	554
Impacto na Demonstração de Resultados	1.652	1.009	128	2.788
Impacto no Capital Próprio	0	41	473	514
Outras Regularizações	-1.140	0	7.987	6.847
31 de Dezembro de 2010	**1.763**	**11.542**	**10.727**	**24.031**

IMPOSTOS DIFERIDOS PASSIVOS

	Diferimento de tributação de mais valia	Amortizações não aceites como custo fiscal	Efeito de valorização de justo valor em terrenos	Outros	Total
1 de Janeiro de 2009	**3.542**	**183**	**3.323**	**718**	**7.766**
Impacto na Demonstração de Resultados	-2	91	-50	0	38
Impacto no Capital Próprio	0	-0	-1	-701	-702
31 de Dezembro de 2009	**3.540**	**273**	**3.272**	**17**	**7.102**
Impacto na Demonstração de Resultados	426	103	14	317	860
Impacto no Capital Próprio	384	51	0	2	437
31 de Dezembro de 2009	**4.350**	**428**	**3.286**	**336**	**8.399**

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de quatro anos (6 anos para exercícios findos até 31 de Dezembro de 2009) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Em Espanha, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 30 anos.

Nos Estados Unidos, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 20 anos.

Na Turquia, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 5 anos.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos impostos correntes e diferidos foram as seguintes:

	Taxas de imposto	
País Origem da Filial:	**31.12.2010**	**31.12.2009**
Portugal	26,5%	25,5%
Brasil	34%	34%
Angola	30%	30%
Namibia	35%	35%
Botswana	35%	35%
Quénia	30%	30%
Tanzânia	30%	30%
Espanha	30%	30%
EUA	34%	34%
Turquia	20%	20%

As empresas do Grupo Auto Sueco e do subgrupo Auto Sueco (Coimbra) sedeadas em Portugal e detidas por estas em mais de 90%, são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 70º e 71º do Código do IRC. Para os exercícios iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2010, ao lucro tributável apurado em excesso de 2.000.000 €, acresce uma Derrama Estadual de 2,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais das empresas do Grupo sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo desde 2007 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Gerência do Grupo entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

16. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

Caixa e Depósitos Bancários	Dez 2010	Dez 2009
Numerário	404	778
Depósitos Bancários	48.011	34.190
Equivalentes a Caixa	0	0
TOTAL	**48.414**	**34.968**

O Grupo tem disponível linhas de crédito em 31 de Dezembro de 2010 no montante de, aproximadamente, 80,3 Milhões de Euros que poderão ser utilizadas para futuras actividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade.

17. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2010, o capital da Auto-Sueco, Lda., totalmente subscrito e realizado, é de 30 Milhões de Euros.

A identificação das pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

Empresa e Sede	Participação	Fracção Capital
NORBASE - S.G.P.S., S.A. Sede: Av. Montevideu, 156 4150-034 PORTO	14.100,000	47,00%
CADENA - S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Alberto Oliveira, 83 4150-034 PORTO	8.700,000	29,00%
JELGE - S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Alfageme de Santarém, 198 4150-046 PORTO	4.851,000	16,17%
ELLEN JENSEN - S.G.P.S, S.A. Sede: Rua de Fez, 114 4150-325 PORTO	243,000	0,81%

18. CAPITAL PRÓPRIO

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Sócios realizada em 26 de Maio de 2010, foi pago um dividendo total de 6 Milhões de Euros. Em 2009, o dividendo total pago foi de 3 Milhões de Euros.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Esta é uma obrigação comum em todos os países onde o Grupo está inserido.

Excedentes de reavaliação

As reservas de reavaliação não podem ser distribuídas aos accionistas, excepto se se encontrarem totalmente amortizadas ou se os respectivos bens objecto de reavaliação tenham sido alienados.

Ajustamentos em activos financeiros

Nesta rubrica incluem-se as reservas de conversão que reflectem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor reflectem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros disponíveis para venda e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

19. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O movimento desta rubrica durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foi como se segue:

Interesses Não Controlados	2010	2009
Saldo inicial em 1 de Janeiro	18.459	13.735
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	2.305	8.290
variação resultante da aquisição de participação	-2.388	-3.853
Saldo Final em 31 de Dezembro	**18.376**	**18.172**

20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o detalhe da rubrica "Financiamentos Obtidos" foi como se segue:

			DEZ 2010
Financiamentos Obtidos	**Corrente**	**Não Corrente**	**Total**
Empréstimo Obrigacionista	0	30.000	30.000
Papel Comercial	37.040	26.476	63.516
Contas Correntes Caucionadas	34.347	72.254	106.601
Empréstimo Bancário	30.037	26.408	56.445
Descobertos Bancários	0	0	0
Locações Financeiras	9.580	1.027	10.607
Floor Plan	5.245	14.765	20.010
Outros Empréstimos	9.425	4.667	14.092
Total	**125.673**	**175.598**	**301.271**

			DEZ 2009
Financiamentos Obtidos	**Corrente**	**Não Corrente**	**Total**
Empréstimo Obrigacionista	0	30.000	30.000
Papel Comercial	1.724	9.953	11.677
Contas Correntes Caucionadas	5.770	698	6.468
Empréstimo Bancário	103.676	32.196	135.871
Descobertos Bancários	1	0	1
Locações Financeiras	0	9.591	9.591
Floor Plan	4.289	11.963	16.252
Outros Empréstimos	1.999	4.428	6.428
Total	**117.458**	**98.830**	**216.288**

21. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o saldo agregado da rubrica de fornecedores não estava condicionado com planos de pagamento que incorporassem pagamento de juros e desta forma o risco financeiro relacionado com alterações de taxas de juro é aqui residual.

Por outro lado as relações que as diversas empresas do grupo têm com os seus principais fornecedores encontram-se estabelecidas em contratos e protocolos devidamente formalizados, pelo que o risco de preço de mercadoria, ou de crédito está razoavelmente controlado e monitorizado pelo Conselho de Gerência do Grupo, garantindo por isso a continuidade normal das operações e desenvolvimento das diversas actividades e negócios.

22. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 esta rubrica tinha a seguinte composição:

Outras Dívidas a Terceiros	Dez 2010	Dez 2009
Adiantamentos a Clientes	13.696	12.590
Fornecedores de Imobilizado	4.964	1.444
Remunerações e Encargos	8.304	7.570
Juros e Bónus	333	217
Custos Operacionais a liquidar	1.065	2.433
Credores por acréscimo de Gastos	5.168	1.454
Outros credores	6.734	8.026
TOTAL	40.264	33.735

23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica "Estado e Outros Entes Públicos" pode ser detalhada como se segue:

	Activo		Passivo	
Estado e Outros Entes Públicos	Dez 2010	Dez 2009	Dez 2010	Dez 2009
Retenção de impostos sobre o rendimento	0	0	3.369	1.297
Imposto sobre Valor Acrescentado	2.355	2.009	6.736	4.292
Imposto sobre Rendas das Pessoas Colectivas	715	480	1.784	14.874
Imposto Automóvel	0	0	0	0
Direitos Aduaneiros	0	0	0	0
Contribuições para a Segurança Social	0	0	1.546	860
Outros	1.518	288	1.377	1.891
Total	4.587	2.776	14.813	23.213

24. DIFERIMENTOS PASSIVO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica "Diferimentos" pode ser detalhada como se segue:

	Passivo	
Diferimentos	2010	2009
Vendas a Reconhecer	4.182	7
Bónus Obtidoas a Reconhecer	145	0
Outros Rendimentos a Reconhecer	2.246	8.605
Total	6.573	8.612

25. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica de "Provisões" pode ser detalhada como se segue:

Provisões	2010	2009
Impostos	329	329
Garantias a clientes	966	1.018
Processos judiciais	228	26
Reestruturação	78	0
Outras provisões	4.529	1.254
Total	**6.130**	**2.628**

O movimento ocorrido nas provisões e perdas por imparidade durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foi o seguinte:

				2010
Provisões	**Saldo Inicial**	**Aumentos**	**Utilizações e Diminuições**	**Total**
Perdas de Imparidade acumuladas em cliente	49.228	7.056	-3.597	52.687
Perdas de Imparidade acumuladas em outras contas a receber	736	0	-65	672
Perdas de Imparidade acumuladas em inventários	6.211	1.819	-2.867	5,163
Provisões	2.628	9.484	-5.982	6.130

				2009
Provisões	**Saldo Inicial**	**Aumentos**	**Utilizações e Diminuições**	**Total**
Perdas de Imparidade acumuladas em cliente	36.003	17.661	-4.436	49.228
Perdas de Imparidade acumuladas em outras contas a receber	533	203	0	736
Perdas de Imparidade acumuladas em inventários	5.965	963	-717	6.211
Provisões	5.327	1.101	-3.800	2.628

Dada a imprevisibilidade do momento de reversão das provisões e dada a natureza a que se destinam, o Grupo não procedeu à actualização financeira das mesmas.

26.INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de juro

O Conselho de Gerência avalia regularmente o grau de exposição do Grupo aos diversos riscos inerentes à actividade das diversas empresas, designadamente, o risco de preço, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio.

À data de 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o grau de exposição ao risco de variação de taxa de juro foi considerado reduzido, tendo em conta que uma parte significativa do passivo bancário estava representado por linhas de crédito de médio/longo prazo, com as condições de financiamento previamente acordadas.

Por outro lado e ainda que uma parcela cada vez maior do Balanço Consolidado passe a estar sujeito aos impactos da variações de taxa de câmbio (Euro/Dolar, Euro/Real e Euro/Lira Turca) (ver Nota 2.3.(i)),o grau de exposição foi ainda considerado limitado.

Daí que à data de 31de Dezembro de 2010 e 2009 o grupo não tivesse negociado qualquer tipo de instrumento financeiro derivado.

Todavia as mais recentes alterações do mercado de capitais e a acentuação do grau de exposição do Balanço do Grupo às variações cambiais das moedas acima referidas ou a outras, poderão levar a que a curto prazo, o Conselho de Gerência do Grupo, venha a introduzir na sua gestão de riscos, a negociação de instrumentos financeiros derivados devidamente ajustados à tipologia dos respectivos riscos.

Instrumentos de cobertura de taxa de câmbio

Em Dezembro de 2004, foi constituída nos Estados Unidos da América uma nova subsidiária do Grupo, designada de ASC Construction Equipment USA, Inc (ASC USA) detida na totalidade pela participada Auto-Sueco (Coimbra), Lda. de forma directa e indirecta, que resultou da aquisição de activos e passivos à sociedade SABA Holding Company (empresa do Grupo Volvo AB), a qual até essa data detinha o negócio da comercialização dos equipamentos de construção Volvo em cinco estados da região sudeste dos Estados Unidos.

O investimento global desta operação foi financiado com recurso a empréstimo bancário em US Dólar, tendo sido parte deste designado como instrumento de cobertura, de forma a compensar as variações simétricas de taxa de câmbio, relacionadas com o investimento no capital social da subsidiária.

Os valores divulgados nos quadros seguintes reflectem o impacto ao nível do capital próprio das diferenças de câmbio reconhecidas directamente no mesmo relativo ao instrumento e as posições à data final de cada um dos exercícios do instrumento coberto e do instrumento de cobertura, tendo em conta o plano de amortização financeira do empréstimo bancário, verificada até 31/12/2010. Os valores apresentados correspondem ao valor proporcional conforme o método de consolidação usado para esta subsidiária.

		Diferenças de Câmbio resultantes de financiamentos bancários designados como instrumentos de cobertura de investimentos em subsidiárias estrangeiras
Em 01-01-2009		257
Diferenças no período de 2009	Negativas	33
	Positivas	0
Em 31-12-2009 (01-01-2010)		290
Diferenças no período de 2010	Negativas	0
	Positivas	199
Em 31-12-2010		91

Contabilidade da cobertura por cada natureza do risco que esteja a ser coberto		31/12/2010				
		Elementos Cobertos		Instrumentos de cobertura		
		Descrição	Quantias escrituradas	Descrição	Total	Parcela Designada como instrumento de cobertura
Risco taxa de câmbio no investimento líquido em subsidiárias	ASC USA, Inc	Investimento no Capital Social da ASC USA, Inc	5.950	Empréstimo Bancário expresso em USD	4.975	1.075
	Total		5.950		4.975	1.075

Contabilidade da cobertura por cada natureza do risco que esteja a ser coberto		31/12/2009				
		Elementos Cobertos		Instrumentos de cobertura		
		Descrição	Quantias escrituradas	Descrição	Total	Parcela Designada como instrumento de cobertura
Risco taxa de câmbio no investimento líquido em subsidiárias	ASC USA, Inc	Investimento no Capital Social da ASC USA, Inc	5.950	Empréstimo Bancário expresso em USD	7.450	3.550
	Total		5.950		7.450	3.550

27. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Grupo Auto Sueco tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

Garantias a favor de:	Dez 2010	Dez 2009
Dir. Nacional Alfandegas Angola	1.735	1.871
Sonangol	224	242
Entidade pública Sinfra	223	0
Fornecedor Continental	996	2.029
Garantias Diversas	1.457	1.772
	4.635	5.914

28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 são detalhados como se segue:

Imposto sobre Rendimento	Dez 2010	Dez 2009
Imposto Corrente	-10.419	-17.199
Imposto Diferido	1.928	5.647
	-8.491	-11.552

29. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A principal informação relativa aos segmentos de negócios existentes em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, preparada de acordo com as mesmas políticas e critérios contabilísticos adoptados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, é a que se divulga na Nota 31.

30. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo foi o seguinte:

Número Médio de Colaboradores	Dez 2010	Dez 2009
Número Médio de Colaboradores	3.647	2.854
Total	3.647	2.854

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ACTIVIDADE

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, foi como se segue:

Vendas por Produto	Dez 2010	Dez 2009
Camiões	53%	46%
Automóveis	15%	23%
Autocarros	4%	3%
Grupos Geradores	2%	3%
Máquinas	18%	19%
Componentes	4%	4%
Serviços	0%	1%
Vidros	4%	0%
Total	100%	100%

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por actividade e por produto é como se segue:

Vendas por Região	Dez 2010	Dez 2009
Portugal	33%	42%
Angola	11%	37%
Brasil	42%	7%
EUA	5%	7%
Espanha	3%	5%
Turquia	5%	0%
Outros	2%	2%
Total	100%	100%

32. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" tem a seguinte composição:

Fornecimento e serviços externos	Dez 2010	Dez 2009
Subcontratos	-11.155	-7.558
Trabalhos especializados	-11.753	-6.429
Publicidade e propaganda	-2.112	-1.677
Vigilância e segurança	-2.300	-1.035
Conservação e reparação	-6.037	-4.089
Electricidade	-1.739	-1.594
Combustíveis	-1.730	-1.256
Deslocações e estadas	-3.391	-2.825
Rendas e alugueres	-12.317	-8.801
Seguros	-1.447	-1.472
Garantias	-2.367	-3.046
Contratos	-3.346	-3.462
Outros FSE	-10.796	-7.389
Total	-70.489	-50.633

33. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 são detalhados como se segue:

Gastos com Pessoal	Dez 2010	Dez 2009
Remunerações dos orgãos sociais	-6.057	-7.704
Remunerações do pessoal	-63.255	-47.581
Indemnizações	-895	-1
Encargos sobre remunerações	-10.246	-10.925
Outros gastos com pessoal	-10.508	-5.891
Total	**-90.960**	**-72.101**

34. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS / OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as rubricas "Outros rendimentos e ganhos" e "Outros gastos e perdas" tem a seguinte composição:

Outros Rendimentos e Ganhos	Dez 2010	Dez 2009
Descontos de pronto pagamento	79	51
Mais-valias na alienação de imobilizado corpóreo	580	125
Excesso de estimativa de imposto	677	304
Juros obtidos	3.672	2.294
Diferenças de câmbio favoráveis	2.862	12.749
Recuperações de despesas e cedências	7.138	0
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	1.022	3.329
Rendimentos ao abrigo de Garantias	1.038	207
Fee's de Gestão	4.217	3
Outros rendimentos suplementares	246	8.045
Outros	6.472	5.651
Total	**28.002**	**32.758**

Outros Gastos e Perdas	Dez 2010	Dez 2009
Descontos de pronto pagamento concedidos	-401	-316
Impostos	-2.923	-2.997
Perdas de Inventário	-660	-1.300
Correcções relativas a exercícios anteriores	-448	-1.471
Ofertas e amostras de inventários	-356	-333
Juros	-740	-37
Perdas na alienação em activos fixos tangíveis	-124	-75
Diferenças de câmbio desfavoráveis - transacções comerciais	-1.988	-12.277
Outros Gastos da actividade de financiamento	-1.436	-1.303
Donativos	-242	-281
Outros	-12.256	-17.554
Total	**-21.575**	**-37.942**

35. LOCAÇÃO OPERACIONAL

As empresas do grupo arrendam diversas viaturas e equipamentos através de contratos de locação não revogáveis. Os contratos possuem diversos prazos, cláusulas de reajustamento e direitos de renovação. À data de 31 de Dezembro de 2010, o grupo mantinha contratos considerados como locação operacional cujo valor de rendas vincendas ascendia a 837 milhares de euros.

36. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Juros e Rendimentos Similares Suportados	Dez 2010	Dez 2009
Juros empréstimos Bancários - Comercial Paper	-2.561	-2.321
Juros empréstimos Bancários - Correntes	-7.634	-4.040
Juros empréstimos Bancários - Não Correntes	-49	-623
Juros empréstimos Por Obrigações	-597	-904
Juros Locações Financeiras	-147	0
Outros Juros	-2.583	-3.317
Total	-13.571	-11.204

Juros e Rendimentos Similares Obtidos	Dez 2010	Dez 2009
Juros de Financiamento Obtidos	2.716	3.512
Total	2.716	3.512

37. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transacções entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota.

a) Transações

O detalhe das transacções entre o Grupo Auto Sueco e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

Vendas de produtos e serviços	Dez 2010	Dez 2009
Civiparts Angola, SARL	663	152
Civiparts España	66	2
Civiparts Marr ocos, SA	116	0
Promotejo - Compra Venda Propr S.A.	6	11
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	5	5
ASFC SGPS	29	2
Aliaóptimo SA	61	130
Civiparts Serv Gestão SA	172	180
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	64	44
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	348	311
Plurirent SA	1.840	3.253
Sotkon PT, SA	0	0
Civiparts Equipam SA	665	730
Total	4.035	4.818

Compras de produtos e serviços	Dez 2010	Dez 2009
Civiparts Angola, SARL	14	6
Civiparts España	343	208
Civiparts Marrocos, SA	0	0
Promotejo - Compra Venda Propr S.A.	0	0
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	354	351
ASFC SGPS	0	0
Aliaóptimo SA	0	0
Civiparts Serv Gestão SA	-4	0
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	0	0
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	1.884	1.612
Plurirent SA	1.769	2.803
Sotkon PT, SA	0	0
Civiparts Equipam SA	258	173
Total	4.618	5.153

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efectuadas a preços de mercado.

Outros rendimentos e ganhos	Dez 2010	Dez 2009
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	996	1.184
Total	996	1.186

b) Saldos

O detalhe dos saldos entre o Grupo Auto Sueco e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

Fornecedores	Dez 2010	Dez 2009
Civiparts Espanha SA	38	0
Civiparts Angola SA	11	44
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	986	753
Plurirent SA	228	254
Civiparts Equipam SA	53	31
Total	1.316	1.083

Clientes	Dez 2010	Dez 2009
Promotejo - Compra Venda Propr S.A.	1	3
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	1	0
ASFC SGPS	51	19
Aliaóptimo Com Serviços SA	36	0
Civiparts Espanha SA	31	1
Civiparts Angola SA	664	140
Civiparts Serv Gestão SA	24	156
Civiparts Marrocos, SA	11	0
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	11	0
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	57	114
Plurirent SA	602	1.007
Civiparts Equipam SA	63	1
Total	1.552	1.441

38. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

A empresa possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Este é o resumo das garantias:

2010

Empresa	Garantias Para Entidades Bancárias	Garantias Prestadas aos importadores das marcas representadas	Garantias Prestadas em concursos públicos	Outras Garantias	Total
Auto Sueco, Lda			1.063	1.897	2.960
Auto Sueco (Minho), S.A.					0
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		1.335			1.335
Auto Sueco (Angola), S.A.R.L.	26.194			2.113	28.306
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	748				748
Auto Power	2.245				2.245
Auto-Maquinária, Lda	14.968				14.968
AS Parts Angola, Lda	2.565				2.565
Socibil- Imobiliária, S.A.R.L.					0
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.				150	150
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.		1.261		1.116	2.377
Stand Barata - Comércio de Peças e Acessórios Auto, S.A.				16	16
Arrábidapeças - Com., Imp. E Exp. Peças, S.A.				100	100
Go Auto - Comércio de de Automóveis, S.A.					0
Auto Sueco Brasil, Ltda.				253	253
Perímetro Auto Sueco Coimbra	4.819			1.457	6.275
Vocal				1.127	1.127
Total	**51.539**	**2.596**	**1.063**	**8.228**	**63.426**

2009

Empresa	Garantias Para Entidades Bancárias	Garantias Prestadas aos importadores das marcas representadas	Garantias Prestadas em concursos públicos	Outras Garantias	Total
Auto Sueco, Lda				4.888	4.888
Auto Sueco (Minho), S.A.				500	500
Auto Sueco II Automóveis, S.A.	2.735				2.735
Auto Sueco (Angola), S.A.R.L.	25.112			1.960	27.072
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	2.777				2.777
Auto Power					0
Auto-Maquinária, Lda	19.954				19.954
AS Parts Angola, Lda	2.380				2.380
Socibil- Imobiliária, S.A.R.L.	1.829				1.829
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.				150	150
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.	96	2.862		275	3.233
Arrábidapeças - Com., Imp. E Exp. Peças, S.A.				16	16
Stand Barata - Comércio de Peças e Acessórios Auto, S.A.				100	100
Go Auto - Comércio de de Automóveis, S.A.				1	1
Auto Sueco Brasil, Ltda.				36	36
Perímetro Auto Sueco Coimbra	7.211	1.420	40	99	8.769
Vocal					0
Total	**62.094**	**4.282**	**40**	**8.026**	**74.441**

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais do Grupo Auto Sueco nos exercícios de 2010 e 2009 foram como se segue:

Remunerações aos Orgãos Sociais	Dez 2010	Dez 2009
Auto Sueco, lda	1.906	1.145
Auto Sueco Angola	1.737	5.492
ExpressGlass, S.A.	152	25
Perimetro de Coimbra	724	591
Total	4.520	7. 253

40. REMUNERAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários pagos às sociedades de revisores oficiais de contas nos diversos países em que o grupo está presente no exercício de 2010 e 2009 foi como se segue:

Honorários	Dez 2010	Dez 2009
Total	949	831

41. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adopta as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objectivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Gerência do Grupo não estima que existam riscos relacionados com a protecção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2010.

42. EVENTOS SUBSEQUENTES

No 1º semestre de 2011 procedeu-se à cisão/fusão da empresa AS Minho na empresa Auto Sueco Lda. e Auto Sueco II. Foi também neste período que o Stand Barata, empresa do Grupo Auto-Sueco, Lda, adquiriu a empresa Norvicar, Lda..

Também em 2011 procedeu-se a alteração de designação da Empresa Auto Sueco Brasil Concessionária de Veículos Ltda. para Auto Sueco Centro-Oeste – Concessionária de Veículos Ltda.. A Empresa recém adquirida Vocal Comércio de Veículos Ltda. passou a ser designada Auto Sueco São Paulo – Concessionária de Veículos Ltda..

No reforço da posição do Grupo Auto Sueco no mercado de distribuição, reparação e substituição de vidros simplificou-se a estrutura da subsidiária Holding Expressglass SGPS., SA, ao integrar as Empresas Soglass e AS Glass na Empresa Expressglass.

Após o fecho da contabilidade a Empresa Diverp II SGPS SA foi absorvida pela Holding Expressglass SGPS, passando esta a deter 100% do capital das Empresas Diverparts e Expressglass.

43. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Gerência em 31 de Maio de 2011. Adicionalmente, as demonstrações financeiras anexas em 31 de Dezembro de 2010, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Sócios. No entanto, o Conselho de Gerência do Grupo entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações significativas.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Maria Elvira Santos

O CONSELHO DE GERÊNCIA
Tomás Jervell – Presidente
Francisco Ramos
Henrique Nogueira
Jorge Guimarães
José Leite de Faria
José Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell

Certificação Legal das Contas Consolidadas

pwc

Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **Auto-Sueco, Lda.**, as quais compreendem a Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 691.381 milhares de euros e um total de capital próprio de 207.903 milhares de euros, o qual inclui interesses não controlados de 18.376 milhares de euros e um resultado líquido de 15.827 milhares de euros), a Demonstração dos resultados consolidados por naturezas, a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Gerência a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades
que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

7

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Auto-Sueco, Lda.**, em 31 de Dezembro de 2010, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

25 de Julho de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

José Pereira Alves, R.O.C.

FOTOGRAFIA: Dina Souto Rosa, Bruno Barbosa
DEPÓSITO LEGAL: 335042/11